

# Diagnóstico para a Sustentabilidade de Borba



Elaborado por:



Março 2011

# Ficha Técnica

## Proponente



Câmara Municipal de Borba  
Praça da República  
7150 – 249 BORBA  
<http://www.cm-borba.pt>  
Tel.: (351) 268 891 630 | Fax: (351) 268 894 806 | E-mail: [girp@cm-borba.pt](mailto:girp@cm-borba.pt)

## Estudo elaborado por



TTerra – Engenharia e Ambiente, Lda.  
Rua Gil Vicente, 193, 1º C  
2775-198 Parede  
[http:// www.tterra.pt](http://www.tterra.pt)  
Telefone: (351) 214 537 349 | Fax: (351) 210 134 553 | E-mail: [tp@tterra.pt](mailto:tp@tterra.pt)

Março 2011

## **Siglas e Acrónimos**

AdCA	Águas do Centro Alentejo
AMDE	Associação de Municípios do Distrito de Évora
APA	Agência Portuguesa do Ambiente
CAE	Código de Actividade Económica
CCDRA	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo
CMB	Câmara Municipal de Borba
DGEG	Direcção-Geral de Energia e Geologia
DGRF	Direcção-Geral dos Recursos Florestais
EN	Estrada Nacional
ENDS	Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável
ETAR	Estação de Tratamento de Águas Residuais
GDR	Grupo de Detecção Remota
GEE	Gases de Efeito de Estufa
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IGP	Instituto Geográfico Português
INAG	Instituto da Água
INE	Instituto Nacional de Estatística
INSAAR	Inventário Nacional Sistema de Abastecimento e Águas Residuais
MADRP	Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas
NUT	Nomenclatura de Unidade Territorial
PDM	Plano Director Municipal
PNAC	Programa Nacional para as Alterações Climáticas
PROTA	Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo
RSI	Rendimento Social de Inserção
RSU	Resíduos Sólidos Urbanos
SAU	Superfície Agrícola Utilizada

SSL	Sistema de Sustentabilidade Local
SRH	Sub-Região Homogénea
SWOT	Strengths, Weakness, Opportunities and Threats

## Índice

PREÂMBULO	6
1. INTRODUÇÃO	7
2. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL	11
3. OS RECURSOS PARA A SUSTENTABILIDADE	14
3.1 <i>Recursos Ambientais</i>	14
3.1.1 Água	14
3.1.2 Ar	34
3.1.3 Ambiente sonoro	41
3.1.4 Solo e Uso do Solo	42
3.1.5 Floresta e outros usos	45
3.1.6 Biodiversidade	48
3.1.7 Gestão de resíduos	49
3.1.8 Consumo de energia	57
3.2 <i>Recursos Sociais</i>	60
3.2.1 Demografia	60
3.2.2 Emprego	65
3.2.3 Edificado	69
3.2.4 Educação	71
3.2.5 Saúde	74
3.2.6 Acção Social	77
3.3 <i>Recursos Económicos</i>	82
3.3.1 Tecido Empresarial	82
3.3.2 Agricultura, pecuária e floresta	86
3.3.3 Actividade Extractiva	91
3.3.4 Indústria Transformadora	92
3.3.5 Turismo	94
3.4 <i>Recursos Culturais</i>	100
3.4.1 Cultura	100
3.4.2 Desporto e Lazer	102
3.5 <i>Gestão do Território</i>	105
4. PRESSÕES EXERCIDAS PELAS ACTIVIDADES HUMANAS	109
5. AVALIAÇÃO GLOBAL DA SUSTENTABILIDADE	118
BIBLIOGRAFIA	126
FONTES	128

## **Preâmbulo**

A Agenda 21 Local visa atingir os objectivos da Agenda 21 ao nível local através da configuração e implementação de um Plano de Acção de longo prazo dirigido às prioridades locais para o desenvolvimento sustentável.

Trata-se de um processo evolutivo e participativo, em que todos são convidados a participar.

A Câmara Municipal de Borba empreendeu a configuração de um plano local para o Desenvolvimento Sustentável. Esse plano consubstancia-se na Agenda 21 Local que este Diagnóstico da Sustentabilidade testemunha. Trata-se de um grande desafio. Um desafio de persistência, continuidade, monitorização e melhoria continua.

Maria João Figueiredo  
(coordenadora da equipa técnica)

## **1. Introdução**

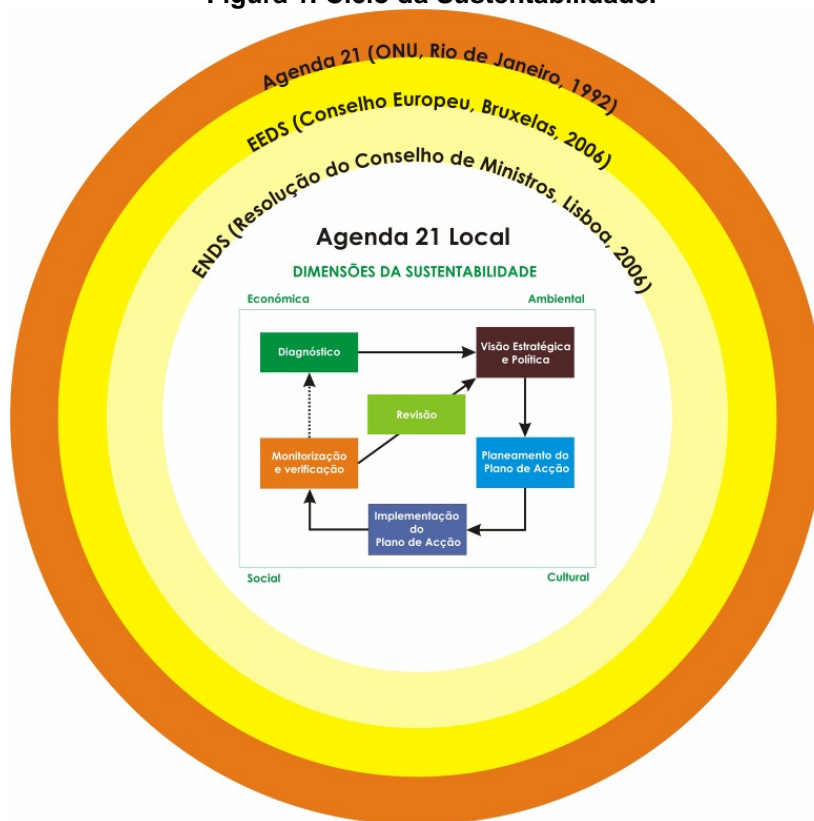
O Desenvolvimento Sustentável tem sido alvo de um interesse e discussão crescente, em particular desde a Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992, que ficou conhecida como a Cimeira da Terra.

A Agenda 21 Local surgiu na sequência dessa Cimeira, tendo resultado num documento orientador, tendo como objectivo promover a elaboração de estratégias e medidas integradas que evitem e invertam os efeitos da degradação ambiental, de forma a alcançar um desenvolvimento compatível com o ambiente e sustentável em todos os países. Dez anos depois da Cimeira da Terra, em Joanesburgo, este propósito foi reforçado e registaram-se mais de 5000 Agendas em todo o mundo plenas de sucesso.

Portugal também assumiu este compromisso internacional e configurou a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (ENDS) que aponta para a necessidade das comunidades locais assumirem e desenvolverem as suas próprias estratégias de sustentabilidade.

Neste sentido, estamos perante uma estratégia de referência, sintética e consistente nas linhas de orientação, apoiada num diagnóstico da situação de referência e em indicadores capazes de garantir a monitorização e avaliação, cujo enquadramento se encontra expresso na Figura 1.

Figura 1. Ciclo da Sustentabilidade.



Fonte: APA (2007).

A Agenda 21 Local consiste num programa configurado para implementar o Desenvolvimento Sustentável a nível local, comprometendo sistemas e processos locais/regionais na integração do desenvolvimento ambiental, económico, cultural e social. Como qualquer agenda, a "Agenda 21 local" é simples, sintética, única, de fácil leitura e para todos.

A Agenda 21 Local de Borba existe fundamentalmente para configurar soluções e estratégias participadas que possam resolver problemas e atingir ambições locais. Para que este desígnio se concretize e espelhe a realidade concelhia, a participação da população é um elemento chave em todo o processo.

A eficácia desta ferramenta assenta em vários princípios, designadamente:

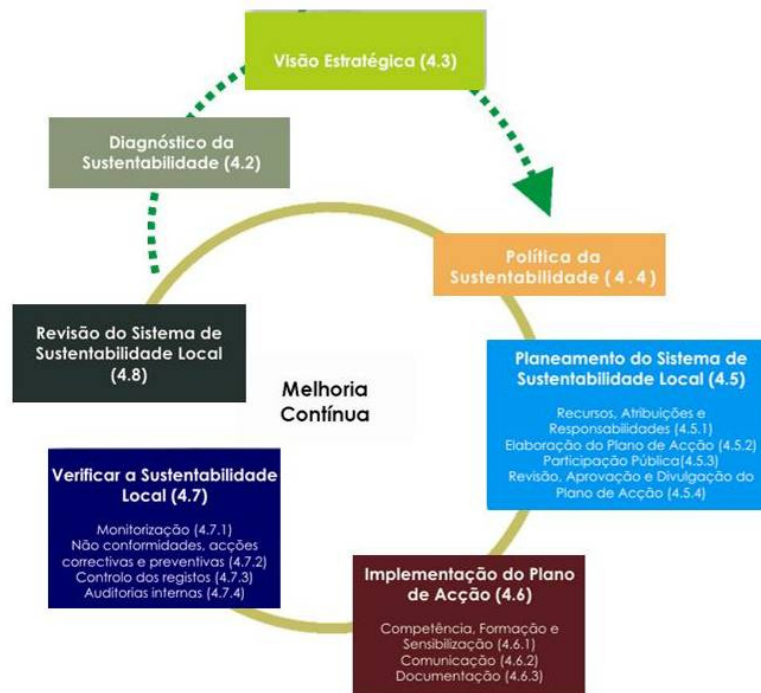
- Democracia participativa: o processo de criação e implementação de uma Agenda Local 21 implica o envolvimento e participação de toda a sociedade, em todas as suas fases de execução;



- Partilha de responsabilidade: à Agenda 21 Local importa que todos os agentes políticos, sociais, económicos, ambientais, culturais e cidadãos assumam, numa perspectiva integrada, o conjunto das suas responsabilidades;
- Subsidiariedade: como princípio que garante o respeito pela autonomia dos níveis inferiores das instituições políticas, bem como o reconhecimento de que a resolução dos problemas deve ser procurada ao nível organizativo mais adequado;
- Parcerias internas e externas: optimização das diferentes intervenções institucionais através do estabelecimento de parcerias entre o poder central, autarquias, empresas, escolas, associações de desenvolvimento local, associações da sociedade civil, tais como associações de defesa do ambiente e de defesa dos consumidores;
- Abordagem intersectorial e integrada: a abordagem integrada das diferentes realidades compreendidas na Agenda 21 Local requer o maior número possível de agentes intervenientes, bem como a máxima integração de perspectivas interdisciplinares;
- Cooperação: o processo de criação e desenvolvimento de uma Agenda 21 Local exige o estabelecimento de uma rede de cooperação e informação entre os vários processos de Agenda 21 Locais, que proporcionam a troca de experiências e informação;
- Longo prazo: a Agenda 21 Local constitui-se como um processo de longo prazo, onde se reconhece que a dimensão e complexidade das questões abordadas determinam a adopção de políticas, planos, recursos e parcerias duradouros.

O desenvolvimento do processo da Agenda 21 Local de Borba tem como referencial o Manual para a Implementação da Agenda 21 Local, promovido pela Agência Portuguesa de Ambiente (APA, 2007). Esse processo realiza-se através de dois ciclos de revisão e um conjunto de fases, que se identificam na Figura 2.

**Figura 2. Requisitos do Sistema de Sustentabilidade Local (SSL).**



Fonte: APA (2007).

O ciclo exterior contempla o Diagnóstico e a Visão Estratégica, ocorrendo no início do processo de implementação da Agenda 21 e sempre que se registem alterações nos instrumentos de ordenamento com implicações no SSL. O ciclo interior deve ser revisto em função da implementação do Plano de Acção do SSL e a sua adequação à Política de Sustentabilidade (APA, 2007).

Com base no esquema anterior, a primeira fase do processo da Agenda 21 de Borba corresponde à elaboração do Diagnóstico para a Sustentabilidade, que consiste no processo de identificação dos principais problemas, potencialidades e oportunidades de desenvolvimento de um território (APA, 2007). Com efeito, o Diagnóstico da Sustentabilidade contempla:

- Caracterização do território de intervenção segundo as dimensões da sustentabilidade (ambiental, social, económico e cultural);
- Identificação das potencialidades e estrangulamentos existentes;
- Identificação do impacte das actividades humanas na sustentabilidade.

É com base no Diagnóstico para a Sustentabilidade que irão assentar as grandes directrizes e opções estratégicas do desenvolvimento sustentável de Borba.

## 2. Enquadramento Territorial

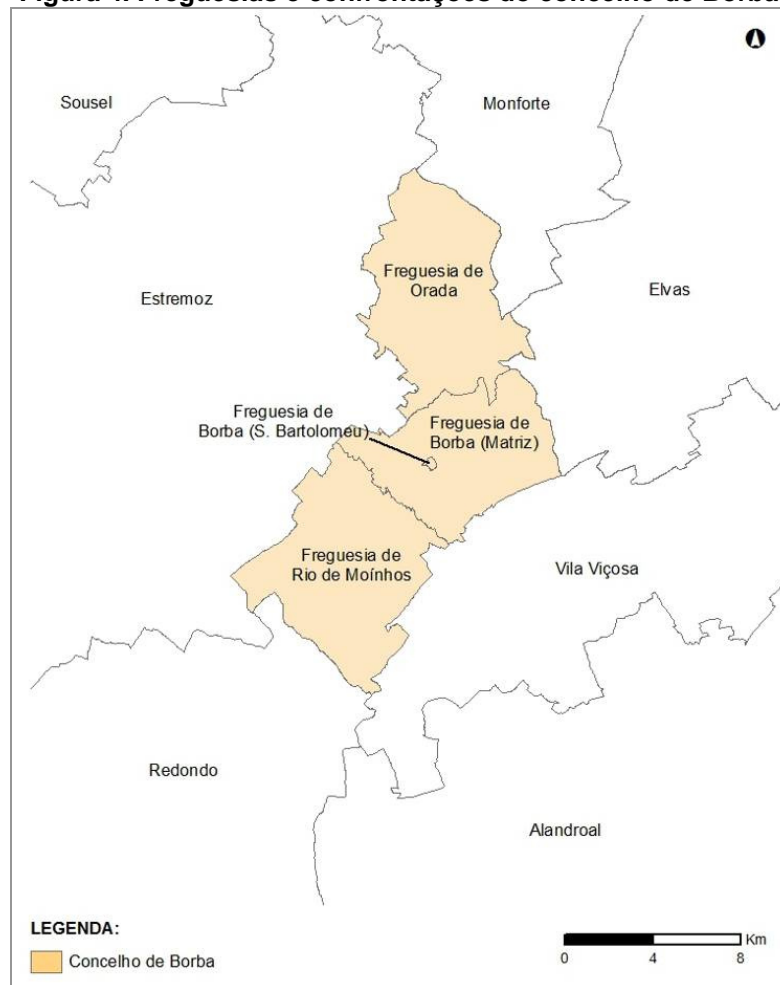
Em plena Região do Alentejo (NUT II), o concelho de Borba pertence à sub-região Alentejo Central (NUT III), em conformidade com as nomenclaturas de unidade territorial definidas pelo Regulamento do Conselho nº 1059/2003, transposto para a legislação portuguesa pelo Decreto-Lei nº 244/2002, de 5 de Novembro, tal como se pode observar na Figura 3.

**Figura 3. Enquadramento Territorial do concelho de Borba.**



Situa-se na designada Zona dos Mármorez, que engloba ainda os concelhos de Estremoz, Vila Viçosa e Alandroal. Localiza-se a nordeste do distrito de Évora, próximo da fronteira com Espanha, a uma distância de cerca de 40 km de Badajoz, e 55 km para a capital de distrito, Évora. Confronta a Norte e a Nascente com o distrito de Portalegre, através dos concelhos de Monforte e Elvas, a Este pelo Município de Vila Viçosa, a Sul pelos concelhos de Alandroal e Redondo e a Oeste por Estremoz (Figura 4).

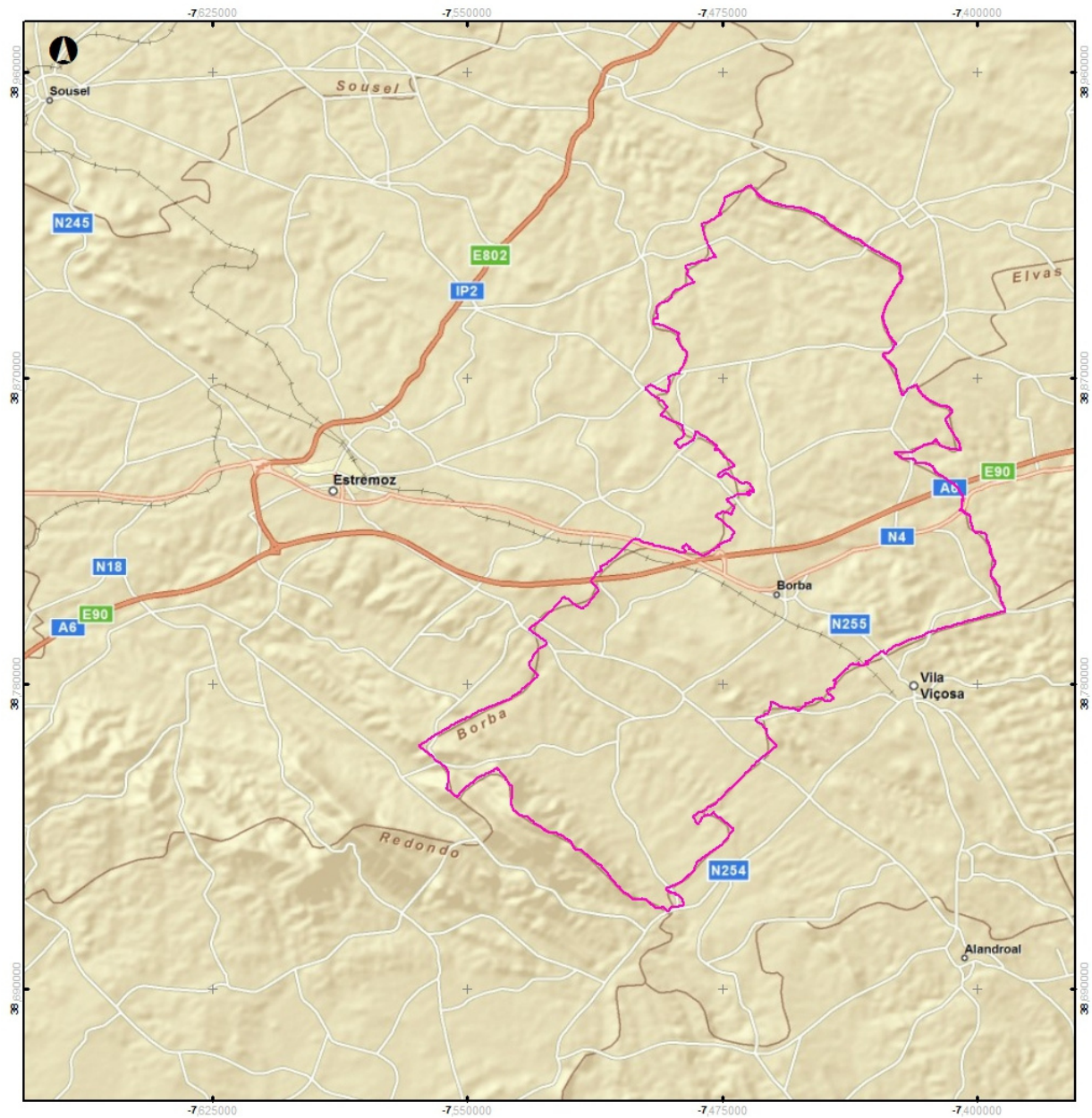
**Figura 4. Freguesias e confrontações do concelho de Borba.**



Ocupando uma área de 145,2 km<sup>2</sup>, Borba é o concelho mais pequeno do distrito de Évora e distribui-se por quatro freguesias, duas de cariz urbano: Matriz (41,2 km<sup>2</sup>) e S. Bartolomeu (14,3 km<sup>2</sup>), e duas com características mais rurais: Rio de Moinhos (52,9 km<sup>2</sup>) e Orada (50,8 km<sup>2</sup>).

O concelho de Borba é servido pela Auto-Estrada A6 que liga as duas capitais ibéricas, Lisboa e Madrid, com passagem pela capital de distrito, Évora. Em alternativa a esta via, a Estrada Nacional EN 4 efectua a ligação da região de Lisboa, via Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Arraiolos, Estremoz, passando por Borba, e seguindo até Elvas, com a posterior ligação à A6 no acesso a Badajoz, via fronteira do Caia. Esta via tem ligação a Évora, através da EN 254. Tem ainda fácil acesso ao Itinerário Principal IP2 que estabelece a ligação entre Bragança e Vila Real de Santo António (Figura 5).

Figura 5. Rede viária com ligação ao concelho de Borba.



**LEGENDA:**

 Limite administrativo do Concelho de Borba (CAOP2010)

0 5  
Km

(Sist. ref.\*: WGS84; graus decimais)



## **3. Os Recursos para a Sustentabilidade**

### **3.1 Recursos Ambientais**

O ambiente é tudo o que nos rodeia, sendo por isso um valor essencial à qualidade de vida e à sustentabilidade dos processos de desenvolvimento. Como tal, o conhecimento do estado dos recursos ambientais como a água, o solo, o ar e a biodiversidade é essencial para a identificação dos problemas, constrangimentos e oportunidades que fundamentarão as linhas de actuação a prosseguir.

#### **3.1.1 Água**

A água deverá ser abordada como um bem escasso onde a palavra ciclo não signifique sem fim. Neste sentido, perceber quais as principais actividades humanas que, ao utilizar de modo mais intensivo e extensivo, vão exercer pressão sobre o seu estado (quer ao nível da disponibilidade quer ao nível da qualidade para os diferentes usos) é imprescindível para promover a sua utilização sustentável.

##### ***Água Superficial***

O concelho de Borba integra duas importantes bacias hidrográficas: o sector Norte e Oeste é drenado por afluentes do Rio Tejo, enquanto que o sector Sul e Este pertence à bacia do Rio Guadiana. No sector Norte as principais linhas de água são a Ribeira da Alcaraviça e a Ribeira do Vale do Zebro. A Sul destacam-se a Ribeira de Borba e a Ribeira de Lucefécit.

A Ribeira de Alcaraviça tem a sua nascente no concelho e a foz na Ribeira de Ana Loura, já no concelho de Estremoz. A Ribeira do Vale do Zebro nasce no concelho de Estremoz, atravessa a região Noroeste do concelho de Borba, seguindo de novo para o concelho de Estremoz onde conflui na Ribeira de Ana Loura. A Ribeira de Borba deve o seu nome à Cidade de Borba, nas imediações da qual tem a sua nascente. Atravessa o território a Este e, já no concelho de Vila Viçosa, conflui com a Ribeira da Asseca. A Ribeira de Lucefécit com nascente na Serra de Ossa (a Sudoeste do Concelho) atravessa o concelho de Borba e alimenta duas importantes barragens na região, a barragem de Lucefécit, no concelho de Alandroal e, mais a jusante, a barragem de Alqueva.

A rede hidrográfica no concelho de Borba encontra-se bem desenvolvida, sendo o escoamento superficial efectuado por numerosas ribeiras, a maioria de carácter intermitente.

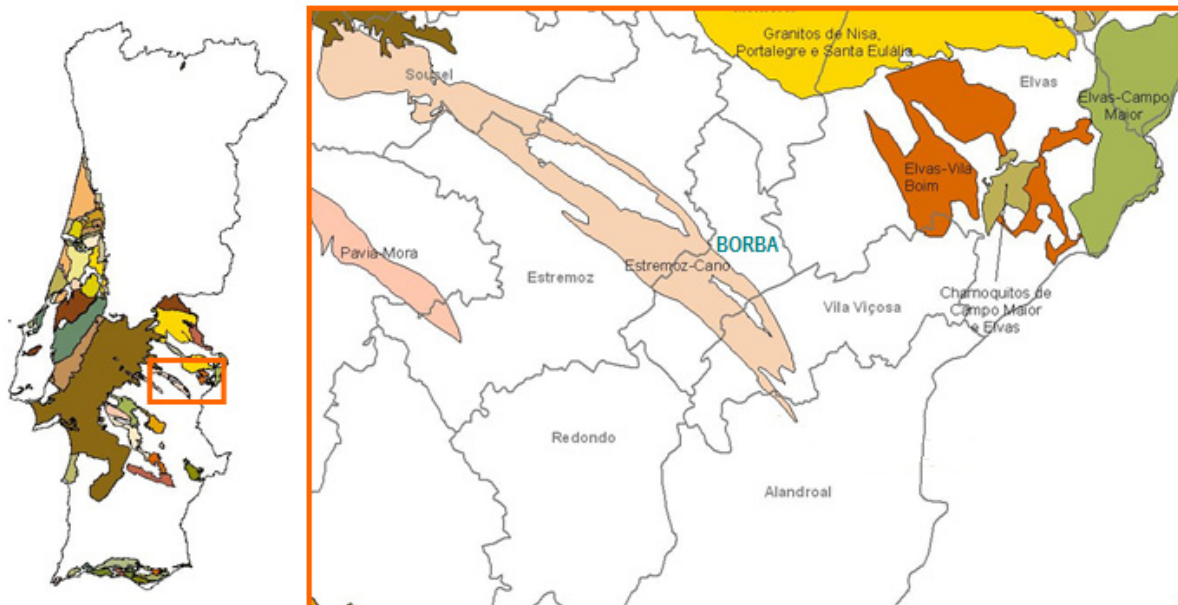
Em termos de vulnerabilidade à erosão hídrica, esta é baixa na generalidade do território, embora na área a Este da Cidade de Borba e no vale da Ribeira de Borba seja mais elevada.

Não existem dados de monitorização no que diz respeito à qualidade das águas superficiais.

### **Água Subterrânea**

O concelho de Borba localiza-se na unidade hidrogeológica Maciço Antigo e é interceptado pelo importante sistema aquífero A4 Estremoz-Cano (Figura 6).

**Figura 6. Sistema Aquífero Estremoz – Cano.**

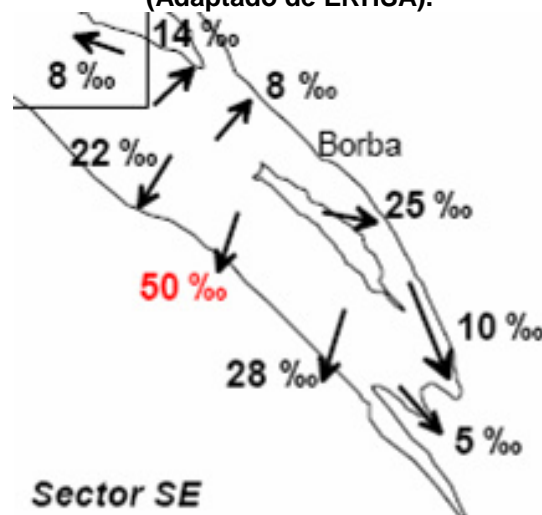


O sistema aquífero Estremoz-Cano trata-se de um aquífero cársico fissurado, em que as formações produtivas, do Câmbrico, Ordovícico e Plistocénico, estão representadas por calcários dolomíticos, dolomitos, mármore e calcários compactos. À semelhança de outros sistemas cársicos, o sistema aquífero Estremoz-Cano apresenta uma grande heterogeneidade, complexidade e imprevisibilidade. Este sistema aquífero é vulgarmente dividido em dois sectores devido, essencialmente, às diferenças geológicas do carso: o

sector do Cano a Noroeste e o anticlinal de Estremoz, a Sudeste. A área de estudo localiza-se no anticlinal de Estremoz.

O anticlinal de Estremoz é constituído pelas rochas mais antigas do sistema aquífero, do Paleozóico, mais fracturadas e com um registo geológico maior e mais complexo conferindo uma maior heterogeneidade ao sector (Cupeto, 2003). Os valores de transmissividade apontados na bibliografia são muito variáveis, entre 600 m<sup>2</sup>/dia e 5500 m<sup>2</sup>/dia, situação comum em aquíferos deste tipo. Adicionalmente, a produtividade apresenta uma elevada variabilidade espacial. Os índices de produtividade são maiores nas zonas de descarga e aumentam de Este para Oeste. Relativamente ao sentido do fluxo, na Figura 7 apresentam-se os principais sentidos de fluxo e respectivos gradientes hidráulicos, no sector interceptado pelo concelho de Borba.

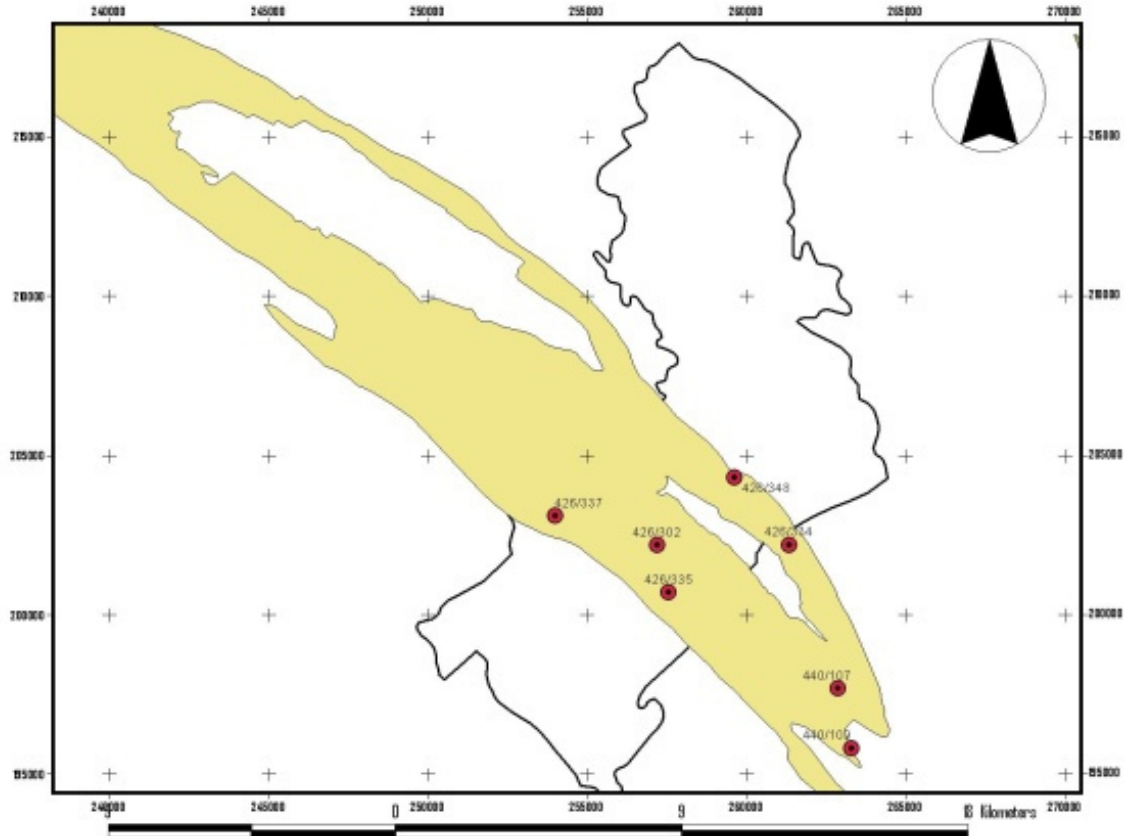
**Figura 7. Principais sentidos de fluxo do sector SE do sistema aquífero Estremoz-Cano (Adaptado de ERHSA).**



A análise da piezometria para o sector do sistema aquífero Estremoz-Cano mais próximo da área do estudo foi efectuada com base nos registos disponíveis no SNIRH para os piezómetros 426/302, 426/348, 440/107, 440/109, 426/334, 426/335 e 426/337, cujas localizações se apresentam na Figura 8.



**Figura 8. Localização dos piezómetros utilizados na análise da piezometria no sector SE do sistema aquífero Estremoz-Cano.**

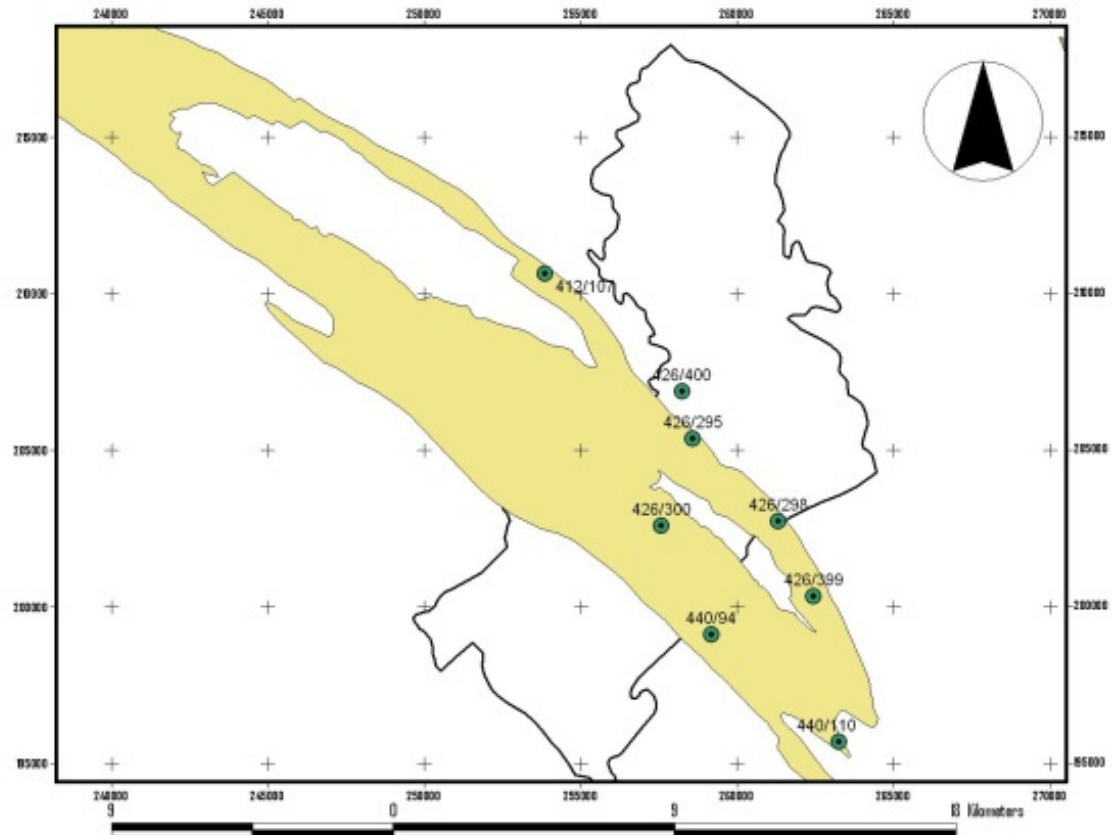


A análise da tendência global da piezometria nestes piezómetros, desde 1997 a 2005, parece indicar que no sector em estudo o sistema aquífero não se encontra em equilíbrio, tendo sido a recarga durante este período insuficiente para fazer face às saídas do sistema.

À excepção da área do sistema aquífero Estremoz-Cano, a restante área do concelho tem uma fraca aptidão hidrogeológica.

As estações de qualidade de água subterrânea no sector do sistema aquífero A4 em análise apresentam-se na Figura 9.

**Figura 9. Localização das estações de qualidade da água subterrânea seleccionadas.**



De acordo com a legislação em vigor, que estabelece os parâmetros de qualidade de água subterrânea destinadas à produção de água para consumo humano, estas devem, no mínimo, respeitar os valores correspondentes a águas da categoria A1, conforme o Anexo I do Decreto-Lei n.º236/98 de 1 de Agosto. No Quadro 1 apresenta-se a classificação da qualidade da água subterrânea efectuada de acordo com o Anexo I do referido diploma.

Da observação deste quadro verifica-se que, de um modo geral, se tem assistido a uma degradação da qualidade da água neste sector do sistema aquífero. Em 2009, os parâmetros responsáveis pela má classificação foram os Fluoretos num dos piezómetros e o Oxigénio Dissolvido nos restantes. O Azoto Amoniacal, os Nitratos, os Coliformes Totais e os Estreptococos são os parâmetros que, nos anos anteriores, têm também apresentado concentrações superiores aos valores limite estabelecidos pela legislação. Esta informação indica que poderá haver contaminação das águas subterrâneas com origem na agricultura e/ou na pecuária e/ou em efluentes domésticos.

Quadro 1. Classificação da qualidade da água subterrânea de acordo com o Anexo do Decreto-lei nº 236/98.

Código	2004		2005		2007		2008		2009	
	Classificação	Parâmetro	Classificação	Parâmetro	Classificação	Parâmetro	Classificação	Parâmetro	Classificação	Parâmetro
412/107	A2	Coliformes totais	A2	Ferro	> A3	Nitratos	A1	-	> A3	Fluoretos
426/400	A1	-	A1	-	A1	-	A2	Azoto amoniacal	> A3	Oxigénio dissolvido (sat)
426/295	A2	Estreptococos fecais e ferro	A1	-	A1	-	A1	-	A2	Oxigénio dissolvido (sat)
426/300	A1	-	A1	-	A1	-	A1	-	A2	Oxigénio dissolvido (sat)
426/298	A1	-	A1	-	A1	-	A1	-	-	-
426/399	A2	Azoto amoniacal	-	-	-	-	-	-	-	-
440/94	A1	-	A1	-	A2	Coliformes totais	A2	Coliformes totais	A1	-
440/110	A1	-	A1	-	A1	-	A1	-	-	-
440/97	A1	-	A1	-	A1	-	A1	-	A2	Oxigénio dissolvido (sat)
440/229	A1	-	A1	-	A1	-	A1	-	-	-

Fonte: SNIRH, 2010.

Hidroquimicamente, as águas do sistema aquífero Estremoz-Cano apresentam um carácter bicarbonatado cálcico ou calco-magnesiano. Têm vindo a ser referidos problemas na qualidade da água do aquífero, decorrentes da actividade extractiva. De salientar que a indústria extractiva de mármore incide precisamente no maciço carbonatado, intersectando muitas vezes os níveis freáticos, obrigando a que as escavações sejam acompanhadas por bombagem constante. Estes factos têm duas implicações importantes: por um lado influenciam a produtividade das captações nos aquíferos da região, baixando os caudais, e por outro lado afectam a qualidade da água devido à infiltração dos efluentes.

### ***Usos da Água***

Os usos de água no concelho de Borba assentam na sua maioria em águas subterrâneas como se pode verificar no Quadro 2, que integra as captações identificadas neste território. A informação disponibilizada pelas diversas fontes não identifica o uso. Contudo, atendendo a que o peso das áreas agrícolas é da ordem de 78% da área total do concelho, e dado a agricultura ser no nosso País a actividade com maiores consumos de água, é expectável que a maioria das captações existentes no concelho de Borba se destine ao abastecimento agrícola.

Embora não existam dados que permitam avaliar os consumos de água pela indústria instalada no concelho, essencialmente assente na actividade extractiva e sector agro-alimentar, estes são expectavelmente relevantes.

O abastecimento urbano trata-se do uso prioritário e por isso o mais importante no Concelho, embora os quantitativos sejam muito inferiores aos exigidos pela agricultura e indústria. De acordo com informação referente a 2009, da CMB, a captação de água para abastecimento urbano é da ordem de 694 dm<sup>3</sup>/ano, totalmente assente em captações de água subterrânea.

**Quadro 2. Captações de água inventariadas no Concelho de Borba.**

Designação	Coordenadas		Carta Militar	Freguesia	Tipo		Fonte	Usos
	M	P						
Albufeira da Carneira	252076	198702	440	Rio de Moinhos	Não definido		IGEO	-
Albufeira da Presa	260398	211762	412	Orada	Barragem	Superficial	IGEO	-
Albufeira do Álamo	257311	199621	440	Rio de Moinhos	Barragem	Superficial	IGEO	-
Albufeira do Endireita	252455	201299	426	Rio de Moinhos	Barragem	Superficial	IGEO	-
Albufeira do Monte Branco	262885	207202	426	Matriz (Borba)	Barragem	Superficial	IGEO	-
Albufeira do Roque	253139	201368	426	Rio de Moinhos	Barragem	Superficial	IGEO	-
Albufeira do Sozinho	255008	199388	440	Rio de Moinhos	Barragem	Superficial	IGEO	-
Albufeira dos Cortes	256376	214886	412	Orada	Barragem	Superficial	IGEO	-
Azenha Branca	258383	212821	412	Orada	Barragem	Superficial	IGEO	-
Defesa de Baixo	255397	196797	440	Rio de Moinhos	Charca	Subterrânea	IGEO	-
Pedreira da Ruivina	255705	201613	426	Rio de Moinhos	Pedreira	-	IGEO	-
Vale Pereiro	256121	200987	426	Rio de Moinhos	Charca	Subterrânea	IGEO	-
Monte do Pisao	258575	210150	-	Orada	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Orada	257260	212060	-	Orada	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Orada	257320	212080	-	Orada	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Chafariz da Venda do Negro	260120	212640	-	Orada	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Mte. da Presa	261100	211920	-	Orada	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Mte. do Azinhal	257840	215360	-	Orada	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Mte. da Presa	259920	211400	-	Orada	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-

Designação	Coordenadas		Carta Militar	Freguesia	Tipo	Fonte	Usos	
	M	P						
Mte. do Forinho	258760	211620	-	Orada	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
-	260660	211280	-	Orada	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Orada	257760	212080	-	Orada	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Mte. da Azenha Branca	258250	213480	-	Orada	Nascente	Subterrânea	SNIRH	-
Mte. da Presa	260120	211300	-	Orada	Nascente	Subterrânea	SNIRH	-
Mte. do Mata-Cães	258960	210500	-	Orada	Nascente	Subterrânea	SNIRH	-
Mte. Novo	258920	214710	-	Orada	Nascente	Subterrânea	SNIRH	-
Horta do Ferrenha	259680	215100	-	Orada	Nascente	Subterrânea	SNIRH	-
Orada	257620	212180	-	Orada	Poço	Subterrânea	SNIRH	-
Orada	257500	212520	-	Orada	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Vale Zebro	256200	214960	-	Orada	Poço	Subterrânea	SNIRH	-
Azinhal	257800	215840	-	Orada	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Hortas Ferrenhas	259600	215100	-	Orada	Nascente	Subterrânea	SNIRH	-
Venda do Negro	260120	212600	-	Orada	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Monte Forte	257900	211000	-	Orada	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Orada - reservatório	257770	211758	-	Orada	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Horta do Pisco	257960	204890	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Naves Meio	258200	207590	-	Orada	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Nora	255120	204320	-	Rio de Moinhos	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Nave	255020	204240	-	Rio de Moinhos	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Matriz	259080	204240	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Nora	255000	203925	-	Rio de Moinhos	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Horta de São José	258930	204560	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-

Designação	Coordenadas		Carta Militar	Freguesia	Tipo	Fonte	Usos
	M	P					
Rapasil	254930	200520	-	Rio de Moinhos	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
Olival ao Marco. Matriz	261200	202700	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
Herdade do Poço Bravo-Rio de Moínhos	257820	202440	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
À saída de Borba	259530	204070	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
Mte. Tojeira	259100	202100	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
Gredeira	254420	202450	-	Rio de Moinhos	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
Gredeira	254500	202390	-	Rio de Moinhos	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
Qta. Nova da Fte. Campos	259990	205340	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
Carrascosa	255790	204750	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
Borba	258136	204834	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
Morteiro	259330	204890	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
Mte. dos Monchões	253460	202720	-	Rio de Moinhos	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
Maria Ruiva	256420	205580	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
Museu de Cristo	255860	205790	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
Borba	258270	204950	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
Borba (desvio)	258120	204860	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
Fonte Campos	257100	205420	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
Nora	255840	204770	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
Fonte do Freixo	258630	205330	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
Fonte do Freixo	258610	205450	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-

Designação	Coordenadas		Carta Militar	Freguesia	Tipo	Fonte	Usos
	M	P					
Borba (Fte. da Figueira)	259220	204050	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
Carrapiços	257260	202240	-	Rio de Moinhos	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
Mte. da Salgada	256160	201140	-	Rio de Moinhos	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
Mte. da Salgada	256170	201080	-	Rio de Moinhos	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
Mte. da Salgada	255980	200820	-	Rio de Moinhos	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
Mte. das Figueiras	252800	202780	-	Rio de Moinhos	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
Qta. da água do Lobo	261560	204000	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
Qta. da água do Lobo	261680	204460	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
Horta do Penedo	260060	205980	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
Horta do Penedo	260120	205960	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
Mte. das Palmeiras	261180	207920	-	Orada	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
Vaqueiro	259300	206600	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
Mte do Vaqueiro	259290	207080	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
Mte. das Macieiras	258310	206200	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
Mte. da Vaqueira	259220	206780	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
Mte. da Cabeça Gorda	258440	206500	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
Mte. do Comeal	256340	209960	-	Orada	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
Mte. Novo do Jardim	258300	209100	-	Orada	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
Mte. Cerrado do Gaio	258520	205780	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-
Mte. das Francas	258680	205720	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea SNIRH	-



Designação	Coordenadas		Carta Militar	Freguesia	Tipo		Fonte	Usos
	M	P						
Mte. da Campanhias	258440	207720	-	Orada	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Mte. da Campanhias	258500	207640	-	Orada	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Mte. da Coutada	260620	204330	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Mte. da Garrida	260280	204480	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Horta do Bispo	260920	204900	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Horta do Grilo	260460	205760	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Aldeia do Grilo	260400	205600	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Mte. do Telheiro	255080	204140	-	Rio de Moinhos	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Mte. do Telheiro	255120	204180	-	Rio de Moinhos	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Borba	258380	204940	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Carrascosa	256400	205440	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Maria Ruiva	256300	205640	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Lagoa	254480	202200	-	Rio de Moinhos	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Monte da Salgada	256220	201100	-	Rio de Moinhos	Nascente	Subterrânea	SNIRH	-
Mte. da Salgada	256050	201450	-	Rio de Moinhos	Nascente	Subterrânea	SNIRH	-
Mte. da Salgada	256110	201370	-	Rio de Moinhos	Nascente	Subterrânea	SNIRH	-
Barranco Branco	256700	201740	-	Rio de Moinhos	Nascente	Subterrânea	SNIRH	-
Quinta do Bosque	258230	203170	-	Borba (Matriz)	Nascente	Subterrânea	SNIRH	-
Quinta do Pó	258580	201240	-	Rio de Moinhos	Nascente	Subterrânea	SNIRH	-
Mte. Abrio	254440	203700	-	Rio de Moinhos	Nascente	Subterrânea	SNIRH	-

Designação	Coordenadas		Carta Militar	Freguesia	Tipo	Fonte	Usos
	M	P					
Barro Branco	255500	201900	-	Rio de Moinhos	Nascente Subterrânea	SNIRH	-
Quinta do General	259590	204530	-	Borba (Matriz)	Nascente Subterrânea	SNIRH	-
Mte. Gredeira	253950	202730	-	Rio de Moinhos	Nascente Subterrânea	SNIRH	-
Pedreira dos Mármores do Condado	260220	203820	-	Borba (Matriz)	Nascente Subterrânea	SNIRH	-
Aldeia do Fidalgo	253620	201850	-	Rio de Moinhos	Nascente Subterrânea	SNIRH	-
Mte. do Freixal	252800	202300	-	Rio de Moinhos	Nascente Subterrânea	SNIRH	-
S. Tiago-Rio de Moinhos	253880	201500	-	Rio de Moinhos	Nascente Subterrânea	SNIRH	-
Quinta do Seixo	252900	203320	-	Rio de Moinhos	Nascente Subterrânea	SNIRH	-
Burrazeira	250770	200220	-	Rio de Moinhos	Nascente Subterrânea	SNIRH	-
Tapada Real	261800	203230	-	Borba (Matriz)	Nascente Subterrânea	SNIRH	-
Monte do Gato	261980	207840	-	Borba (Matriz)	Nascente Subterrânea	SNIRH	-
Horta do Bispo	260950	205000	-	Borba (Matriz)	Nascente Subterrânea	SNIRH	-
Fonte das Bicas	259000	204540	-	Borba (Matriz)	Nascente Subterrânea	SNIRH	-
Horta dos Grilos	260500	205620	-	Borba (Matriz)	Nascente Subterrânea	SNIRH	-
Horta dos Grilos	260500	205700	-	Borba (Matriz)	Nascente Subterrânea	SNIRH	-
Barro Branco	257000	202030	-	Rio de Moinhos	Nascente Subterrânea	SNIRH	-
Horta dos Borregos	260190	202350	-	Borba (Matriz)	Poço Subterrânea	SNIRH	-
Horta da Parreira	259420	202420	-	Borba (Matriz)	Poço Subterrânea	SNIRH	-
Quinta do Pó	258680	201350	-	Rio de Moinhos	Poço Subterrânea	SNIRH	-
Mte. Abraitto	254430	203420	-	Rio de Moinhos	Poço Subterrânea	SNIRH	-

Designação	Coordenadas		Carta Militar	Freguesia	Tipo	Fonte	Usos	
	M	P						
Nora	254530	203660	-	Rio de Moinhos	Poço	Subterrânea	SNIRH	-
Nora	254720	204030	-	Rio de Moinhos	Poço	Subterrânea	SNIRH	-
Gredeira	254530	202460	-	Rio de Moinhos	Poço	Subterrânea	SNIRH	-
Mte. da Carrascosa	256850	205400	-	Borba (Matriz)	Poço	Subterrânea	SNIRH	-
Nave	255250	204480	-	Rio de Moinhos	Poço	Subterrânea	SNIRH	-
Mte. do Telheiro	254880	204090	-	Rio de Moinhos	Poço	Subterrânea	SNIRH	-
Borba	259440	204810	-	Borba (Matriz)	Poço	Subterrânea	SNIRH	-
-	254590	205450	-	Borba (Matriz)	Poço	Subterrânea	SNIRH	-
Aldeia do Fidalgo	253530	202050	-	Rio de Moinhos	Nascente	Subterrânea	SNIRH	-
Boiças	255300	202990	-	Rio de Moinhos	Nascente	Subterrânea	SNIRH	-
Barro Branco	256560	201990	-	Rio de Moinhos	Nascente	Subterrânea	SNIRH	-
Quinta dos Asnos	257650	204230	-	Borba (Matriz)	Nascente	Subterrânea	SNIRH	-
Lagoa	255010	202210	-	Rio de Moinhos	Nascente	Subterrânea	SNIRH	-
Nora. Herdade da Nora	254515	204420	-	Rio de Moinhos	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Nora	254110	203040	-	Rio de Moinhos	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Carrascosa	256425	205250	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Carrascosa	256370	205470	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Faias - Maria Ruiva	256130	205590	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Viçoso	257625	206250	-	Borba (Matriz)	Nascente	Subterrânea	SNIRH	-
Carvalhas - Seixo	252770	203030	-	Rio de Moinhos	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-

Designação	Coordenadas		Carta Militar	Freguesia	Tipo	Fonte	Usos
	M	P					
Fidalgo	253220	202890	-	Rio de Moinhos	Nascente Subterrânea	SNIRH	-
Casas Novas	253950	202780	-	Rio de Moinhos	Nascente Subterrânea	SNIRH	-
Lagoa	255000	202250	-	Rio de Moinhos	Nascente Subterrânea	SNIRH	-
Salgada - Rio de Moinhos	256130	200700	-	Rio de Moinhos	Nascente Subterrânea	SNIRH	-
Barro Branco	256560	201780	-	Rio de Moinhos	Nascente Subterrânea	SNIRH	-
Boiças	255330	202870	-	Rio de Moinhos	Nascente Subterrânea	SNIRH	-
Nora	255800	204750	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical Subterrânea	SNIRH	-
Nora	254950	204030	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical Subterrânea	SNIRH	-
Quinta de S. João - Borba	259300	202960	-	Borba (Matriz)	Nascente Subterrânea	SNIRH	-
Fonte do Serrado	259460	202350	-	Borba (Matriz)	Nascente Subterrânea	SNIRH	-
Quinta do Palma	261210	202910	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical Subterrânea	SNIRH	-
Borba	259000	204525	-	Borba (Matriz)	Nascente Subterrânea	SNIRH	-
Fonte do Arco	259470	205350	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical Subterrânea	SNIRH	-
Fonte dos Asnos - Borba	257750	204250	-	Borba (Matriz)	Nascente Subterrânea	SNIRH	-
Fonte do Freixo	258590	205376	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical Subterrânea	SNIRH	-
Fonte do Freixo	258583	205394	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical Subterrânea	SNIRH	-
Estrada Borba	261322	202734	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical Subterrânea	SNIRH	-
Alto dos Bacelos	257573	202584	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical Subterrânea	SNIRH	-
Borba	257458	202419	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical Subterrânea	SNIRH	-
Borba	257204	202186	-	Rio de Moinhos	Furo Vertical Subterrânea	SNIRH	-

Designação	Coordenadas		Carta Militar	Freguesia	Tipo	Fonte	Usos	
	M	P						
Monte da Talisca	255798	201685	-	Rio de Moinhos	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Borba	258000	204900	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Borba	258143	205133	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Pedreira	260272	203791	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Bairro do Piao - Nora	255650	204625	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Maria Ruiva	255000	206150	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Horta da Boavista	257850	203100	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Vale Flores	257750	204075	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Cerrado à Pedreira - Borba	258450	204250	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Borba	259225	204375	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Marco	261200	202975	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Marco de Borba	261200	202650	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Faias	255700	205150	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
MARIA RUIVA	256392	205968	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Barro Branco	256675	202250	-	Rio de Moinhos	Poço	Subterrânea	SNIRH	-
Nora	255218	203353	-	Rio de Moinhos	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Convento da Luz	257568	200705	-	Rio de Moinhos	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Herdade da Nora	254548	204430	-	Rio de Moinhos	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Nora	254000	203100	-	Rio de Moinhos	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Nora	254026	203008	-	Rio de Moinhos	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-

Designação	Coordenadas		Carta Militar	Freguesia	Tipo	Fonte	Usos	
	M	P						
Barro Branco	256450	201100	-	Rio de Moinhos	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Padre José Inácio	259758	202643	-	Borba (Matriz)	Poço	Subterrânea	SNIRH	-
Borba	259625	204300	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Pedreira ISL - Carrascal - Borba	260125	204100	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Monte Pombal	259680	208300	-	Orada	Poço	Subterrânea	SNIRH	-
Monte das Naves	258800	208200	-	Orada	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Coutada de Santa Barbara	262640	205200	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Monte da Salgada	255900	201000	-	Rio de Moinhos	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Lagoa	254750	202000	-	Rio de Moinhos	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Lagoa	254820	201820	-	Rio de Moinhos	Poço	Subterrânea	SNIRH	-
Vale de Ourigo	253180	202340	-	Rio de Moinhos	Charca	Subterrânea	SNIRH	-
Monte do Burrazeiro	250700	200250	-	Rio de Moinhos	Poço	Subterrânea	SNIRH	-
Ferrenha	254600	200180	-	Rio de Moinhos	Nascente	Subterrânea	SNIRH	-
Monte das Figueiras	256420	201100	-	Rio de Moinhos	Nascente	Subterrânea	SNIRH	-
Ribeira de São Tiago	253880	201450	-	Rio de Moinhos	Nascente	Subterrânea	SNIRH	-
Boavista	253150	201600	-	Rio de Moinhos	Nascente	Subterrânea	SNIRH	-
Boavista	253150	201700	-	Rio de Moinhos	Poço	Subterrânea	SNIRH	-
Quinta da Carvalheira	254500	200800	-	Rio de Moinhos	Poço	Subterrânea	SNIRH	-
Quinta da Carvalheira	254500	200850	-	Rio de Moinhos	Poço	Subterrânea	SNIRH	-
St. Antonico	258235	206867	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Borba	258381	204887	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-

Designação	Coordenadas		Carta Militar	Freguesia	Tipo	Fonte	Usos	
	M	P						
Carrascal	248566	208041	-	Borba (Matriz)	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Horta das Nogueiras	257880	199620	-	Rio de Moinhos	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Horta das Nogueiras	257900	199300	-	Rio de Moinhos	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Fonte Ferranha-Rio de Moinhos	254680	199920	-	Rio de Moinhos	Nascente	Subterrânea	SNIRH	-
Padrão de Mte. Claros	257410	199810	-	Rio de Moinhos	Poço	Subterrânea	SNIRH	-
Perto do Padrão de Mtes. Claros	257230	199620	-	Rio de Moinhos	Nascente	Subterrânea	SNIRH	-
Travassos	257250	199975	-	Rio de Moinhos	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Padrão de Montes Claros	257475	199925	-	Rio de Moinhos	Furo Vertical	Subterrânea	SNIRH	-
Padrão de Montes Claros	257240	199600	-	Rio de Moinhos	Nascente	Subterrânea	SNIRH	-
Carneira	251830	199060	-	Rio de Moinhos	Nascente	Subterrânea	SNIRH	-
Carneira	251800	199150	-	Rio de Moinhos	Nascente	Subterrânea	SNIRH	-
Fonte das Hortas	252320	197850	-	Rio de Moinhos	Nascente	Subterrânea	SNIRH	-
Defesa de Cima	254200	197940	-	Rio de Moinhos	Poço	Subterrânea	SNIRH	-
Defesa de Cima	253850	197500	-	Rio de Moinhos	Nascente	Subterrânea	SNIRH	-
Defesa de Baixo	254600	196640	-	Rio de Moinhos	Poço	Subterrânea	SNIRH	-
Defesa de Baixo	254700	196620	-	Rio de Moinhos	Poço	Subterrânea	SNIRH	-
Álamo	256740	198690	-	Rio de Moinhos	Nascente	Subterrânea	SNIRH	-
Fonte do Pinheiro	254980	199240	-	Rio de Moinhos	Nascente	Subterrânea	SNIRH	-

### **Abastecimento Urbano**

Actualmente, o nível de atendimento dos sistemas de abastecimento de água públicos no concelho de Borba é de aproximadamente 97% (CMB, 2010).

As principais deficiências existentes nos sistemas prendem-se com falta de pressão nalguns sub-sistemas e incrustações de calcário nas redes de distribuição. Embora a água fornecida tenha, globalmente, boa qualidade, os parâmetros dureza e condutividade apresentam, por vezes, valores superiores ao desejável. As perdas nas redes atingem valores superiores a 50%.

Actualmente, com a integração do concelho de Borba no sistema multimunicipal do Centro Alentejo, sob gestão da empresa Águas do Centro Alentejo, S.A. (AdCA), os serviços em alta de abastecimento público de água e de saneamento de água residual urbana estão sob gestão e exploração desta empresa. Os serviços em baixa de abastecimento e saneamento são efectuados pela CMB.

No Quadro 3 identificam-se as captações utilizadas no abastecimento urbano em Borba.

**Quadro 3. Captações para abastecimento urbano no Concelho de Borba.**

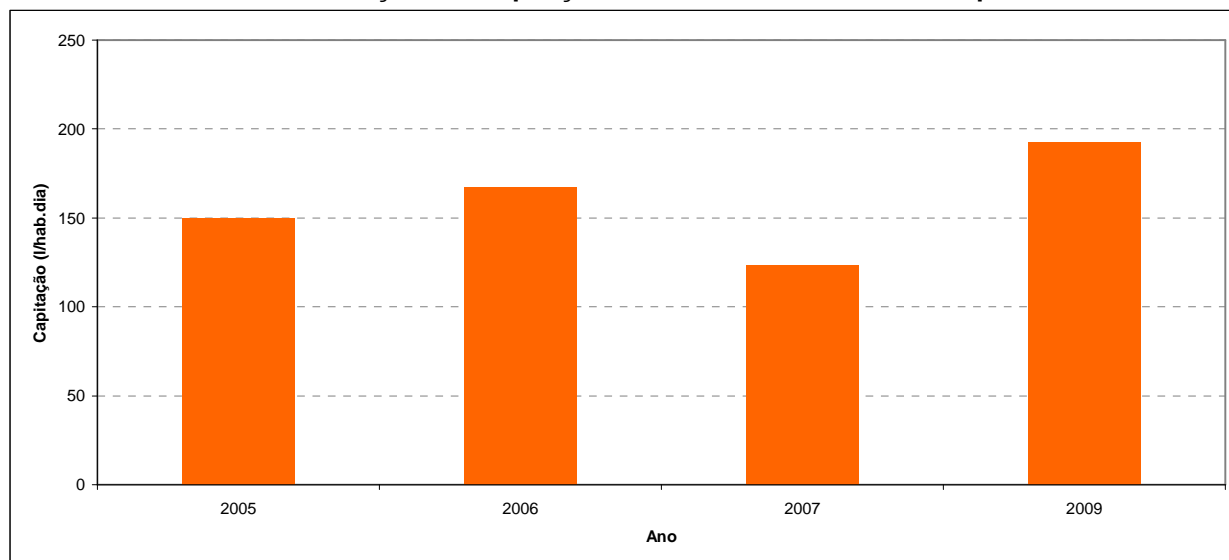
Designação	Situação	Entidade gestora
FONTE DO FREIXO (F1)	Em serviço	CMB
FONTE DO FREIXO (F2)	Em serviço	CMB
ALTO DOS BACÊLOS	Em serviço	CMB
PISCINAS (F2)	Em serviço	CMB
FURO DA OCA	Em serviço	CMB
FURO DESVIO	Em serviço	CMB
FURO OUTEIRO DOS PINHEIROS	Em serviço	CMB
BORBA - FONTE DO FREIXO 1	Em construção	AdCA
BORBA - FONTE DO FREIXO 2	Em construção	AdCA
BORBA - FURO DA OCA	Reserva	AdCA
BORBA - FURO DO DESVIO	Reserva	AdCA
BORBA - FURO DO ALTO DOS BACELOS	Em construção	AdCA
BORBA - FURO DO OUTEIRO DOS PINHEIROS	Reserva	AdCA

Fonte: CMB, 2009.

De acordo com a informação referente a 2009 da CMB, estima-se que a capitação de água por habitante e por dia, no concelho de Borba, seja actualmente de cerca de 192,85 l/hab.dia. A evolução deste indicador é apresentada no Gráfico 1, construído com base em dados do INSAAR, referentes a 2005, 2006 e 2007, e em dados da CMB referentes a 2009. Da observação deste gráfico conclui-se que a capitação sofreu um incremento significativo entre 2007 e 2009, após uma significativa redução verificada entre 2006 e 2007. Atendendo à ordem de grandeza em causa (abaixo dos 200 l/hab.dia) e integrar todo o volume captado (inclusive as perdas) considera-se não existir um excesso de consumo por parte do sector urbano.



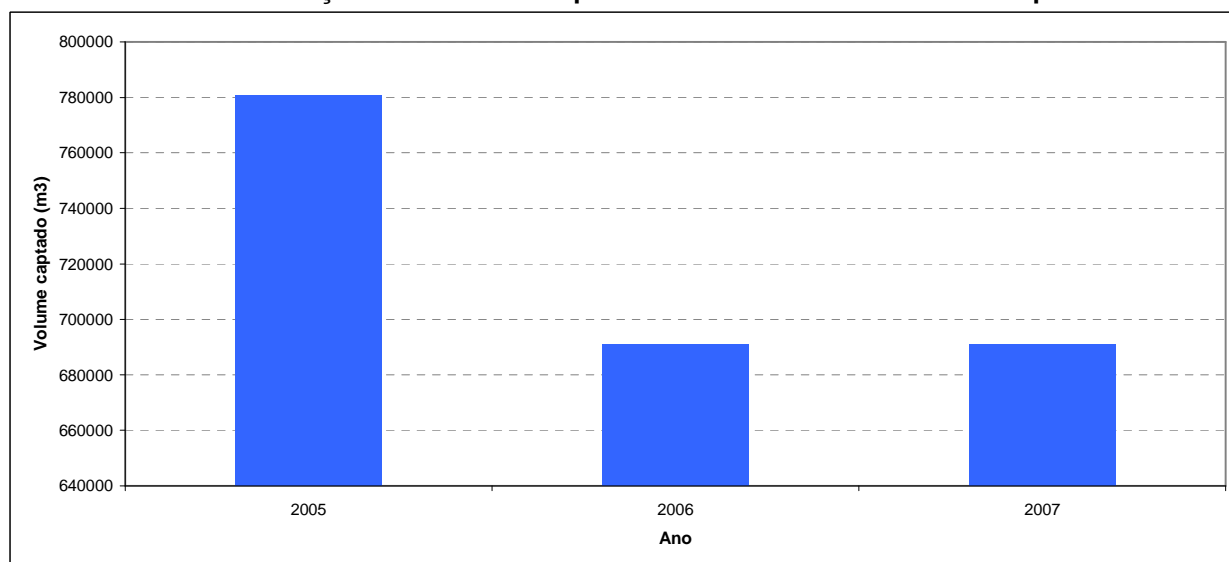
**Gráfico 1. Evolução das captações relativas ao abastecimento público.**



Fonte: INSAAR, 2010 e CMB, 2010

A evolução dos volumes captados destinados ao abastecimento urbano é representada no Gráfico 2. De acordo com os dados do INSAAR utilizados nesta análise, assistiu-se a uma diminuição muito significativa dos volumes captados entre 2005 e 2006. Entre 2006 e 2007 este volume estabilizou em redor dos 690 dm<sup>3</sup>/ano.

**Gráfico 2. Evolução dos volumes captados destinados a abastecimento público.**

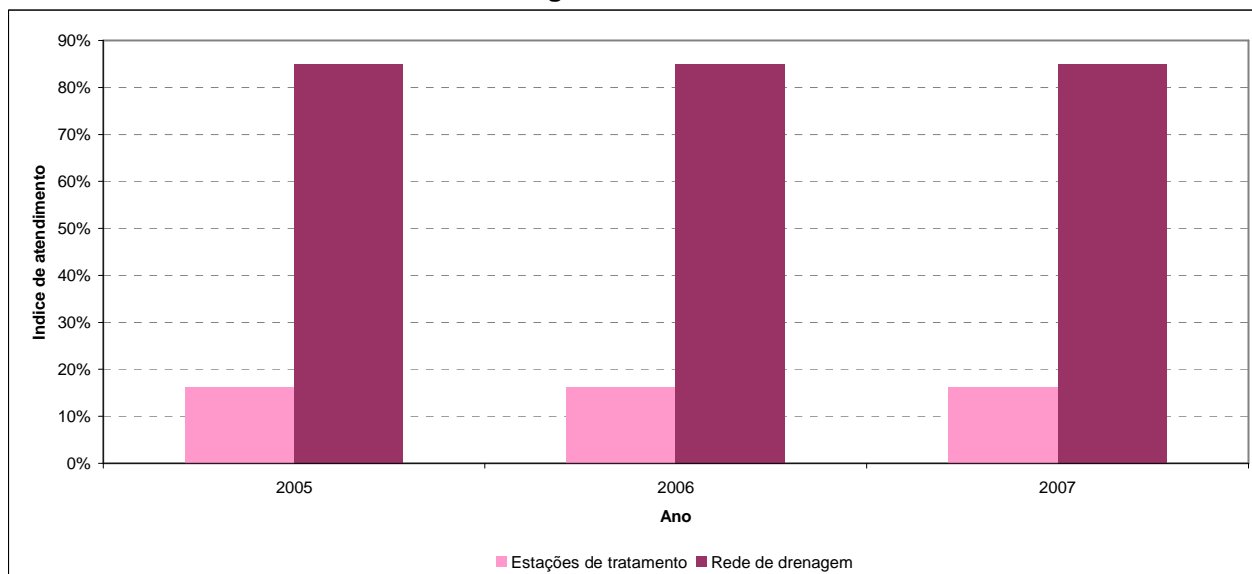


Fonte: INSAAR, 2010

### ***Drenagem e tratamento de Águas Residuais Urbanas***

Até 2007 o nível de atendimento dos sistemas de drenagem de águas residuais situava-se em 85%, sendo que apenas 16% da população era servida com estações de tratamento de águas residuais (Gráfico 3).

**Gráfico 3. Evolução do índice de atendimento dos sistemas públicos de drenagem e tratamento de águas residuais.**



Fonte: INSAAR, 2010

Com a entrada em funcionamento da ETAR de Borba registou-se uma alteração significativa do retrato do saneamento no concelho uma vez que esta infra-estrutura serve cerca de 4050 habitantes. Também recentemente, as ETAR de Orada e de Nora passaram por um processo de modernização. Em breve prevêem-se beneficiações dos sistemas com a concentração do tratamento das águas residuais de Barro Branco e de Rio de Moinhos numa única ETAR, a construir em Rio de Moinhos. Presentemente estima-se que a população servida por sistemas de tratamento de águas residuais se situe acima dos 75%.

Os principais problemas verificados nestes sistemas derivam das descargas de águas residuais industriais na rede, nomeadamente em Santiago de Rio de Moinhos, onde se verifica uma forte contribuição industrial de dezoito pequenas queijarias, com repercussões na rede ao nível da capacidade do transporte e no sistema de tratamento.

No sector da drenagem e tratamento de águas residuais urbanas existem dois intervenientes no concelho, a Autarquia, com a gestão de todos os sistemas em baixa e algumas das infra-estruturas de tratamento, e a Águas do Alentejo Central, S.A, entidade gestora dos sistemas em alta.

### 3.1.2 Ar

O impacte da poluição atmosférica é bastante vasto. Nos seres humanos, a deposição pulmonar por inalação e absorção de substâncias químicas pode ter consequências directas para a saúde. No entanto, a saúde pública também pode ser indirectamente afectada pela deposição de poluentes do ar no meio ambiente e absorção pelas plantas e animais, resultando em substâncias

químicas que entram na cadeia alimentar humana ou estando presentes na água de consumo, constituindo assim fontes adicionais de exposição humana.

As principais actividades humanas que exercem influência na qualidade do ar no concelho de Borba são o sector dos transportes e a indústria extractiva e transformadora da pedra.

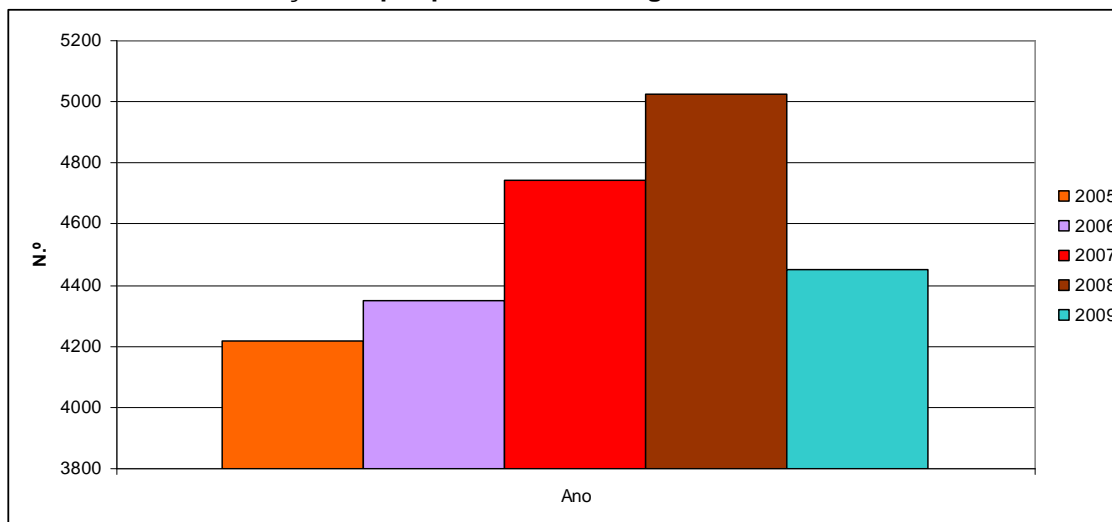
Relativamente ao sector dos transportes, no Quadro 4, apresenta-se a evolução do parque automóvel do Concelho segurados desde 2005 a 2009.

**Quadro 4. Evolução do número do parque automóvel no concelho de Borba.**

Descrição do veiculo	Ano				
	2005	2006	2007	2008	2009
Ambulância ligeiro	10	10	9	11	10
Autocarro ate 20 lugares	0	0	1	1	1
Autocarro mais de 20 lugares	3	3	4	3	3
Camião além 20 ton PB	9	10	9	12	11
Camião até 20 ton PB	48	51	48	47	44
Caminheta	174	179	217	217	192
Ciclomotor	302	290	271	246	239
Empilhador	2	2	2	2	1
Higiene urbana	2	2	2	3	3
Ligeiro	2.744	2.871	3.160	3.472	3006
Ligeiro bombeiros	9	9	9	9	7
Maquina de construção civil	5	6	6	2	1
Misto	465	457	494	515	498
Motociclo	88	90	93	97	87
Nupciais e funerários	1	1	1	1	1
Outros	41	31	30	12	10
Pesado bombeiros	3	3	3	3	3
Praça	7	7	7	9	6
Pronto socorro ligeiro	20	31	39	44	41
Pronto socorro pesado	1	1	1	1	1
Reboque agrícola	34	35	39	38	35
Reboques além de 2500 KG PB	14	18	19	21	23
Reboque de 301 KG a 2500 KG PB	2	2	6	6	6
Tractor agrícola além 25 HP	90	87	96	69	57
Tractor agrícola até 25 HP	114	118	135	146	135
Tractor industrial	1	1	2	0	1
Transporte matérias perigosas	1	1	3	3	1
Veiculo articulado	26	33	37	35	29
<b>Total</b>	<b>4.216</b>	<b>4.349</b>	<b>4.743</b>	<b>5.025</b>	<b>4.452</b>

Fonte: Instituto de Seguros de Portugal.

**Gráfico 4. Evolução do parque automóvel segurados no Concelho de Borba.**



Verifica-se que até 2008 o parque automóvel esteve sempre em ascensão, no entanto, em 2009, registou-se uma significativa quebra.

Os impactes na qualidade do ar relacionados com a actividade extractiva estão fundamentalmente associados à emissão de poeiras no processo produtivo (desmonte da rocha - perfuração com martelos pneumáticos, rebentamentos e derrubes e, operação de serragem - esquadrejamento dos blocos). Refira-se que as poeiras emitidas por estas actividades são partículas finas com a mesma composição química da rocha explorada. As partículas muito finas conservam-se bastante tempo em suspensão na atmosfera, podendo atingir grandes distâncias por acção dos ventos.

Para a caracterização do estado deste recurso foram utilizados três estudos diferentes:

- CORINAIR refere-se à campanha de 1990, ao nível da NUT III;
- Avaliação Preliminar da Qualidade do Ar em Portugal, responsabilidade da ex-Direcção - Geral do Ambiente (actual APA), refere-se a três campanhas realizadas em 2000. Foram considerados os pontos de amostragem próximos do concelho de Borba;
- Estação de monitorização da qualidade do ar proveniente da Estação de Terena, concelho de Alandroal, para os anos de 2005 a 2008.

Com base nos resultados do Inventário Nacional de Emissões Atmosféricas, CORINAIR 90, apresentam-se no Quadro 5. as emissões para as unidades territoriais do Alentejo e para o Continente.

**Quadro 5. Emissões para as unidades territoriais.**

Unidades territoriais	Poluentes (ton)							
	SO <sub>x</sub>	NO <sub>x</sub>	COVNM	CH <sub>4</sub>	CO	CO <sub>2</sub>	N <sub>2</sub> O	NH <sub>3</sub>
Continente	282.631	220.791	643.867	391.365	1.086.448	57.403	54.699	92.908
Alentejo	76.067	46.106	171.641	81.177	51.547	10.714	17.687	28.072
Alentejo Litoral	73.717	36.760	51.925	22.492	12.642	9.692	4.204	4.646
Alto Alentejo	879	2.306	28.113	14.938	12.147	303	3.175	5.515
<u>Alentejo Central</u>	<u>901</u>	<u>3.550</u>	<u>50.263</u>	<u>24.151</u>	<u>15.953</u>	<u>388</u>	<u>4.966</u>	<u>9.301</u>
Baixo Alentejo	570	3.491	41.341	19.593	10.806	329	5.342	8.611

Fonte: CORINAIR 90.

Legenda:

SO<sub>x</sub> – óxidos de enxofre;

NO<sub>x</sub> – óxidos de azoto;

COVNM – compostos orgânicos voláteis, excepto metano;

CH<sub>4</sub> – metano;

CO – monóxido de carbono;

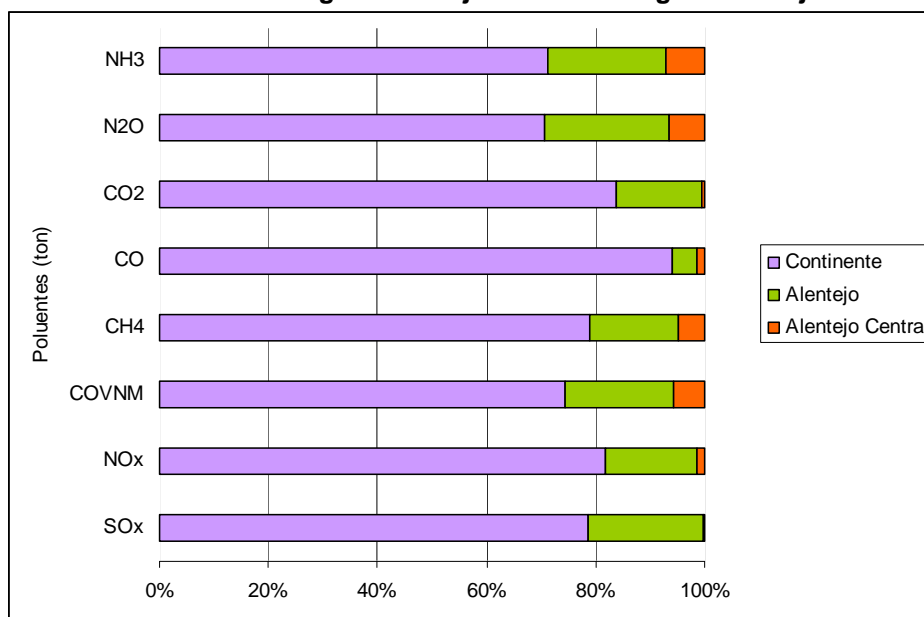
CO<sub>2</sub> – dióxido de carbono;

N<sub>2</sub>O – óxido nitroso;

NH<sub>3</sub> – amoníaco.

Como se pode observar pela análise do Quadro 5., a sub-região Alentejo Central tem uma contribuição quase insignificante. No Gráfico 5. apresenta-se o peso das emissões do Alentejo Central no cômputo da região Alentejo e do Continente.

**Gráfico 5. Emissões na sub-região Alentejo Central vs região Alentejo vs Continente.**

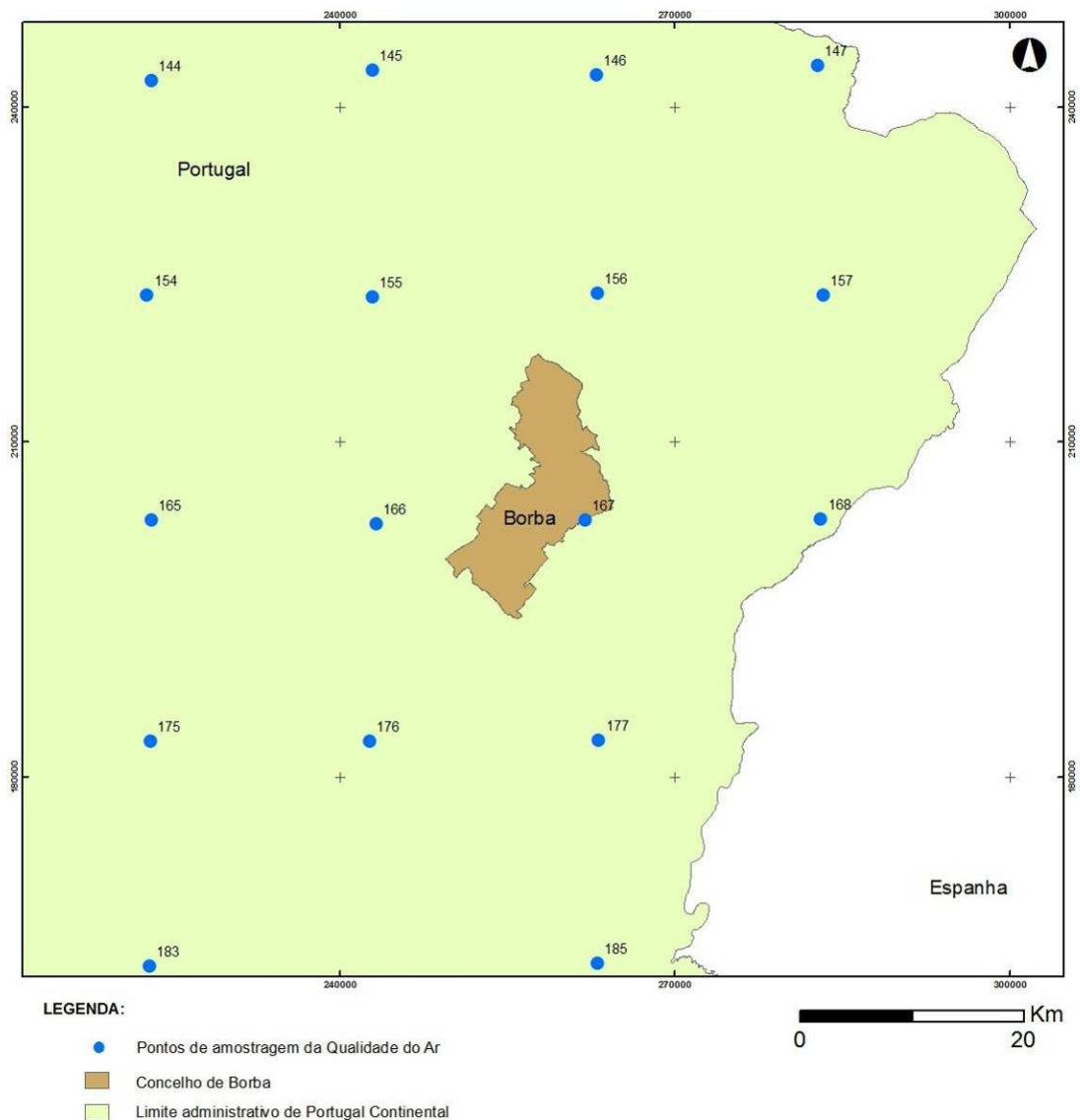


Como se pode verificar (Gráfico 5.) as emissões no Alentejo Central apresentam um peso muito reduzido nas emissões totais da Região do Alentejo.

Relativamente à Avaliação Preliminar da Qualidade do Ar em Portugal, designadamente, às campanhas efectuadas em 2000, e tendo em consideração somente as estações na área de

influência de Borba (Figura 10.), os compostos químicos analisados (ozono, dióxido de azoto e dióxido de enxofre) e respectivos valores limites legais, constata-se que a qualidade do ar em Borba encontra-se abaixo dos limites previstos pela legislação (Quadro 6. ). No caso do ozono ( $O_3$ ) será preciso atender ao facto da metodologia de amostragem utilizada para a análise dos resultados das campanhas ser diferente da utilizada pela legislação.

**Figura 10. Localização dos pontos de amostragem da qualidade do ar.**



**Quadro 6. Resultados obtidos para a concentração de fundo de ozono, dióxido de enxofre e dióxido de azoto nas três campanhas na Região Alentejo, em 2001.**

Ponto de amostragem	O <sub>3</sub> (µg/m <sup>3</sup> )		NO <sub>2</sub> (µg/m <sup>3</sup> )		SO <sub>2</sub> (µg/m <sup>3</sup> )	
	1ªCampanha	2ªCampanha	1ªCampanha	2ªCampanha	1ªCampanha	2ªCampanha
144	87,1	69,2	3,2	1,8	<1.3	<1.3
145	70,3	59,0	5,9	1,9	<1.3	<1.3
146	80,0	79,1	3,9	2,7	<1.3	<1.3
147	70,6	75,3	2,0	2,1	<1.3	<1.3
154	67,8	64,1	2,2	1,5	<1.3	<1.3
155	77,6	60,1	2,7	1,4	<1.3	<1.3
156	81,9	74,8	4,3	2,1	<1.3	<1.3
157	83,4	79,8	2,3	1,6	<1.3	<1.3
165	89,6	78,0	3,6	2,1	<1.3	<1.3
166	77,1	54,9	3,0	0,9	<1.3	<1.3
167	80,7	79,7	3,0	2,4	<1.3	<1.3
168	76,5	79,9	2,2	2,5	<1.3	<1.3
175	66,7	73,1	2,9	3,7	1,4	<1.3
176	76,8	74,2	2,7	1,9	<1.3	<1.3
177	81,0	77,2	3,5	3,1	<1.3	<1.3
183	69,9	85,3	4,1	1,6	2,5	<1.3
185	62,2	92,6	2,3	2,2	<1.3	<1.3
<b>Valor Limite Legal</b>	<b>110</b>		<b>40</b>		<b>125</b>	

Fonte: MAOT, 2001

Apesar desse facto, pela análise efectuada conclui-se que os resultados obtidos na 1ª e 2ª campanhas são semelhantes e revelam que os teores de ozono se encontram fortemente relacionados com a radiação solar. Com efeito, as maiores concentrações correspondem a zonas onde a radiação solar é mais intensa (MAOT, 2001).

Relativamente às concentrações de dióxido de azoto (NO<sub>2</sub>) e dióxido de enxofre (SO<sub>2</sub>) em zonas rurais sem influência industrial, como é o caso de Borba, são baixas.

Os dados monitorizados na estação de Terena, e apresentados nos próximos quadros – Quadro 7 a Quadro 11 –, correspondem aos anos de 2005 a 2008.

**Quadro 7. Valores anuais de PM<sub>2,5</sub>, de base diária, monitorizada na Estação de Terena.**

Anos	Partículas < 2.5 µm	
	Média	Máximo
	µg/m <sup>3</sup>	
2005	10,5	86,9
2006	9,9	34,9
2007	13,6	36,3
2008	9,8	28,7

Fonte: <http://www.qualar.org>

**Quadro 8. Dados anuais da concentração média anual de PM<sub>10</sub>, de base diária, na Estação de Terena, tendo como referenciais os valores limites definidos no DL n.º 111/2002.**

ANOS	Média	Máximo	VL+MT	N.º Excedências
	µg/m <sup>3</sup>			Dias
2005	26,2	153,6	50	24
2006	25,9	155,6	50	15
2007	24,8	98,8	50	4
2008	21,2	69,5	50	4
VL - Valor limite: 50 µg/m <sup>3</sup> .				
MT – Margem de tolerância: variável de acordo com o ano (15 µg/m <sup>3</sup> no ano 2002 e 0 µg/m <sup>3</sup> no ano 2005).				

Fonte: <http://www.qualar.org>

Como se pode observar no Quadro 8 os valores de concentração de PM<sub>10</sub> ultrapassaram em alguns dias os valores limite, no entanto, o número de excedências permitidas, em dias, nunca foi excedido em nenhum dos anos de referência.

**Quadro 9. Dados da concentração média anual de O<sub>3</sub>, base horária, na Estação de Terena, tendo como referenciais os valores limites definidos na Directiva 2002/3/CE.**

ANOS	Média	Máximo	Limiar de alerta à população	N.º Excedências
	µg/m <sup>3</sup>			Dias
2005	46,9	125	240	0
2006	45,5	149	240	0
2007	48,6	136	240	0
2008	46,3	136	240	0

Fonte: <http://www.qualar.org>

Como se observa no Quadro 9. a concentração de O<sub>3</sub> nunca ultrapassou o limiar de alerta.

**Quadro 10. Dados da concentração média anual de NO<sub>2</sub>, de base horária, na Estação de Terena, tendo como referenciais os valores limites definidos no DL n.º 111/2002.**

ANOS	Média	Máximo	VL+MT	N.º Excedências
	µg/m <sup>3</sup>			Hora
2005	4,9	31	250	0
2006	4,3	23	240	0
2007	6,8	32	230	0
2008	6,3	43	220	0

Fonte: <http://www.qualar.org>

No período de referência da monitorização, a concentração de NO<sub>2</sub> nunca ultrapassou os valores limite estipulados pela legislação portuguesa (Quadro 10).



**Quadro 11. Dados da concentração média anual de SO<sub>2</sub>, base horária, na Estação de Terena, tendo como referenciais os valores limites definidos no DL n.º 111/2002.**

ANOS	Média	Máximo	VL+MT	N.º Excedências
	µg/m <sup>3</sup>			Hora
2005	4,0	36	350	0
2006	4,1	9,0	350	0
2007	2,8	15,0	350	0
2008	2,9	7,0	350	0

VL – Valor limite: 350 µg/m<sup>3</sup>.  
MT – Margem de tolerância: variável de acordo com o ano (90 µg/m<sup>3</sup> no ano 2002 e 0 µg/m<sup>3</sup> no ano 2005).

Fonte: <http://www.qualar.org>

Relativamente ao SO<sub>2</sub>, como se pode observar no Quadro 11, a sua concentração nunca ultrapassou os valores limite estipulados pela legislação portuguesa.

### 3.1.3 Ambiente sonoro

O aumento de fontes de ruído é a principal razão para a deterioração da qualidade do ambiente sonoro. Como é sabido, o ruído pode produzir diversos efeitos que limitam a qualidade de vida da população, a destacar:

- Deterioração da audição - efeito fisiológico;
- Perturbação na comunicação bem como no descanso e no sono – efeitos psicológicos.

O Decreto-lei n.º 292/2000, de 14 de Novembro, determina que na execução da política de ordenamento do território e urbanismo deve ser assegurada a qualidade do ambiente sonoro, na habitação, trabalho e lazer. Nesse sentido, a Câmara Municipal de Borba, promoveu em 2005, a realização de Mapas de Ruído do Concelho, que são uma ferramenta de apoio à decisão no âmbito do planeamento e ordenamento do território.

O Decreto-lei n.º 9/2007, de 17 de Janeiro, que revoga o Decreto-lei n.º 292/2000, estabelece como valores limite de exposição em função da classificação de uma zona como mista<sup>1</sup> ou sensível<sup>2</sup> os seguintes:

<sup>1</sup> Zona mista - a área definida em plano municipal de ordenamento do território, cuja ocupação seja afectada a outros usos, existentes ou previstos, para além dos referidos na definição de zona sensível, Decreto-lei n.º 9/2007.

<sup>2</sup> Zona sensível - a área definida em plano municipal de ordenamento do território como vocacionada para uso habitacional, ou para escolas, hospitais ou similares, ou espaços de lazer, existentes ou previstos, podendo conter pequenas unidades de comércio e de serviços destinadas a servir a população local, tais como cafés e outros estabelecimentos de restauração, papelarias e outros estabelecimentos de comércio tradicional, sem funcionamento no período nocturno, Decreto-lei n.º 9/2007.

- As zonas mistas não devem ficar expostas a ruído ambiente exterior superior a 65 dB(A), expresso pelo indicador L (índice den<sup>3</sup>), e superior a 55 dB(A), expresso pelo indicador L (índice n<sup>4</sup>);
- As zonas sensíveis não devem ficar expostas a ruído ambiente exterior superior a 55 dB(A), expresso pelo indicador L (índice den), e superior a 45 dB(A), expresso pelo indicador L (índice n).

As principais fontes de ruído do concelho de Borba são:

- Pedreiras e indústrias transformadoras de mármore, e
- Tráfego rodoviário.

Pese embora algumas das indústrias extractivas e transformadoras emitam níveis elevados de ruído, todas elas apenas laboram no período diurno pelo que a incomodidade destas fontes é limitada no tempo.

À data de realização dos Mapas de Ruído identificaram-se 12 zonas industriais emissoras de ruído.

Relativamente ao tráfego rodoviário, pela análise dos Mapas de Ruído identificam-se algumas áreas com níveis de ruído elevados, particularmente nas zonas próximas das principais vias de tráfego rodoviário, como a EN 4, a A6, EN 255, Variante à EN 255 e no centro da sede de Concelho. Destas fontes a EN 4 é a fonte mais importante, uma vez que a área de influência do ruído que aí é produzido é grande<sup>5</sup> (dBLab, 2005).

### **3.1.4 Solo e Uso do Solo**

O solo desempenha variadas funções ambientais, sociais e económicas, sendo reconhecida a sua importância para o desenvolvimento de actividades humanas. O seu conhecimento é, pois, uma condição essencial para a sustentabilidade do território.

No concelho de Borba, com base na Carta dos Solos de Portugal segundo o esquema de classificação da FAO-UNESCO (disponibilizada pelo Atlas do Ambiente), ocorrem as seguintes unidades pedológicas:

I – Luvissolos:

<sup>3</sup> Indicador de ruído diurno-entardecer-nocturno.

<sup>4</sup> Indicador de ruído nocturno.

<sup>5</sup> No período diurno a faixa de ruído  $L_{Aeq,LT\ dia} > 65$  dB(A) a uma distancia de 30 metros para cada lado da via. No período nocturno, a faixa de ruído  $L_{Aeq,LT\ noite} > 55$  dB(A) a uma distancia de 80 metros, para ambos os lados da via.

- Luvisolos férricos (Lf 2);
- Luvisolos rodocrómicos (Lrk 2);

#### II – Litossolos:

- Litossolos êutricos associados a Luvisolos (Ie 5).

A Norte do concelho surgem essencialmente os Luvisolos férricos, enquanto que a Sul surgem os Litossolos êutricos. Na zona centro, numa mancha extensa com orientação Sudeste-Noroeste, surgem os Luvisolos rodocrómicos.

Do ponto de vista estrutural e de acordo com a classificação dos Solos de Portugal desenvolvida pelo Serviço de Reconhecimento e de Ordenamento Agrário para os solos a Sul do Rio Tejo, os Luvisolos correspondem essencialmente aos Solos Argiluiados Pouco Insaturados, enquanto que os Litossolos correspondem aos Solos Incipientes.

Os Solos Argiluiados Pouco Insaturados são solos evoluídos que, no concelho de Borba, são representados pelos Solos Mediterrâneos Pardos e pelos Solos Mediterrâneos Vermelhos ou Amarelos, através das seguintes famílias:

- Solos Mediterrâneos Pardos de Materiais Não Calcários, Normais, de gneisses ou rochas afins (Pgn), de rochas cristalofílicas (Pmn) e de xistos ou grauvaques (Px);
- Solos Mediterrâneos Pardos de Materiais Não Calcários, Para-barros, de dioritos ou quartzodioritos ou rochas microfaneríticas ou cristalofílicas afins (Pm);
- Solos Mediterrâneos Vermelhos ou Amarelos de Materiais Calcários, Normais, de calcários cristalinos ou mármoreos ou rochas cristalofílicas cálcio-siliciosas (Vcc), de calcários cristalinos associados a outras rochas cristalofílicas básicas (Vcv), de material coluviado dos solos da *Família Vcv* (Scv), e de material coluviado de solos da *Família Vcc* (Pvc);
- Solos Mediterrâneos Vermelhos ou Amarelos de Materiais Não Calcários, Normais, de gneisses ou rochas afins (Vgn), de rochas cristalofílicas básicas (Pv), de xistos (Vx), de material coluviado de solos derivados de xistos (Pvx), e de “rañas” ou depósitos afins (Sr).

Os Solos Incipientes, por sua vez, são solos não evoluídos, sem horizontes genéticos claramente diferenciados e praticamente reduzidos ao material originário, sendo representados pelos Litossolos dos Climas Sub-húmidos e Semiáridos, de xistos ou grauvaques (Ex).

No concelho surgem também os Solos Calcários, que se caracterizam por serem pouco evoluídos e formados a partir de rochas calcárias, através das seguintes famílias:

- Solos Calcários Pardos dos Climas Sub-húmidos e Semiáridos, Normais, de calcários não compactos (Pc), e de xistos associados a depósitos calcários (Pcx);
- Solos Calcários Vermelhos dos Climas Sub-húmidos e Semiáridos, Normais, de xistos associados a depósitos calcários (Vcx).

Junto às linhas de água e em zonas de relevo mais suave surgem os Aluviossolos e os Solos de Baixa (Coluviossolos), que se fazem representar pelas seguintes famílias:

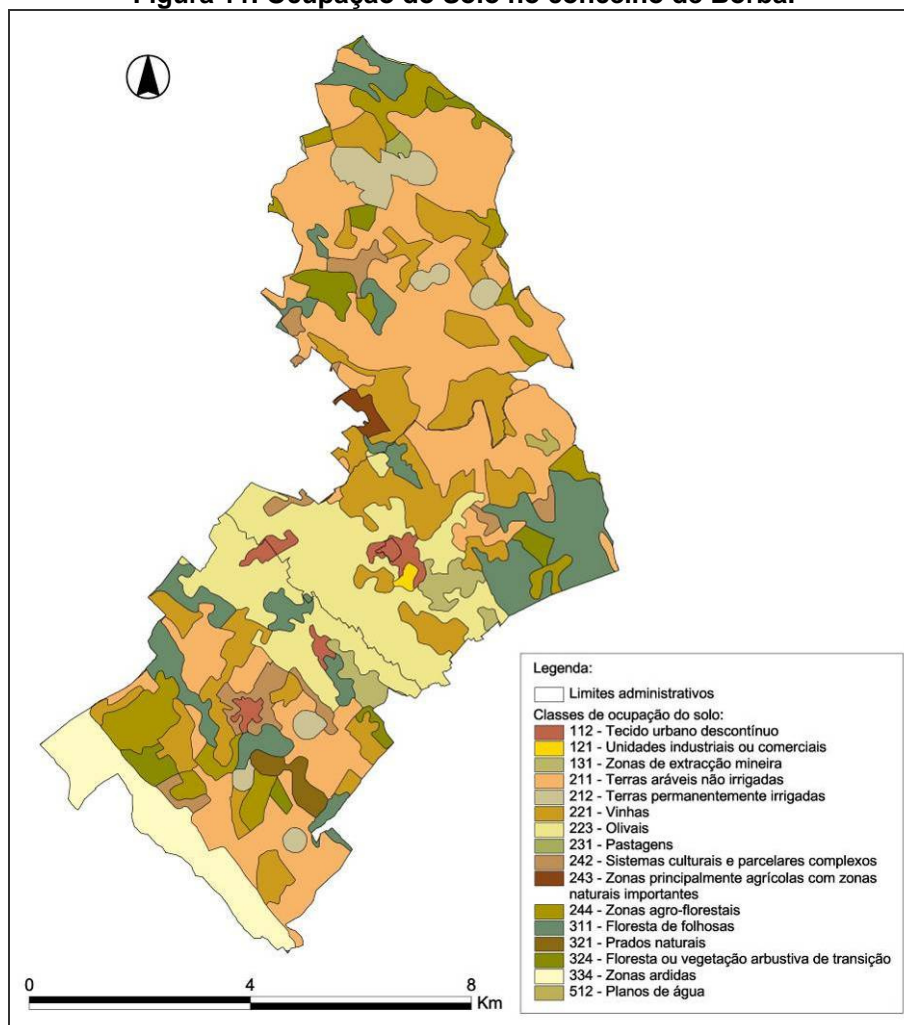
- Aluviossolos Modernos, não calcários, de textura mediana (A) e de textura pesada (Aa);
- Solos de Baixa (Coluviossolos), não calcários, de textura mediana (Sb) e de textura pesada (Sba).

A natureza dos solos reflecte-se, como seria de esperar, na sua capacidade de uso, nas potencialidades genéricas e na ocupação que lhe é efectivamente atribuída. Os solos com maiores níveis de fertilidade e com menores limitações devido a baixos riscos de erosão concentram-se na zona Norte e Sul do concelho, sobretudo na proximidade de linhas de água. Na zona central evidenciam-se algumas manchas com boa capacidade de uso, no entanto, encontram-se afectadas pela actividade extractiva. As áreas com níveis de fertilidade medianos a baixos desenvolvem-se de forma extensiva pelo concelho, apresentando riscos variáveis (de acentuados a muito acentuados).

Assim, nas zonas Norte e Sul do concelho as potencialidades dos solos orientam-se para as práticas agrícolas e ocupações permanentes, pelo que nelas são desenvolvidas actividades de agricultura intensiva e extensiva, acompanhadas de pastagens. Com base na carta *Corine Land Cover 2006* (IGP/GDR) verifica-se que as áreas agrícolas são constituídas por um mosaico diversificado composto por pomares e por regadio na proximidade de linhas de água, por vastas áreas de culturas de sequeiro, por vinhas (em parcelas relativamente pequenas), e, pontualmente, por zonas agro-florestais. Ainda a Sul, na encosta e topo da Serra d'Ossa, destaca-se a presença de áreas florestais (com eucalipto e pinheiro bravo) e de áreas de vegetação natural ou semi-natural.

Na zona Centro predomina a policultura com áreas de olival (pouco denso e envelhecido), vinha, pequenos pomares, pastagens e manchas de folhosas, compostas fundamentalmente por quercíneas e vegetação esclerófila. Estas ocupações culturais são intercaladas com o tecido urbano e com as zonas activas de extracção mineira (Figura 11).

Figura 11. Ocupação do Solo no concelho de Borba.



Fonte: IGP/GDR, 2007.

### 3.1.5 Floresta e outros usos

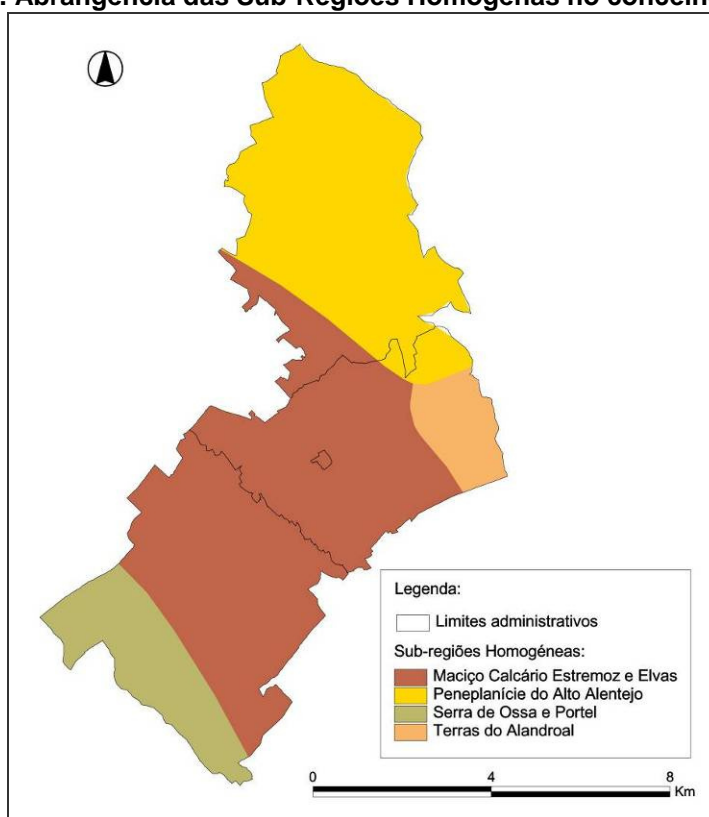
A floresta reúne uma grande biodiversidade e garante o necessário equilíbrio ecológico. É reconhecida como um espaço de importância fundamental para a manutenção dos valores naturais e para a melhoria da qualidade de vida das populações. Os bens produzidos pelas diversas actividades florestais sustentam uma importante cadeia de serviços, que fortalece o sector económico, contribuindo desse modo para a riqueza nacional.

Com a publicação dos Planos Regionais de Ordenamento Florestal, previstos na Lei de Bases da Política Florestal (Lei nº 33/96, de 17 de Agosto), o sector ganhou novo ânimo. Com eles foram definidos modelos gerais de organização territorial e de silvicultura ajustados aos recursos disponíveis, previstos para uma ocupação sustentável a longo prazo, assentes em características estruturantes similares que determinaram a delimitação de sub-regiões homogéneas (SRH), as

quais são unidades territoriais com um elevado grau de homogeneidade relativamente ao perfil de funções dos espaços florestais e às suas características.

O concelho de Borba é abrangido na sua totalidade pelo Plano Regional de Ordenamento Florestal (PROF) do Alentejo Central. Através da análise da sua carta de síntese verifica-se que o território é afecto a Norte à SRH da *Penepianície do Alto Alentejo* (33%), no Centro à SRH do *Maciço Calcário Estremoz-Elvas* (50%), a Este à SRH das *Terras do Alandroal* (5%) e a Sul à SRH da *Serra de Ossa e Portel* (11%) – Figura 12.

**Figura 12. Abrangência das Sub-Regiões Homogéneas no concelho de Borba.**



Fonte: MADRP/DGRF, 2006.

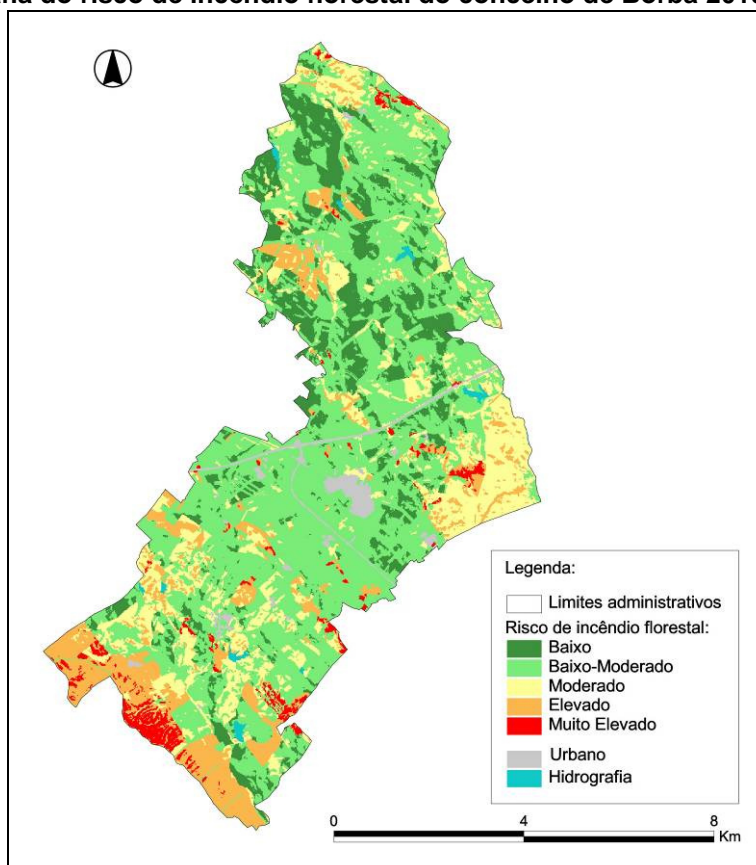
Na área abrangida pela SRH da *Penepianície do Alto Alentejo* predominam as zonas de montado de sobro e azinho, com estrutura geralmente aberta e intercalados com sistemas arvenses de sequeiro, pastagens, olival e manchas de pomar. Na SRH do *Maciço Calcário Estremoz-Elvas* a paisagem é marcada, directa e indirectamente, pela natureza calcária do subsolo. Os sistemas culturais dominantes são o olival, a vinha e os sistemas arvenses de sequeiro, que surgem intercalados com uma grande quantidade de pedreiras de extracção de mármore. Integra uma rede de centros urbanos muito densa, comparativamente ao que é comum no Alentejo, destacando-se a proximidade entre Borba, Estremoz e Vila Viçosa. A SRH da *Serra de Ossa e Portel* caracteriza-se, no território de Borba, por um coberto quase contínuo de eucalipto e algumas manchas de montado de sobro e azinho. Por sua vez, a SRH das *Terras do Alandroal* é



definida por formas de relevo suaves, onde o uso do solo é marcado pela combinação de áreas abertas de culturas arvenses de sequeiro e irrigadas nas áreas mais humanizadas, pastagens, olival e vinha, montado de azinho, eucaliptais e áreas de matos nas zonas de maior declive e com solos mais degradados (MADRP/DGRF, 2006). A totalidade das áreas de natureza florestal distribuídas pelas três SRH ocupa cerca de 30% da área total do concelho.

De acordo com a análise da Carta de Risco de Incêndio Florestal 2010 (versão provisória), elaborada pelo Grupo CRISE, o concelho de Borba caracteriza-se pela predominância das classes com risco baixo a baixo-moderado (Figura 13). Na zona Norte, o risco é tendencialmente baixo a baixo-moderado, estando associado a terras aráveis, a terras irrigadas e a alguns mosaicos de policultura em pequenas parcelas agrícolas. As áreas com risco elevado a muito elevado são localizadas e associadas a manchas de floresta ou vegetação arbustiva de transição. Na zona centro, o risco é maioritariamente baixo-moderado uma vez que o uso do solo é caracterizado por actividades com baixa propensão a incêndios ou que originam descontinuidades no terreno que diminuem a sua probabilidade. Com efeito, nesta zona estão concentradas áreas urbanas, áreas de indústria extractiva e a policultura em pequenas parcelas. Na zona Sul, o risco de incêndio é elevado a muito elevado devido à regeneração dos povoamentos de eucalipto na Serra d'Ossa, afectados em 2006 pela ocorrência de incêndios florestais.

**Figura 13. Cartografia do risco de incêndio florestal do concelho de Borba 2010 (versão provisória).**



### 3.1.6 Biodiversidade

O concelho de Borba possui uma grande diversidade de ambientes naturais. De facto, a Serra d'Ossa, que na década de 50 viu a sua paisagem sofrer grandes alterações devido a uma massiva plantação de eucaliptos, possui uma grande diversidade de seres vivos. Destes salientam-se na fauna: a Águia-de-Bonelli (*Hieraaetus fasciatus*) e a Víbora-cornuda (*Vipera latastei*); e na flora: o Orvalho-do-sol (*Drosophyllum lusitanicum*) e a Rosa-albardeira (*Paeonia broteroi*) (Fotografia 1).

**Fotografia 1. Rosa-albardeira**



Fonte: CMB, 2004.

Na zona do Anticlinal de Estremoz, o qual se prolonga desde o Alandroal, Vila Viçosa, Borba, Estremoz até Sousel, existe uma curiosa diversidade de plantas, tais como as espécies de orquídeas, os carrascos, as diversas espécies de estevas, as plantas aromáticas e de tempero. A Norte da cidade de Borba, as vinhas dominam a paisagem e a Albufeira de Borba permite observar as seguintes aves: Corvos-marinhos-de-faces-brancas (*Phalacrocorax carbo*), patos, galinhas-de-água (*Gallinula chloropus*), galeirões, garças, mergulhões, etc. Mais perto da freguesia da Orada, encontram-se os montados, as searas e as planícies, onde se avistam aves de grande interesse de conservação como o Tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*) (Fotografia 2), o peneireiro, o sisão (*Tetrax tetrax*), o alcaravão (*Burhinus oediconemus*) e a abetarda (*Otis tarda*) (CMB, 2004).

**Fotografia 2. Tartaranhão-caçador.**



Fonte: www.azibo.org, 2010.



### 3.1.7 Gestão de resíduos

Apesar de não constituir um recurso por si só, os resíduos constituem um desafio importante das sociedades actuais gerado pelo crescimento económico e pela melhoria generalizada das condições de vida.

A gestão de resíduos visa, antes de mais, prevenção da produção. Os resíduos cuja produção não pode ser evitada devem ser reutilizados, reciclados ou valorizados tanto quanto possível, devendo a sua eliminação em aterro ser reduzida ao mínimo indispensável.

Os objectivos de sustentabilidade, no âmbito da gestão de resíduos, compreendem o consumo responsável, com produtos de baixo impacto em relação ao ciclo de vida, a minimização da produção de resíduos e a maximização das quantidades de resíduos encaminhados para reciclagem.

Para a caracterização da gestão de resíduos contou-se com a consulta à Câmara Municipal de Borba (CMB) e à GESAMB - Gestão ambiental de resíduos EIM (GESAMB).

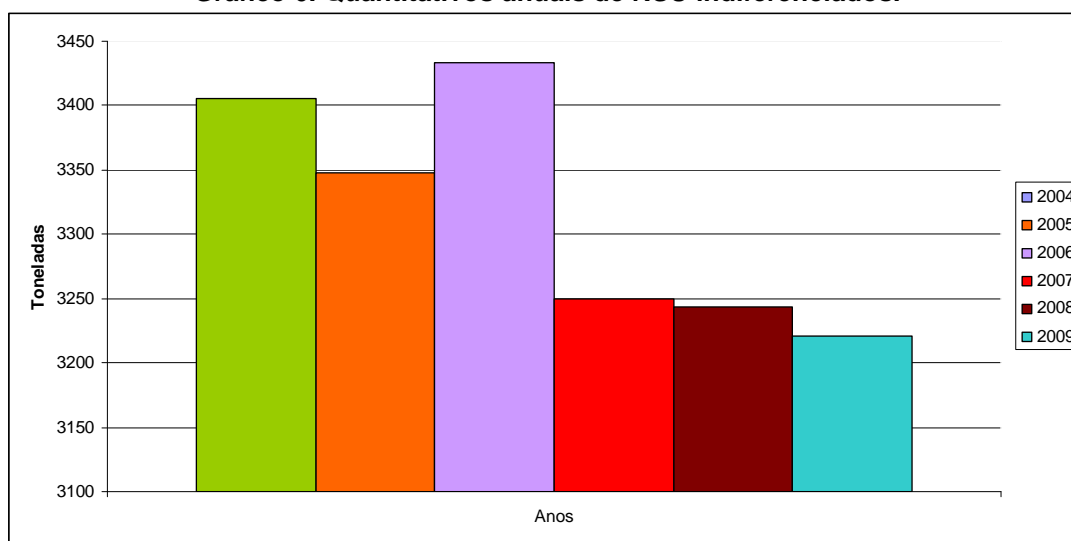
Relativamente ao sistema de gestão de resíduos sólidos urbanos, o concelho de Borba é servido por uma Estação de Transferência que se localiza no Concelho. Os RSU indiferenciados são, posteriormente, encaminhados para o aterro sanitário em Évora. Existe ainda no Concelho um ecocentro.

Nos Quadro 12 a Quadro 15, apresentam-se as produções de resíduos provenientes da recolha indiferenciada e da recolha selectiva do concelho de Borba. De forma a facilitar a análise da evolução destas produções, os dados apresentados nos referidos quadros são representados nos Gráfico 6 ao Gráfico 13..

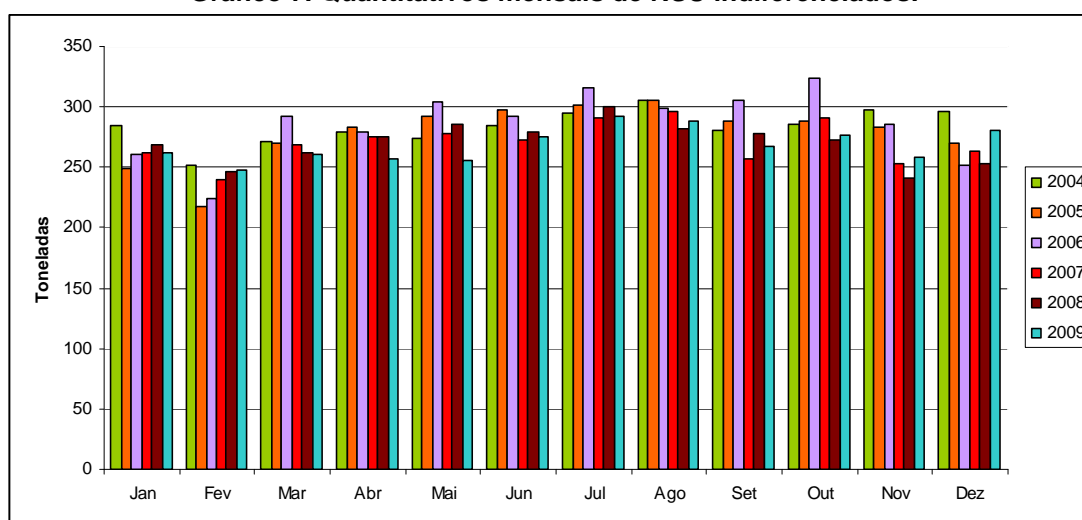
**Quadro 12. Produção anual de RSU indiferenciados no concelho de Borba.**

Meses	Quantitativos anuais de RSU indiferenciados (ton)					
	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Jan	284,62	249,38	260,92	262,3	268,46	262,36
Fev	252,02	218,18	223,54	239,62	246,14	247,2
Mar	270,8	270,26	292,02	269,14	262,78	260,22
Abr	278,84	282,94	279,18	274,68	274,78	257,04
Mai	273,66	292,08	304,72	277,78	285,8	255,5
Jun	285,05	298,025	292,78	273,1	278,9	274,68
Jul	294,7	301,58	315,96	290,48	300,18	292
Ago	305,44	305,12	298,48	296,9	281,88	288,12
Set	280,42	288,87	305,2	256,7	278,1	267,54
Out	286,06	288,36	323,3	291,52	272,34	276,42
Nov	297,74	282,56	285,52	253,38	241,3	258,68
Dez	296,28	270	252,34	263,82	252,76	280,66
<b>Total</b>	<b>3405,63</b>	<b>3347,355</b>	<b>3433,96</b>	<b>3249,42</b>	<b>3243,42</b>	<b>3220,42</b>

**Gráfico 6. Quantitativos anuais de RSU indiferenciados.**



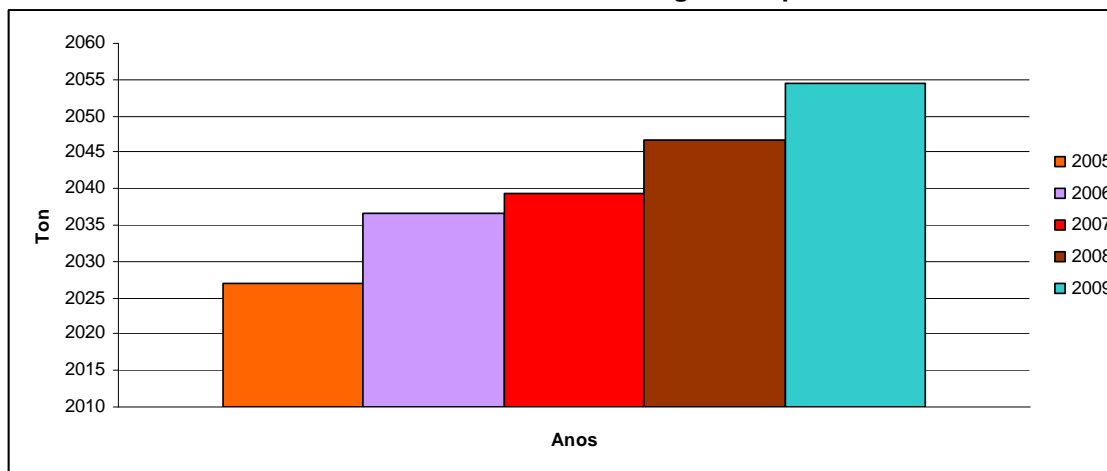
**Gráfico 7. Quantitativos mensais de RSU indiferenciados.**



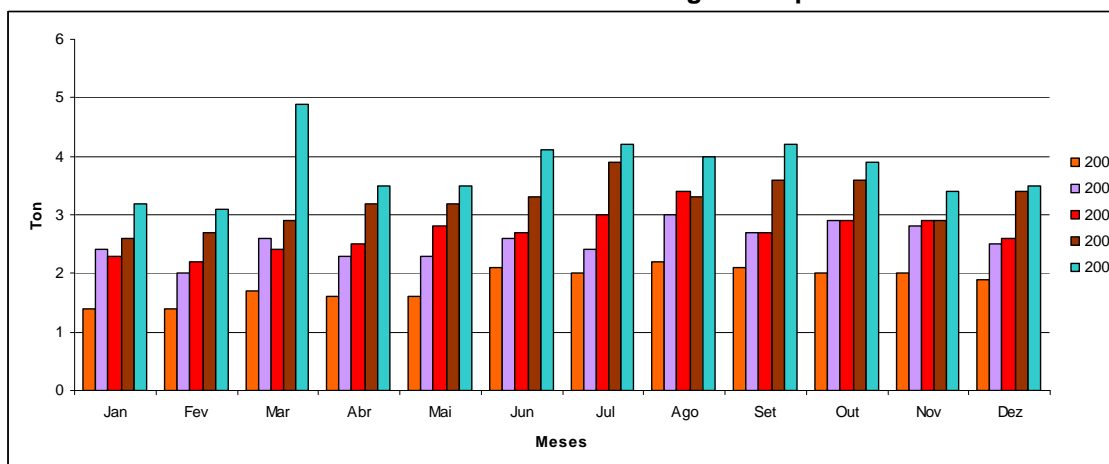
**Quadro 13. Produção anual de embalagens provenientes da recolha selectiva no concelho de Borba.**

Meses	Quantitativos anuais de embalagens de plástico e metal (ton)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Jan	1,4	2,4	2,3	2,6	3,2
Fev	1,4	2	2,2	2,7	3,1
Mar	1,7	2,6	2,4	2,9	4,9
Abr	1,6	2,3	2,5	3,2	3,5
Mai	1,6	2,3	2,8	3,2	3,5
Jun	2,1	2,6	2,7	3,3	4,1
Jul	2	2,4	3	3,9	4,2
Ago	2,2	3	3,4	3,3	4
Set	2,1	2,7	2,7	3,6	4,2
Out	2	2,9	2,9	3,6	3,9
Nov	2	2,8	2,9	2,9	3,4
Dez	1,9	2,5	2,6	3,4	3,5
<b>Total</b>	<b>2027</b>	<b>2037</b>	<b>2039</b>	<b>2047</b>	<b>2055</b>

**Gráfico 8. Quantitativos anuais de embalagens de plástico e metal.**



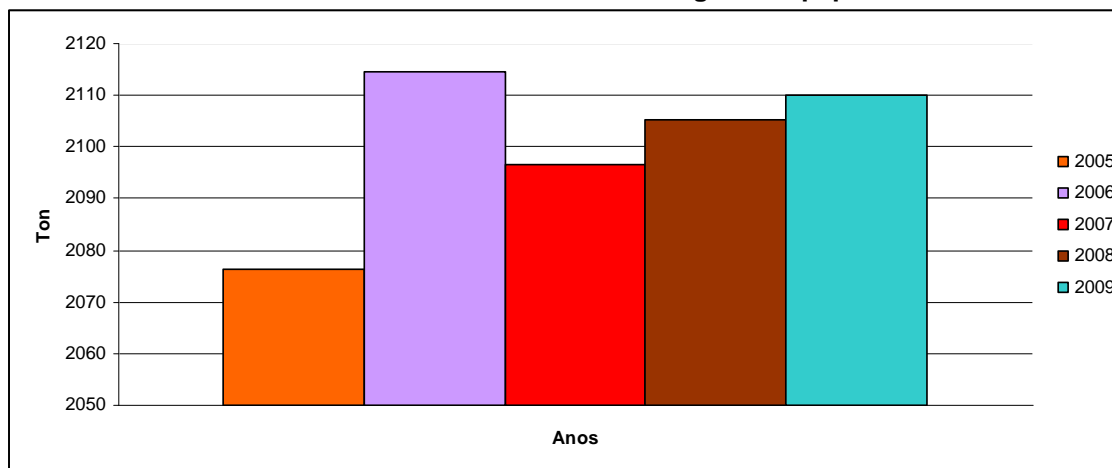
**Gráfico 9. Quantitativos mensais de embalagens de plástico e metal.**



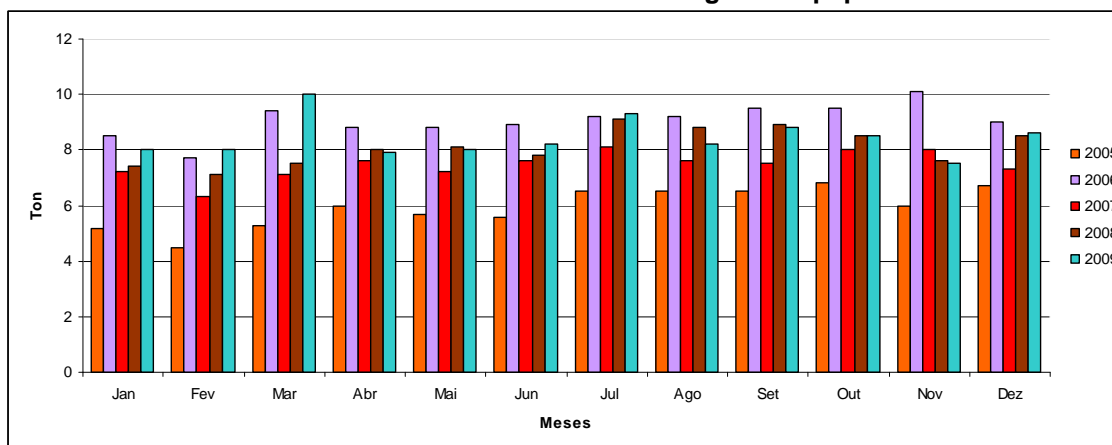
**Quadro 14. Produção anual de papel e cartão provenientes da recolha selectiva no concelho de Borba.**

Meses	Quantitativos anuais de papel e cartão (ton)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Jan	5,2	8,5	7,2	7,4	8
Fev	4,5	7,7	6,3	7,1	8
Mar	5,3	9,4	7,1	7,5	10
Abr	6	8,8	7,6	8	7,9
Mai	5,7	8,8	7,2	8,1	8
Jun	5,6	8,9	7,6	7,8	8,2
Jul	6,5	9,2	8,1	9,1	9,3
Ago	6,5	9,2	7,6	8,8	8,2
Set	6,5	9,5	7,5	8,9	8,8
Out	6,8	9,5	8	8,5	8,5
Nov	6	10,1	8	7,6	7,5
Dez	6,7	9	7,3	8,5	8,6
<b>Total</b>	<b>2076</b>	<b>2115</b>	<b>2097</b>	<b>2105</b>	<b>2110</b>

**Gráfico 10. Quantitativos anuais de embalagens de papel e cartão.**



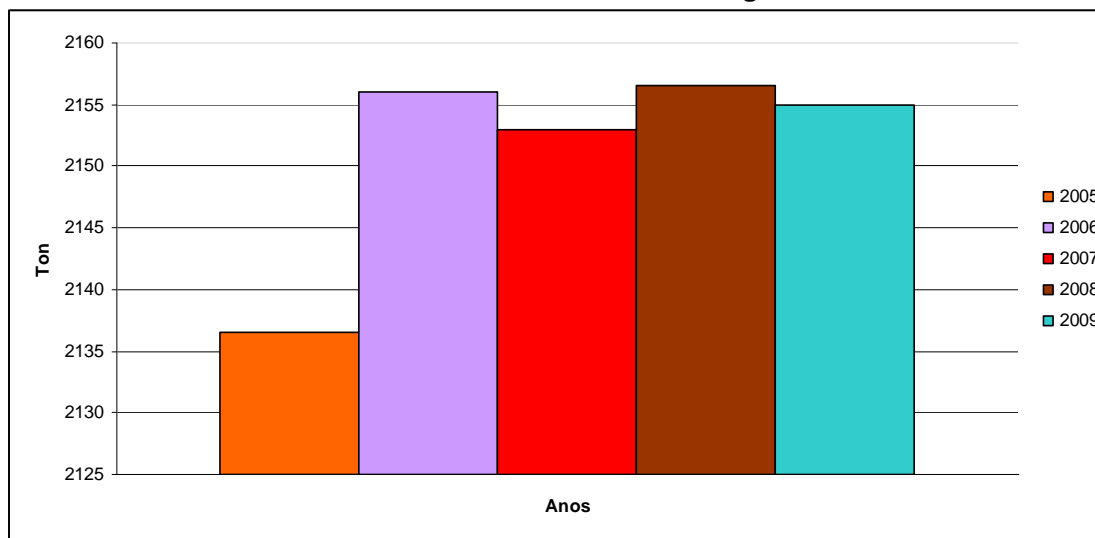
**Gráfico 11. Quantitativos mensais de embalagens de papel e cartão.**



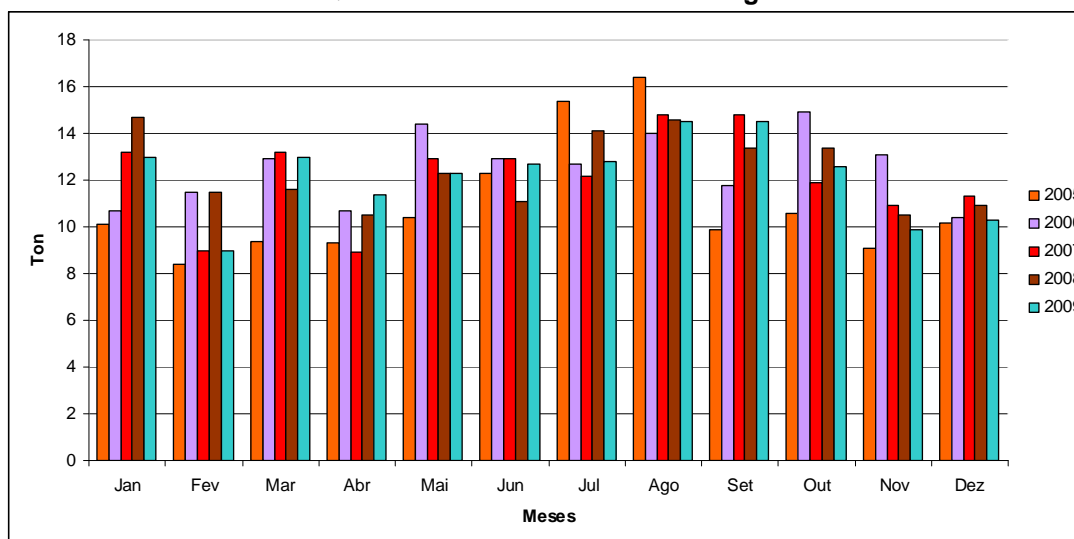
**Quadro 15. Produção anual de vidro provenientes da recolha selectiva no concelho de Borba.**

Meses	Quantitativos anuais de vidro (ton)				
	2005	2006	2007	2008	2009
Jan	10,1	10,7	13,2	14,7	13
Fev	8,4	11,5	9	11,5	9
Mar	9,4	12,9	13,2	11,6	13
Abr	9,3	10,7	8,9	10,5	11,4
Mai	10,4	14,4	12,9	12,3	12,3
Jun	12,3	12,9	12,9	11,1	12,7
Jul	15,4	12,7	12,2	14,1	12,8
Ago	16,4	14	14,8	14,6	14,5
Set	9,9	11,8	14,8	13,4	14,5
Out	10,6	14,9	11,9	13,4	12,6
Nov	9,1	13,1	10,9	10,5	9,9
Dez	10,2	10,4	11,3	10,9	10,3
<b>Total</b>	<b>2137</b>	<b>2156</b>	<b>2153</b>	<b>2157</b>	<b>2155</b>

**Gráfico 12. Quantitativos anuais de embalagens de vidro.**



**Gráfico 13. Quantitativos mensais de embalagens de vidro.**



A produção de RSU indiferenciados tem vindo a diminuir. Verifica-se que a mais acentuada diminuição ocorreu entre 2006 e 2007 (Gráfico 6). O mês em que se observa a menor taxa de produção de RSU indiferenciados é Fevereiro e os meses em que se observam os maiores quantitativos são Julho e Agosto (Gráfico 7).

Em consonância com a evolução da produção de RSU indiferenciados, as quantidades de embalagens de plástico e metal enviadas para recolha selectiva têm vindo a aumentar de ano para ano, tendo-se registado em 2009 a maior produção (Gráfico 8). Os meses de Julho a Setembro são os que registam maiores produções de embalagens. Esta situação está associada ao consumo de mais bebidas no tempo quente. Janeiro e Fevereiro são os meses em que se produz menos embalagens no Concelho (Gráfico 9).

A produção de papel e cartão também tem acompanhado a mesma tendência de aumento (Gráfico 10). Ao longo do ano a produção de papel e cartão é mais homogénea que os outros fluxos da recolha de RSU (Gráfico 11).

Relativamente ao vidro, a evolução da sua produção não acompanha uma tendência: 2006 e 2008 registaram os maiores quantitativos (Gráfico 12). Já em relação à evolução da produção mensal do vidro, verifica-se, tal como acontece com as embalagens de plástico e metal, os maiores quantitativos em Julho, Agosto e Setembro. Em Janeiro a produção é também significativamente mais elevada e poderá estar associada à celebração do Ano Novo, em que por hábito há um maior consumo de bebidas alcoólicas, a maioria delas acondicionadas em embalagens de vidro (Gráfico 13).

O ecocentro de Borba entrou em funcionamento em 2006 e recebe:

- Plástico, embalagens para alimentos líquidos e metal de embalagem;
- Papel e cartão limpo e seco;
- Vidro de embalagem;
- Resíduos verdes (limpeza de parques e jardins);
- Monstros não ferrosos (por exemplo: sofás, colchões, móveis);
- Monstros ferrosos (por exemplo: bicicletas, camas);
- Equipamento eléctrico e electrónico (por exemplo: frigoríficos, máquinas de lavar, computadores);
- Madeira (embalagem de madeira);
- Óleos usados (óleos minerais geralmente utilizados em motores de veículos e lubrificantes);
- Pilhas e acumuladores (*in* [www.gesamb.pt](http://www.gesamb.pt)).

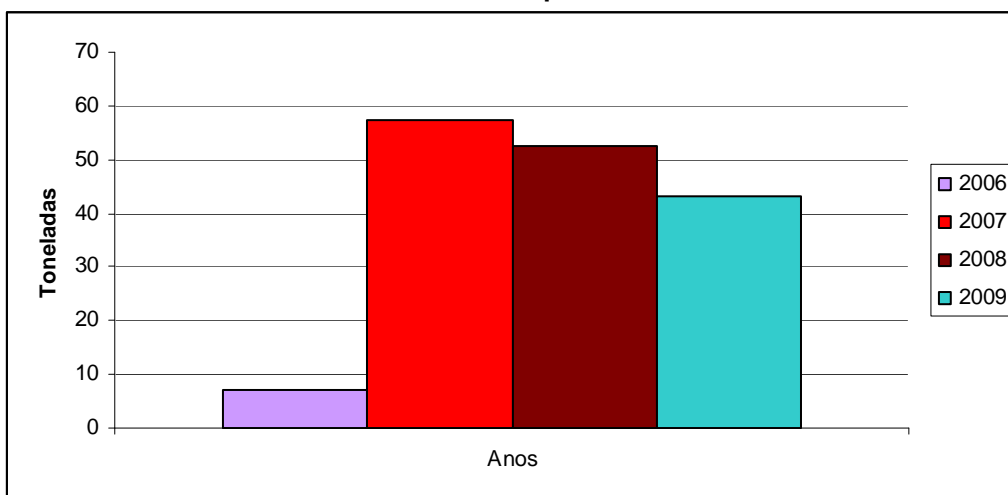
No Quadro 16 apresentam-se os quantitativos anuais dos resíduos recepcionados no ecocentro de Borba.

**Quadro 16. Quantitativos recepcionados no ecocentro de Borba.**

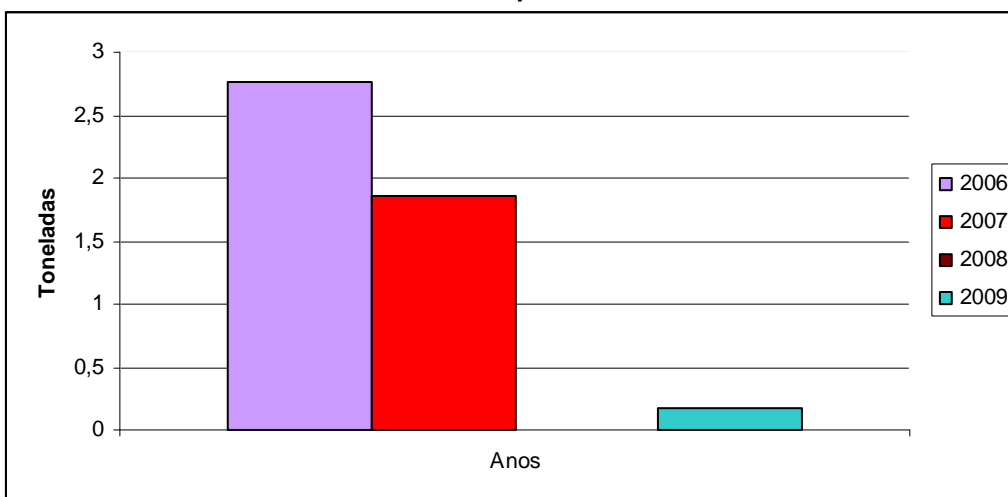
Anos	Quantitativos anuais (ton)					
	Monstros ñ ferrosos	Monstros ferrosos	Pneus	Pára-choques	Verdes	Equipamento Electrónico
2006	6,9	2,76	4920	0	8,16	0
2007	57,5	1,86	1240	0	16,94	1,02
2008	52,38	0	2020	60	3,42	1,08
2009	43,1	0,18	1600	0	2,72	0,8

Fonte: CMB.

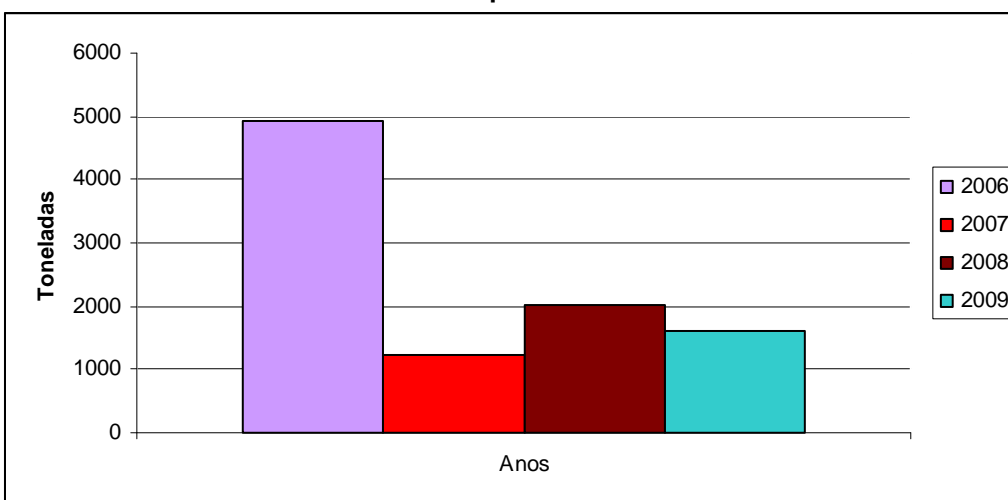
**Gráfico 14. Monstros não ferrosos recepcionados no ecocentro de Borba.**



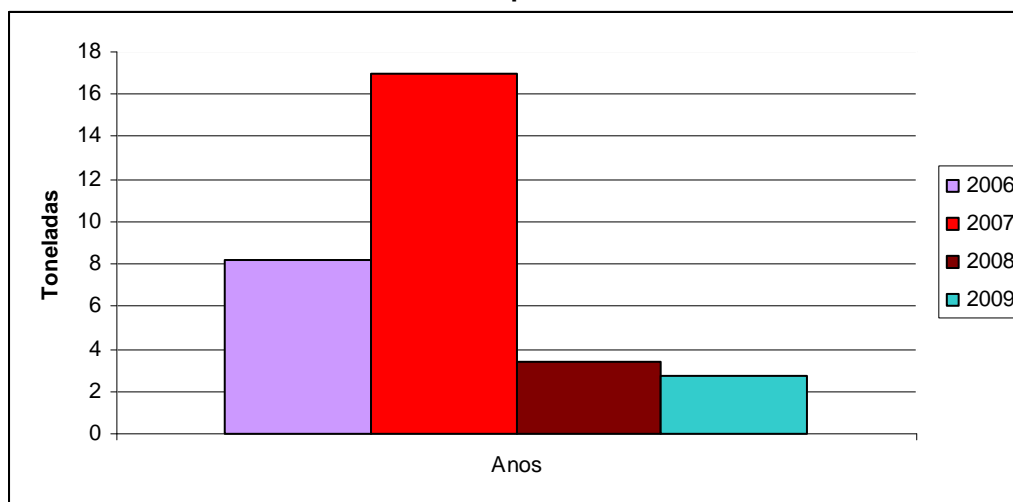
**Gráfico 15. Monstros ferrosos recepcionados no ecocentro de Borba.**



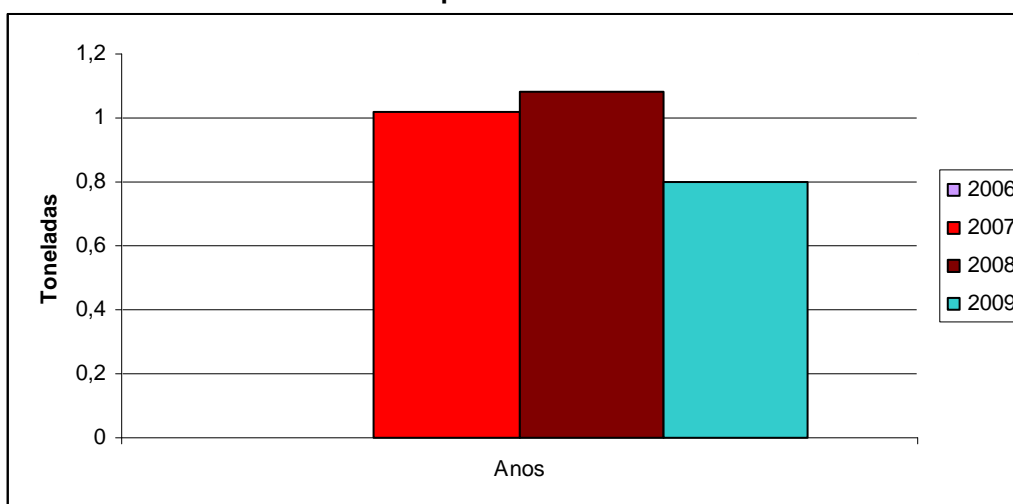
**Gráfico 16. Pneus usados recepcionados no ecocentro de Borba.**



**Gráfico 17. Resíduos verdes recepcionados no ecocentro de Borba.**



**Gráfico 18. REEE recepcionados no ecocentro de Borba.**



Como se verifica no Gráfico 14 e no Gráfico 15 os monstros não ferrosos e os monstros ferrosos, recepcionados no ecocentro de Borba, têm vindo tendencialmente a diminuir.

Relativamente aos pneus usados, a maior quantidade de pneus recepcionados foi registada em 2006 (Gráfico 16).

Quanto aos resíduos verdes, a maior quantidade recepcionada foi em 2007 (Gráfico 17).

Em relação aos resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos (REEE), 2008 foi o ano em que se registou uma maior quantidade destes resíduos recepcionados no ecocentro de Borba (Gráfico 18).

Relativamente aos resíduos industriais destacam-se os produzidos pela indústria extractiva e transformadora de rochas ornamentais do Concelho. A principal solução que se tem vindo a dar ao destino final dos inertes sem valor comercial provenientes das Pedreiras (escombros) tem sido essencialmente a deposição em escombrelas. Esta é uma prática comum quer no Concelho, quer



em outros locais do País onde se explora rocha ornamental. No âmbito dos licenciamentos destas indústrias, por norma refere-se que no final da exploração da pedreira estes inertes serão encaminhados para preencher os vazios das cortas abertas na pedreira. No entanto, quer devido ao tempo de vida de exploração da pedreira, ou por outras razões, estas soluções raramente são cumpridas e o que fica como testemunho destas intervenções são paisagens lunares: depósitos, alguns com alturas elevadas, de cor clara que sobressaem em áreas muito intervencionadas, sem coberto vegetal e também com cortas (buracos) profundos.

No sentido de garantir as melhores práticas de deposição e de valorização destes resíduos inertes produzidos pelas indústrias da Zona dos Mármore, a EDC – Empresa Gestora das Áreas de Deposição Comum dos Mármore, S.A. projectou áreas de deposição comum (ADC).

O corpo accionista da EDC - Mármore é composto pelos municípios de Borba, Vila Viçosa, Estremoz e Alandroal, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo e Assimagra - Associação Portuguesa dos Industriais de Mármore, Granitos e Ramos Afins.

A ADC de Borba entrou em funcionamento em 2008 e contempla uma central de britagem para a valorização dos escombros. Os excedentários para os quais não se preveja qualquer aproveitamento serão depositados em áreas destinadas a esse fim, devidamente acondicionados, protegidos e ordenados, tendo lugar o arranjo e modelação do terreno ou outras soluções de integração paisagística.

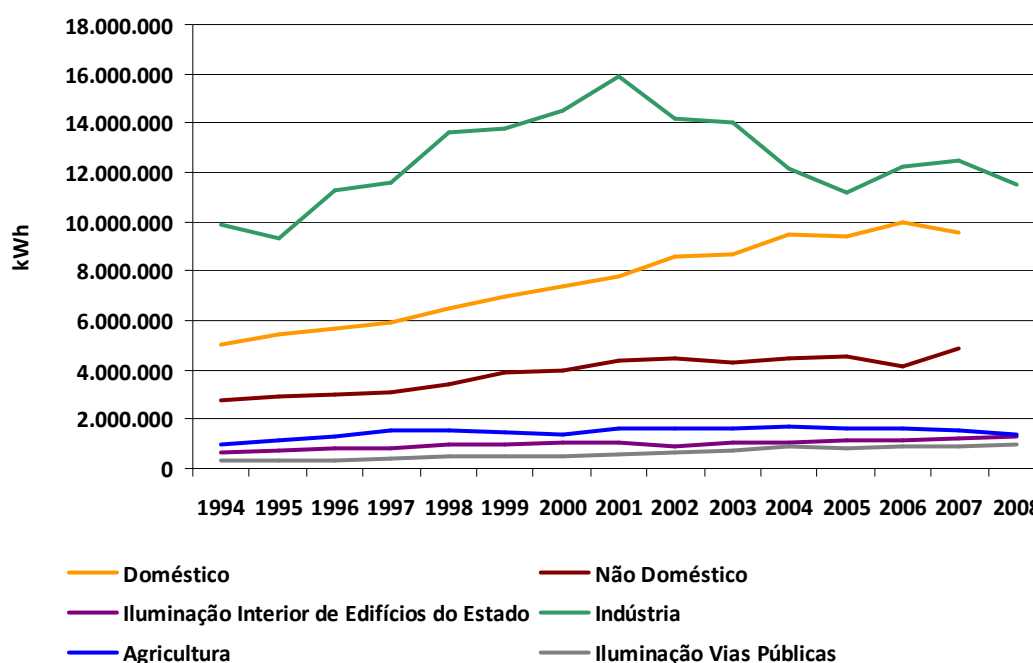
A Assimagra em parceria com a EDC Mármore pretendem desenvolver um estudo de valoração e utilização das escombres da Zona dos Mármore, de forma a conhecer a potencialidade dos escombros na fabricação de diversas tipologias de agregados (cimento, cal, betões hidráulicos, etc.) e, quantificar os custos ambientais, económicos e sociais da existência das escombres, com o propósito de facilitar o processo de decisão e implementação de medidas a preconizar pela EDC Mármore. Esta proposta de trabalho será candidatada ao QREN/POAlentejo.

### **3.1.8 Consumo de energia**

A nível internacional, ao abrigo do Protocolo de Quioto e do compromisso comunitário de partilha de responsabilidades, Portugal assumiu o compromisso de limitar o aumento das suas emissões de gases de efeito de estufa (GEE) em 27% no período de 2008-2012 relativamente aos valores de 1990. Neste sentido, foi adoptado o Programa Nacional para as Alterações Climáticas (PNAC), aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 119/2004, de 31 de Julho, e mais recentemente o PNAC de 2006, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 104/2006, de 23 de Agosto.

Em termos de consumo energético, verificou-se que o sector da indústria foi o que registou os consumos mais elevados de energia eléctrica (Gráfico 19), representando cerca de 40% a 50% do consumo total do município, no período que decorreu entre 1994 e 2008. Por seu lado, o consumo doméstico de energia eléctrica, o segundo mais elevado, registou valores continuamente crescentes, tendo aumentado no referido período cerca de 95% (4.652.634 kWh). O consumo de energia eléctrica pela iluminação das vias públicas foi o que registou o aumento mais acentuado, correspondente a 209% (648.104 kWh).

**Gráfico 19. Consumo de energia eléctrica, por tipo de consumo, em Borba<sup>6</sup>, de 1994 a 2008.**

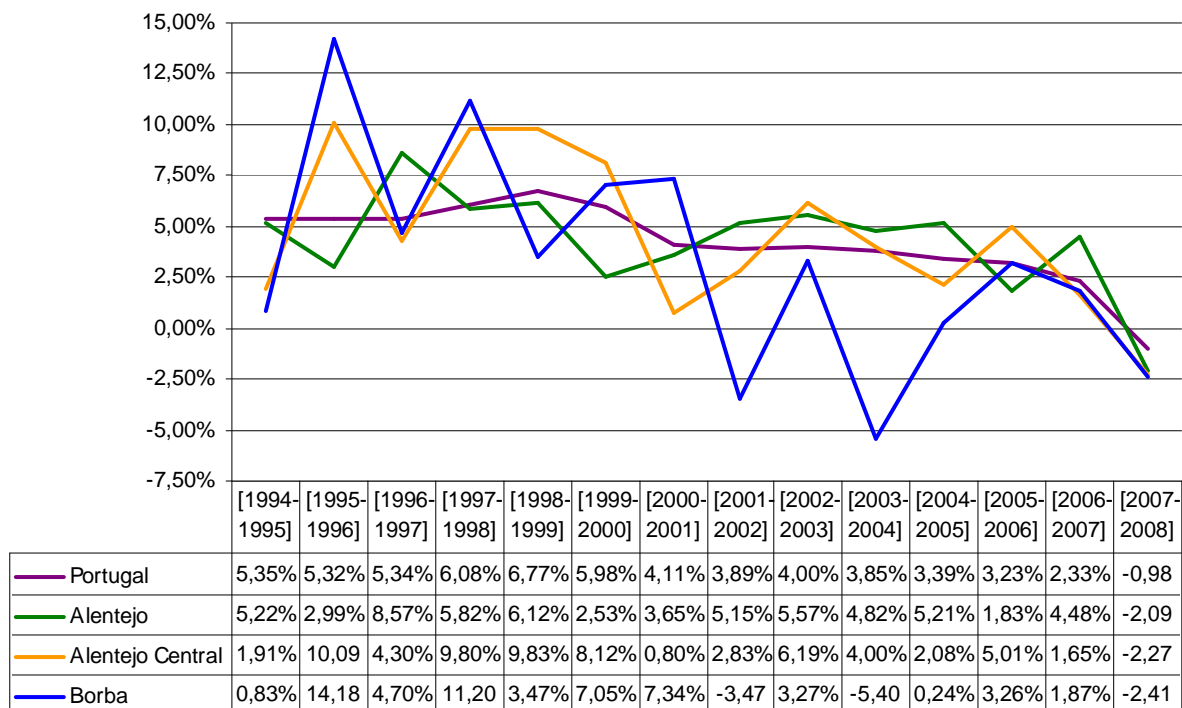


Fonte: DGEG.

De um modo geral, entre 1994 e 2008, o consumo energético em Portugal e nas unidades territoriais do Alentejo (NUT II) e Alentejo Central (NUT III) tem aumentado anualmente, à excepção do período entre 2007 e 2008 (Gráfico 20). No panorama global, o consumo total energético de Borba registou valores também crescentes, excepto nos intervalos de tempo entre 2001-2002, 2003-2004 e 2007-2008, atingindo a partir de 2001 valores a rondarem os 30.000.000 kWh.

<sup>6</sup> Na categoria “Não doméstico”, está incluído o consumo em todos os sectores económicos, excepto o efectuado por particulares, indústria, agricultura, transportes, aquecimento com contador próprio, iluminação dos edifícios do Estado e iluminação de vias públicas.

**Gráfico 20. Variação do consumo total de energia eléctrica, por zona geográfica.**



Fonte: INE.

Em 2008, o consumo total de energia eléctrica por consumidor, no Concelho, era de 6.581,4 kWh/cons., sendo ligeiramente inferior ao registado nas outras unidades territoriais (8.622,2 kWh/cons. no Alentejo). Porém, no mesmo ano, o consumo doméstico de energia eléctrica por consumidor em Borba (2710,7 kWh/cons.) revelou ser superior ao verificado em Portugal (2510,3 kWh/cons.) e na região do Alentejo (2499,3 kWh/cons.).

## **3.2 Recursos Sociais**

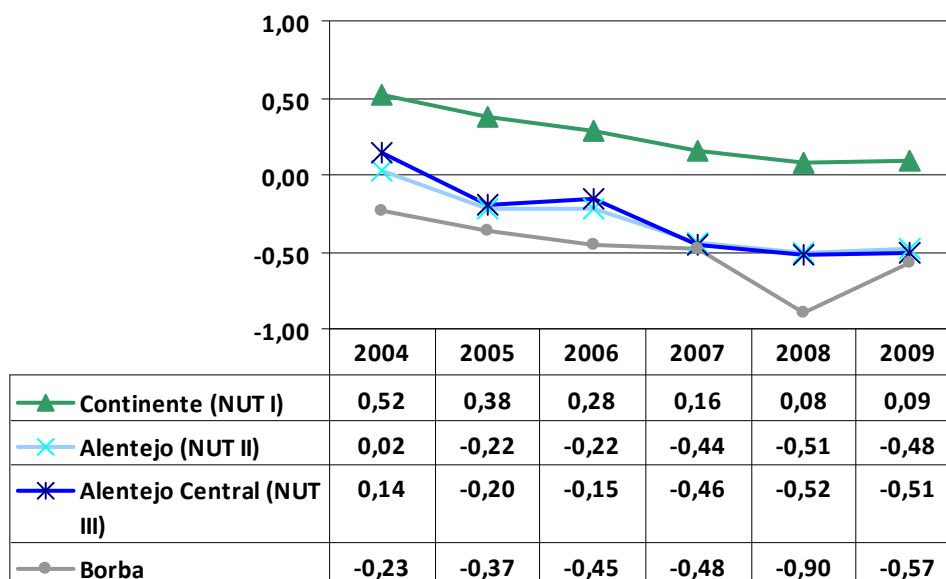
A sustentabilidade de um território vai para além da conservação e preservação do ambiente e utilização eficiente dos seus recursos naturais, debruçando-se também na vertente social que se apresenta ao mesmo nível na importância da aplicação do conceito de desenvolvimento sustentável. Desta forma, a análise destes recursos baseia-se, num primeiro momento, nos parâmetros demográficos para, posteriormente, ser elaborada sobre cinco pilares de uma sociedade sustentável: emprego, edificado, educação, saúde e acção social.

### **3.2.1 Demografia**

Após o esvaziamento populacional verificado na década de 60, causado por um elevado fluxo migratório em direcção a outros centros urbanos nacionais e estrangeiros, assistiu-se a uma dinâmica de crescimento populacional cada vez menor. Entre 1970 e 2001, esta tendência manteve-se, embora de forma mais atenuada, apresentando repercussões muito negativas na estrutura populacional do concelho de Borba contando-se, em 2001, 7.782 habitantes, menos 5,72% da população registada no ano censitário anterior (CMB, 2008). Actualmente, o concelho de Borba ocupa uma área de 145,2 km<sup>2</sup> que corresponde a 2 % da área total do Alentejo Central (NUT III) e tem uma população que representa cerca de 4% da população residente nesta unidade territorial.

A observação do Gráfico 21 permite concluir que, no período que decorreu entre 2004 e 2009, se registou um decréscimo geral da taxa de crescimento efectivo. O concelho de Borba, em proporção com as regiões, assinalou os valores negativos mais elevados, reflectindo uma variação populacional negativa resultante do saldo natural e migratório.

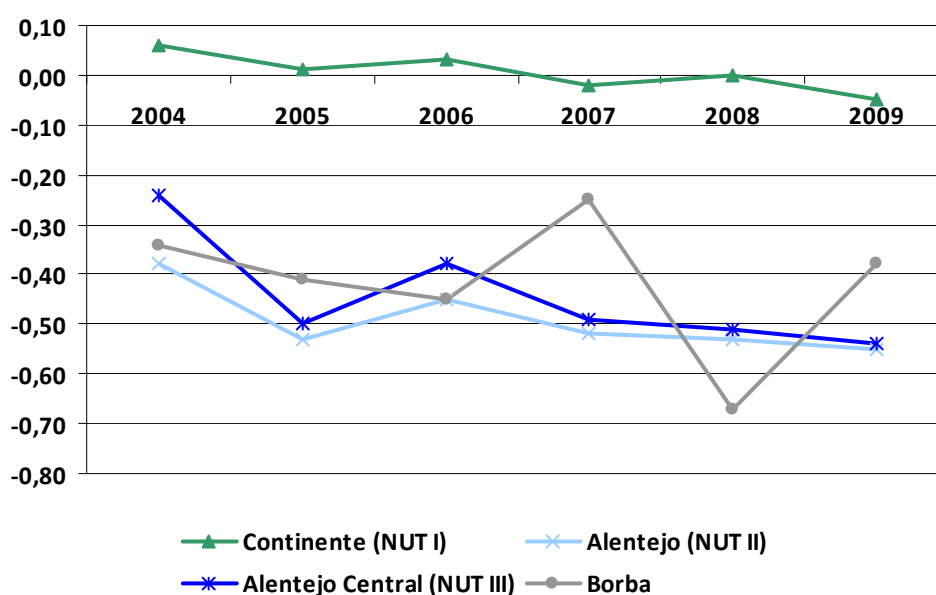
**Gráfico 21. Taxa de crescimento efectivo nas NUTS I, II e III e no concelho de Borba.**



Fonte: INE.

Para o mesmo intervalo de tempo, a taxa de crescimento natural tem assinalado uma tendência decrescente em todas as regiões analisadas. Uma vez que a taxa de crescimento natural representa o saldo natural observado durante um determinado período de tempo, esta diminuição torna-se preocupante, dado que reflecte um saldo negativo entre os nascimentos e os óbitos registados entre 2004 e 2009 (Gráfico 22).

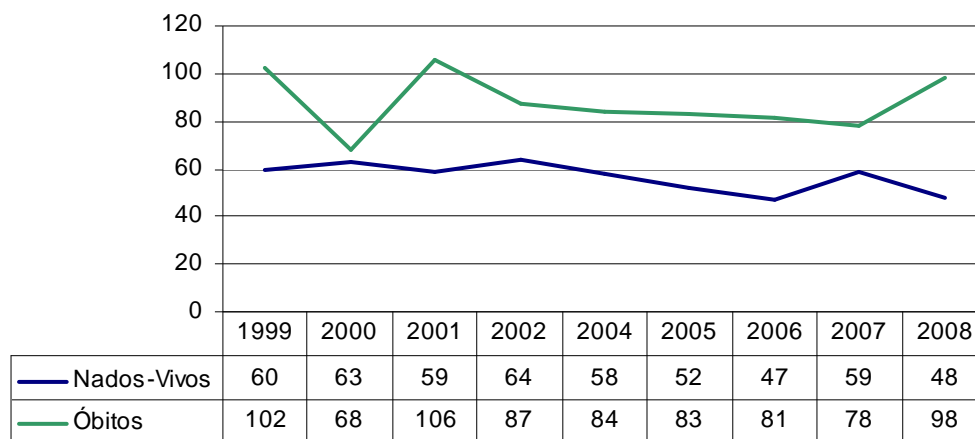
**Gráfico 22. Taxa de crescimento natural nas NUTS I, II e III e no concelho de Borba.**



Fonte: INE.

Como se pode verificar pelo Gráfico 23, à excepção do ano 2000, o número de óbitos foi sempre bastante superior ao número de nascimentos no mesmo período de tempo, chegando a registar um valor superior ao dobro de nascimentos em 2008. A população do concelho de Borba segue assim a tendência do Alentejo e, de uma forma geral, a realidade do país, assistindo-se ao abrandamento do crescimento populacional e à tendência de envelhecimento demográfico resultante da diminuição do número de nascimentos e do aumento da esperança média de vida.

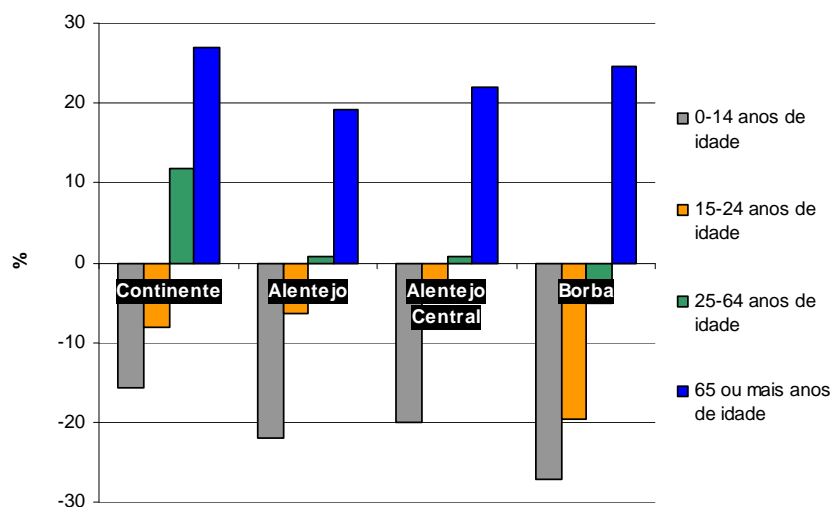
**Gráfico 23. Evolução do n.º de nados-vivos e óbitos no concelho de Borba, entre 1999 e 2008.**



Fonte: INE.

No período que decorreu entre 1991 e 2001, o concelho de Borba, em proporção com as regiões, foi o que registou uma variação negativa mais acentuada, no que respeita às faixas etárias de 0-14 anos (-27%), 15-24 anos (-20%) e 25-64 anos (5%) (Gráfico 24). Por seu lado, a faixa etária correspondente aos habitantes com idade superior a 65 anos de idade registou no Concelho uma variação positiva de 25%, semelhante à verificada em Portugal Continental (27%) e superior à verificada na região do Alentejo e sub-região Alentejo Central (19% e 22% respectivamente). Em 2001, a população jovem (0 – 14 anos) representava cerca de 13% da população total, contrastando com o peso relativo dos indivíduos com 65 e mais anos, de 23%.

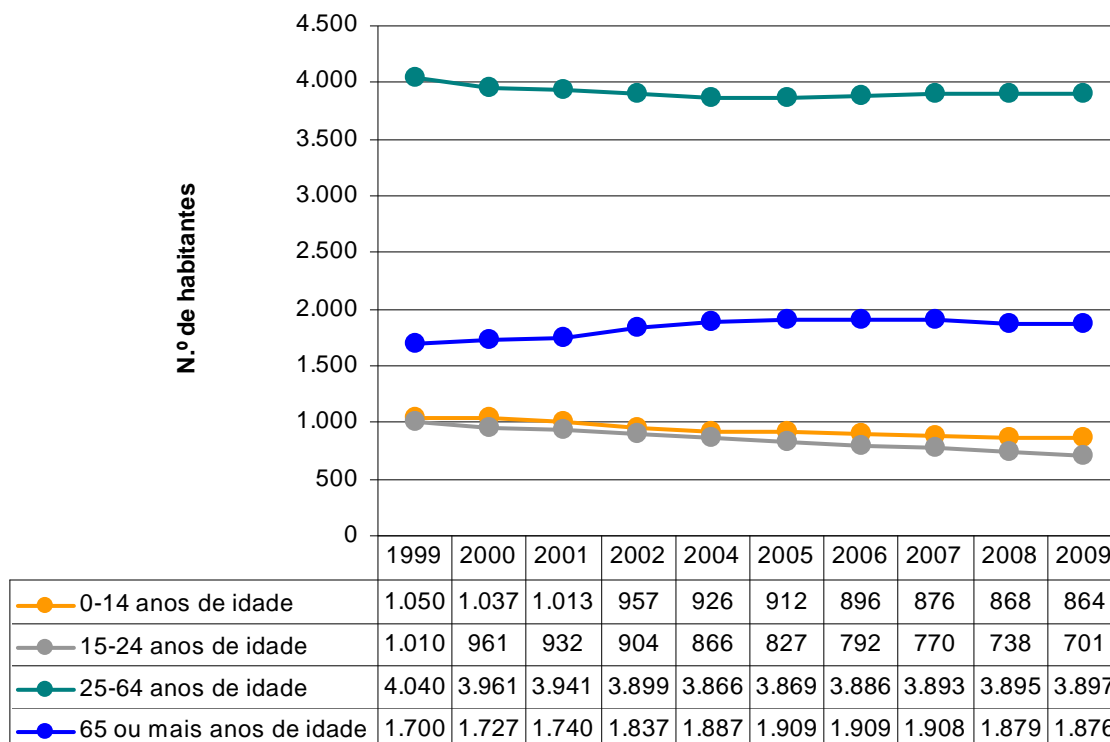
**Gráfico 24. Variação populacional nas NUTS I, II e III e no concelho de Borba, entre 1991 e 2001.**



Fonte: INE, 1991 e 2001.

Analisando a evolução populacional do concelho de Borba, entre 1999 e 2009 e distribuída pelos vários grupos etários (Gráfico 25), constata-se que se manteve a mesma tendência evolutiva. O número de habitantes com idades compreendidas entre os 25 aos 64 anos, tem-se mantido na mesma ordem de valores, tendo registado ainda assim um decréscimo de 3,5% correspondente a 143 habitantes, no referido decénio. A faixa etária da população com mais de 65 anos de idade, foi a única que apresentou um crescimento gradual, registando valores sempre superiores aos da população com 0 a 14 anos e 15 a 24 anos de idade, suplantando a soma dos valores destas duas faixas etárias a partir do ano 2004. Este comportamento demográfico teve como resultado um aumento de 10,4% (176 indivíduos) do n.º de habitantes idosos, ao passo que o n.º de residentes com idade inferior a 24 anos de idade sofreu um decréscimo de 24%, correspondente a 495 indivíduos, 186 dos quais pertencem à população com idade inferior a 15 anos. Estes dados evidenciam que o concelho de Borba se encontra perante uma situação de duplo envelhecimento da população.

**Gráfico 25. Variação da população residente no concelho de Borba, por faixa etária, entre 1999 e 2009.**



Fonte: INE.

Esta conjuntura reflecte-se no índice de envelhecimento, isto é, o quociente entre o número de idosos (idade superior a 65 anos) e a população jovem (idade inferior a 14 anos). Os registos indicam que desde o ano 1991 o índice de Borba (108,30) tem vindo a aumentar, encontrando-se em 2009 com o valor de 217,10. Este valor para além de se encontrar muito acima da média nacional (120,30), regional (173,20) e sub-regional (179,10) corresponde a mais do dobro do seu valor em 1991, indicando um marcado envelhecimento da população.

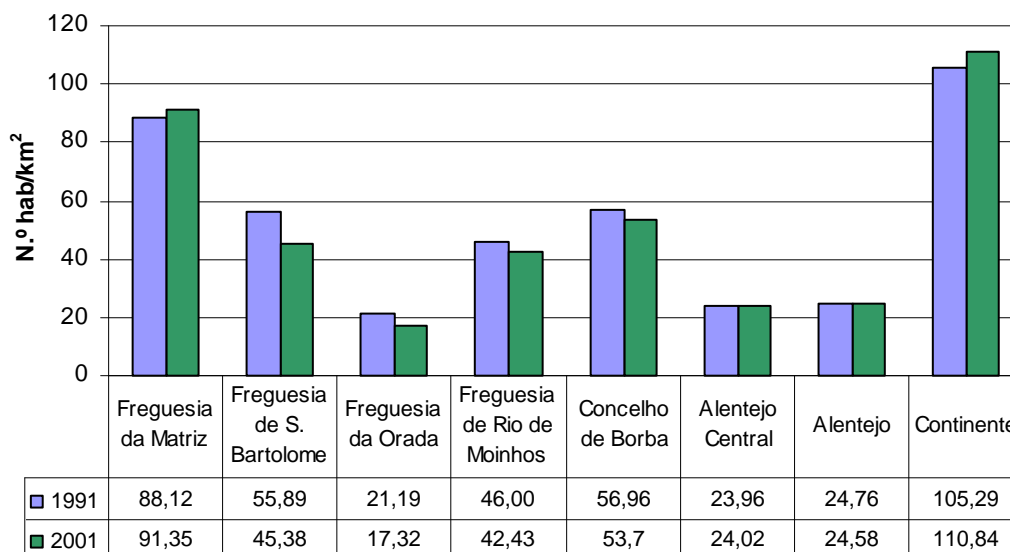
Ao nível de freguesia, segundo os últimos censos, a freguesia de Matriz, de carácter essencialmente urbano, era a mais populosa do Concelho (3701 habitantes em 2001), e a única que apresentava evolução crescente da população (de 3570 habitantes em 1991 para 3071 habitantes em 2001). A freguesia de São Bartolomeu, uma freguesia também manifestamente urbana, tinha 932 habitantes, apresentando uma evolução demográfica semelhante à do Concelho. Rio de Moinhos, de características marcadamente rurais, era a segunda freguesia mais populosa do concelho de Borba (2271 habitantes) e Orada, de cariz também rural, era uma das freguesias que mais população tinha perdido no concelho de Borba (cerca de 18%), constituindo-se como a menos dinâmica em termos socioeconómicos (Diagnóstico Social do concelho de Borba, 2008).

A densidade populacional é também um indicador importante na análise e monitorização da situação demográfica de um concelho. O facto de descrever, em simultâneo, os quantitativos da



população e a respectiva distribuição pelo território, permite avaliar questões relacionadas com a distribuição de equipamentos e infra-estruturas básicas, entre outros, importantes para a atractividade da qualidade de vida do município, incentivando à permanência da população e mobilizando imigrantes provenientes de outros concelhos e países.

**Gráfico 26. Densidade populacional para diferentes regiões, nos períodos censitários de 1991 e 2001.**



Fonte: INE, 1991 e 2001.

Pela observação do Gráfico 26, constata-se que, em 1991 e 2001, a freguesia da Matriz foi a que apresentou a densidade populacional mais elevada (91,35 hab/km<sup>2</sup> em 2001), apresentando valores sempre superiores aos verificados no Concelho e sobejamente mais elevados que os registados na sub-região e região.

Em 2008, o concelho de Borba apresentava uma densidade populacional média de 50,8 habitantes por km<sup>2</sup>, verificando-se a concentração da população residente nos locais de maior dimensão (freguesia da Matriz) e uma diminuição da concentração da população nos lugares com população inferior a 1000 habitantes. Ainda que este valor seja muito inferior ao verificado em Portugal Continental (113,9), revela-se superior ao verificado na sub-região (23,4) e região (24,0).

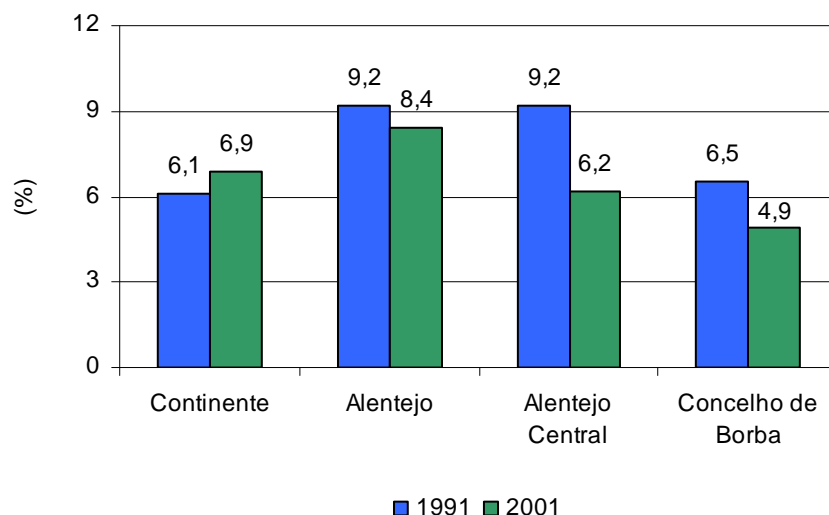
### 3.2.2 Emprego

O emprego é um dos factores mais influentes nas condições económicas, sociais e de qualidade de vida da população, constituindo um factor crítico para a mobilidade populacional.

No período de uma década, verificou-se que a taxa de desemprego no município de Borba decresceu de 6,5 % em 1991 para 4,9% em 2001, pelo que o seu valor, já inferior ao registado na

sub-região e região em 1991, passou a ser também inferior ao observado em Portugal Continental (6,9%) em 2001 (Gráfico 27).

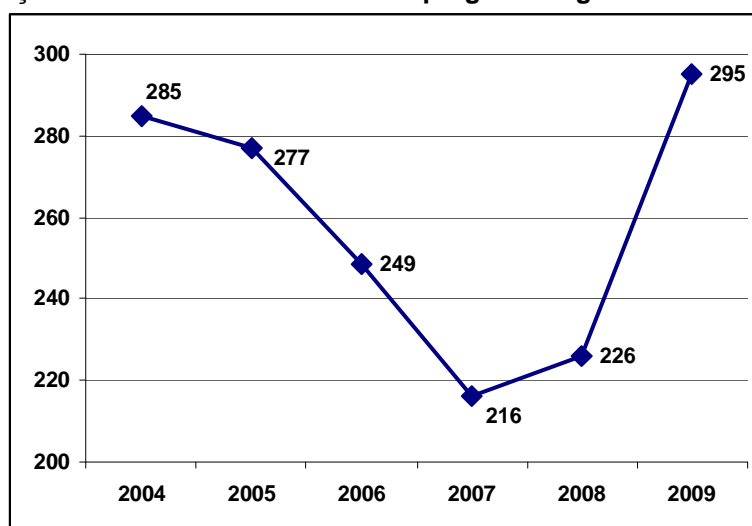
**Gráfico 27. Taxa de Desemprego nas NUTS I, II e III e no concelho de Borba, em 1991 e 2001.**



Fonte: INE, 1991 e 2001.

De acordo com os dados fornecidos pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), o n.º de desempregados registados no município diminuiu gradualmente no período entre 2004 e 2007, para no período seguinte aumentar, atingindo em 2009 uma média de 295 desempregados registados (Gráfico 28).

**Gráfico 28. Evolução do número médio de desempregados registados no concelho de Borba.**



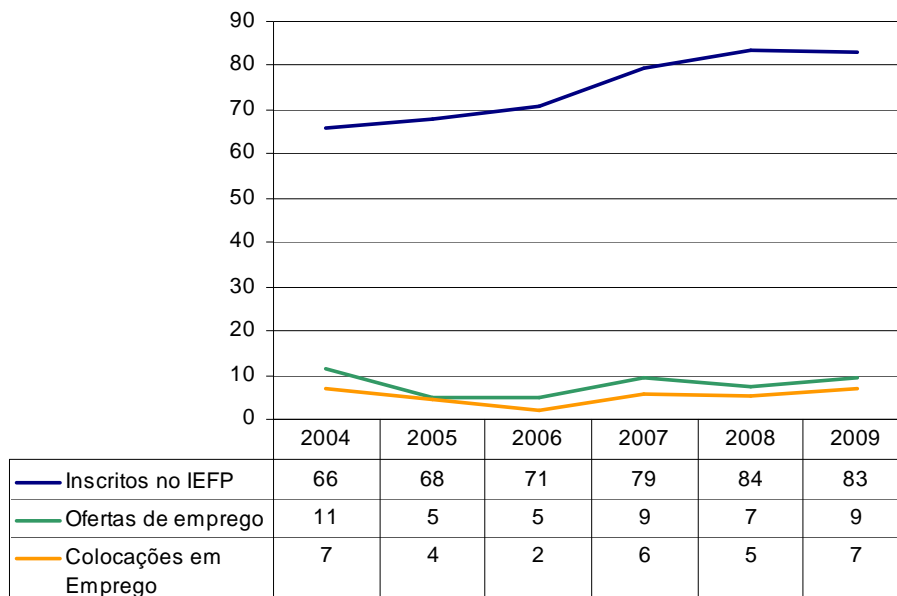
Fonte: IEFP.

No entanto, estes dados estatísticos poderão não corresponder inteiramente à realidade concelhia pelo facto de muitos dos desempregados, beneficiários de subsídio de desemprego/subsídio social de desemprego ou de rendimento social de inserção (RSI), se encontrarem inscritos em apoios designados de “Contrato Emprego-Inserção” ou “Contrato Emprego-Inserção +”, anteriormente

denominados de “Programas Ocupacionais”. Os utentes do Centro de Emprego abrangidos por estes programas não são contabilizados em termos estatísticos, resultando numa taxa de desemprego aparentemente mais baixa do que a real.

No período que decorreu entre os anos 2004 e 2009, o número de inscritos do concelho de Borba, no Centro de Emprego de Estremoz, foi sempre muito superior às ofertas de emprego e respectivas colocações em emprego (Gráfico 29). Das ofertas de emprego resultaram um mínimo de 43% de colocações no mercado de trabalho em 2006 e um máximo de 86% em 2005.

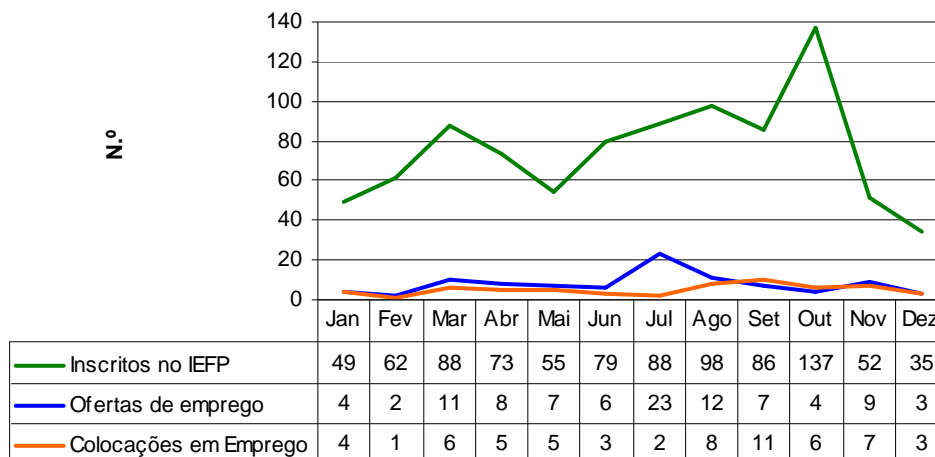
**Gráfico 29. Evolução anual das inscrições, ofertas e colocações em emprego da população desempregada do concelho de Borba, inscrita no IEFP, entre 2004 e 2009.**



Fonte: IEFP.

Da análise da média mensal das inscrições no IEFP, realizada para o mesmo período, constata-se que o número de ofertas de emprego, bem como o das colocações no mercado de trabalho ficaram sempre muito aquém do número de desempregados inscritos no Centro de Emprego. Assinalou-se ainda a presença de um comportamento sazonal nos três parâmetros, verificando-se um pico de 137 desempregados em Outubro, com o mês de Março e os meses de Junho a Outubro a registarem os valores mais elevados. O número de ofertas de trabalho foi mais elevado no mês de Julho e mais baixo em Fevereiro, ao passo que as colocações em emprego tiveram o resultado mais positivo no mês de Setembro (Gráfico 30). Mais uma vez se sublinha que, por vezes, estas situações poderão não corresponder propriamente à sazonalidade de trabalho, mas sim à rotatividade dos programas de apoio que o IEFP oferece aos desempregados.

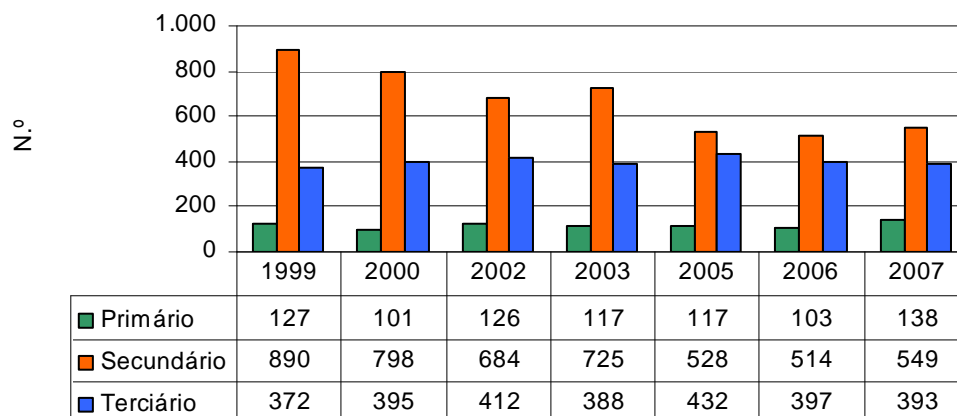
**Gráfico 30. Média do mesmo mês nos anos de 2004 a 2009, referente às inscrições, ofertas e colocações em emprego da população desempregada do concelho de Borba inscrita no IEFP.**



Fonte: IEFP.

Apesar de, na década de 1991 a 2001, se ter assistido à desaceleração do sector secundário no concelho de Borba, a população continuou a estar maioritariamente inserida neste sector devido ao elevado número de empresas de longa tradição, ligadas à transformação do mármore e sector vinícola que caracterizam a zona geográfica em que se situa. No período que decorreu entre 1999 e 2007, a tendência evolutiva manteve-se, isto é, o número de trabalhadores por conta de outrem sofreu um decréscimo acentuado de 38%, correspondente à perda de 341 trabalhadores. Por seu turno, presenciou-se a evolução dos sectores primário e terciário que registaram respectivamente um acréscimo de 9% (11 activos) e 6% (21 trabalhadores) de trabalhadores por conta de outrem (Gráfico 31). Os dados estatísticos mais recentes revelam que o sector secundário, em 2007, continuava a ser aquele que detinha maior número de trabalhadores por conta de outrem (51%), seguido do sector terciário (36%) e primário (13%). Esta dinâmica é bastante diferente à verificada na sub-região Alentejo Central e região do Alentejo, onde o sector terciário apresentou o maior número de trabalhadores, 54% e 56%, respectivamente, seguido do sector secundário.

**Gráfico 31. Trabalhadores por conta de outrem, por sector de actividade, no concelho de Borba.**

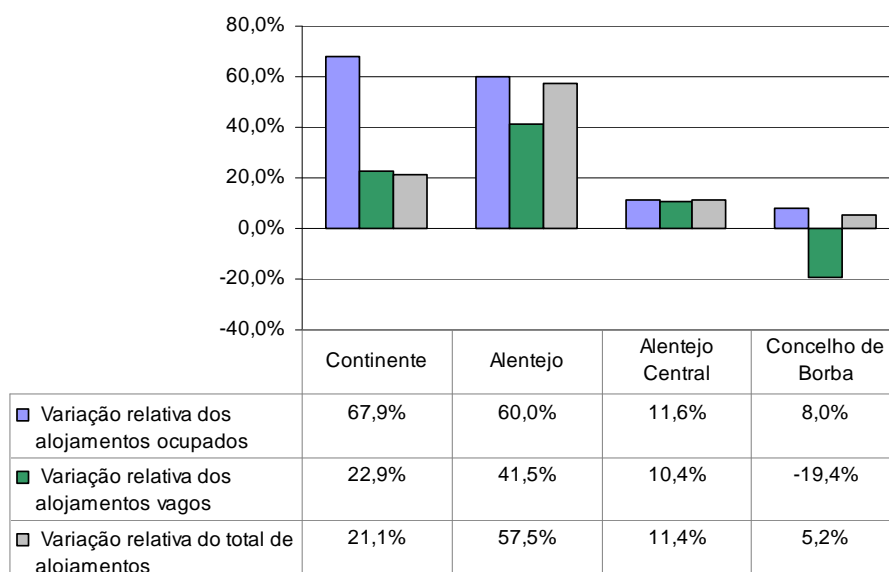


Fonte: INE.

### 3.2.3 Edificado

De acordo com os dados censitários de 1991 e 2001, verificou-se que, à semelhança das outras regiões, o número de alojamentos familiares clássicos no concelho de Borba aumentou, embora de forma mais atenuada (5,2%), correspondendo a um acréscimo total de 180 alojamentos (Gráfico 32). Esta evolução deveu-se apenas ao crescimento de 8% dos alojamentos ocupados (251 unidades), uma vez que os alojamentos vagos sofreram um decréscimo de 19,4% (71 unidades). Em 2001, os alojamentos ocupados correspondiam a 92% dos alojamentos familiares clássicos em Borba.

**Gráfico 32. Variação entre 1991 e 2001 dos alojamentos familiares clássicos ocupados e vagos.**

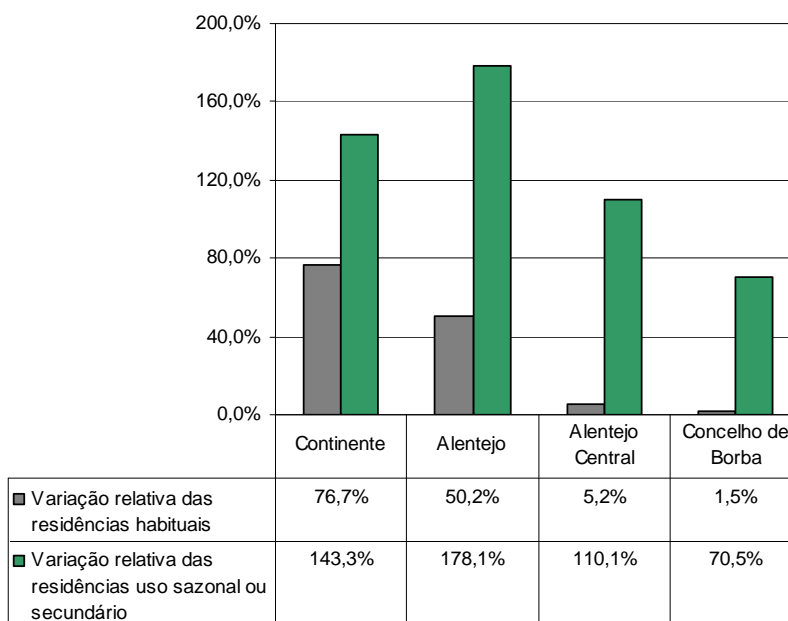


Fonte: INE, 1991 e 2001.

Importa aqui também analisar as características dos alojamentos ocupados, isto é, se são residências habituais ou residências secundárias/sazonais. De acordo com o Gráfico 33, verifica-se que, no concelho de Borba, o número de alojamentos ocupados como residência habitual cresceu apenas 1,5% (42 alojamentos), ao passo que o número de alojamentos com uso sazonal ou secundário aumentou 70,5% (227 unidades). Assim se infere que o aumento dos alojamentos ocupados se deveu essencialmente ao incremento de alojamentos com propósito secundário. Esta dinâmica verificou-se em todas as regiões analisadas, onde os valores mais elevados se verificaram em Portugal Continental, no que respeita aos alojamentos com residências habituais (76,7%), e na região do Alentejo para os alojamentos com uso sazonal/secundário (178,1%).

Em 2001 as residências habituais do concelho de Borba correspondiam a 84% do total de alojamentos ocupados.

**Gráfico 33. Variação dos alojamentos familiares clássicos ocupados, entre 1991 e 2001.**



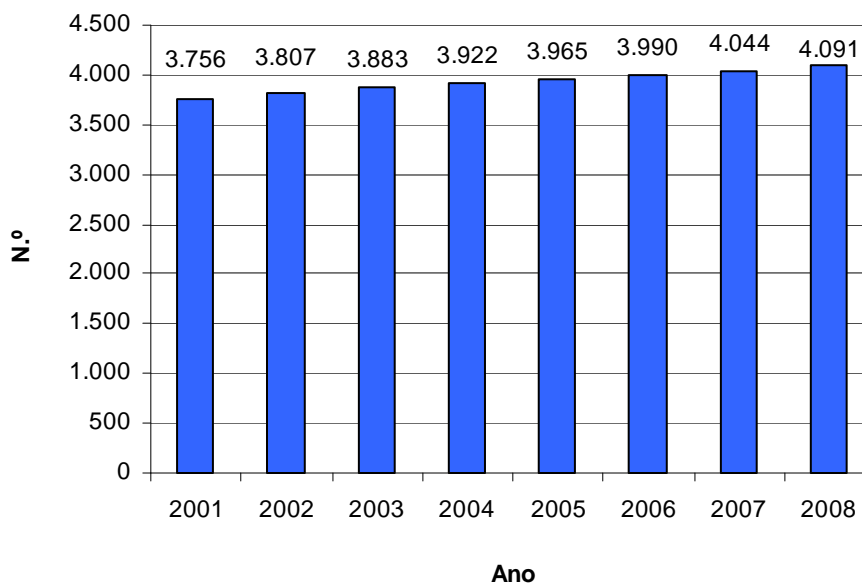
Fonte: INE, 1991 e 2001.

No período que decorreu entre 2001 e 2008 (Gráfico 34), os registos de Borba demonstraram uma dinâmica semelhante à década anterior, revelando um acréscimo total de 335 alojamentos familiares clássicos (9%). No que respeita à forma<sup>7</sup> e tipo<sup>8</sup> de ocupação destes alojamentos, não foi possível aferir os seus valores para o mesmo período.

<sup>7</sup> Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos: Ocupados ou vagos.

<sup>8</sup> Tipo de alojamentos familiares clássicos ocupados: Residência habitual ou de uso sazonal/secundário.

**Gráfico 34. Evolução dos alojamentos familiares clássicos no concelho de Borba, entre 2001 e 2008.**



Fonte: INE.

### 3.2.4 Educação

O Agrupamento de Escolas do concelho de Borba é constituído por estabelecimentos de educação pré-escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico (Quadro 17). O nível de ensino secundário é frequentado em concelhos vizinhos, tais como Vila Viçosa ou Estremoz.

**Quadro 17. Estabelecimentos de educação presentes no concelho de Borba.**

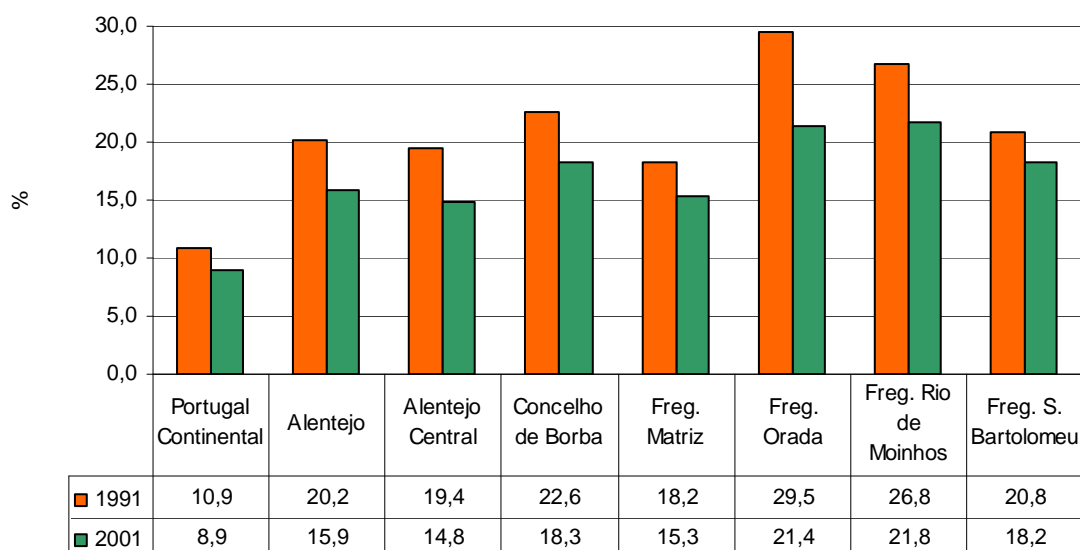
Designação da Escola	Freguesia	Grau de Ensino	Tipo de Rede
Creche e Jardim-de-Infância da Santa Casa da Misericórdia de Borba	Matriz	Creche e pré-escolar	Rede Privada
Escola EB1/JI de Borba	Matriz	Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico	Rede Pública
Escola EB1/JI de Orada	Orada		
Escola EB1/JI de Rio de Moinhos	Rio de Moinhos		
Escola EB1/JI de Nora	Moinhos		
Escola EB2,3 Padre Bento Pereira de Borba	Matriz	2º e 3º Ciclo do Ensino Básico	Rede Pública

Fonte: CMB, 2008.

Estão ainda presentes no Concelho a Escola Tecnológica das Pedras Naturais e o Centro Novas Oportunidades de Borba.

De modo a se proceder à análise do estado da educação no município considerou-se a evolução da taxa de analfabetismo entre 1991 e 2001 (Gráfico 35).

**Gráfico 35. Taxa de analfabetismo em diferentes regiões, em 1991 e 2001.**



Fonte: INE – 1991 e 2001; CMB, 2008.

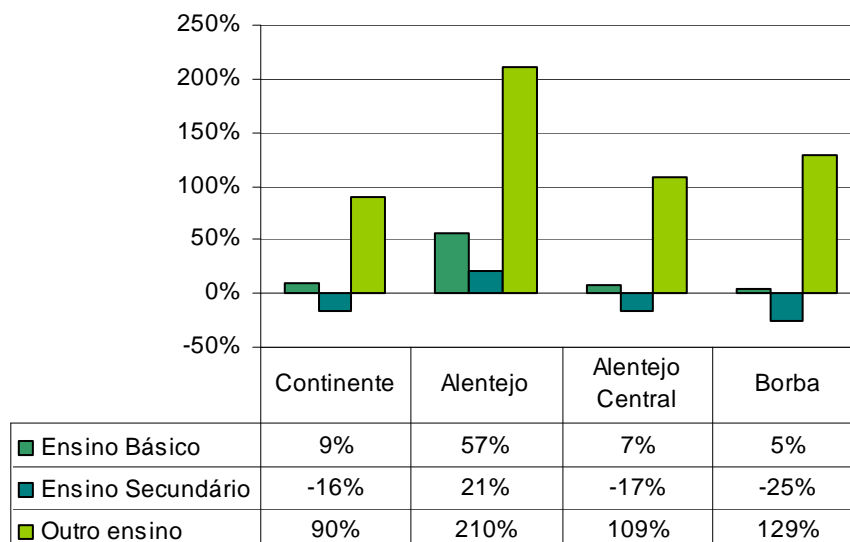
De acordo com o gráfico anterior, verifica-se que, em todas as regiões consideradas, a taxa de analfabetismo diminuiu no período que decorreu entre 1991 e 2001. No entanto, o Concelho continuava a apresentar, em 2001, uma percentagem (18,3%) superior à das respectivas sub-região (14,8%) e região (15,9%), e bastante díspar da verificada em Portugal Continental (8,9%). Nesse ano, Borba apresentava ainda 1.306 analfabetos com 10 ou mais anos de idade, num total de 7.782 residentes, ou seja, cerca de 17 % da população residente, o que se deve em grande parte a uma estrutura etária da população caracteristicamente envelhecida. No respeitante às freguesias do município, a freguesia da Matriz é a que tem apresentado os valores mais baixos (15,3% em 2001), sendo mesmo inferiores aos do Concelho. Pelo contrário, as freguesias da Orada e Rio de Moinhos, de características mais rurais, foram as que apresentaram os valores mais elevados.

A variação da população por nível de ensino, no último período inter-censitário, revela que a percentagem de população com o nível de ensino básico no concelho de Borba aumentou cerca de 5%, ao passo que o número de habitantes com o ensino secundário decresceu 25 %. À semelhança das unidades territoriais Alentejo, Alentejo Central e Portugal Continental, a população de Borba com outros níveis de ensino<sup>9</sup> registou um acréscimo notável de 129%, correspondente a 256 residentes, assinalando um verdadeiro aumento de população com mais qualificação (Gráfico 36).

<sup>9</sup> Bacharelato, licenciatura, mestrado e doutoramento.



**Gráfico 36. Variação do nível de ensino, entre 1991 e 2001.**

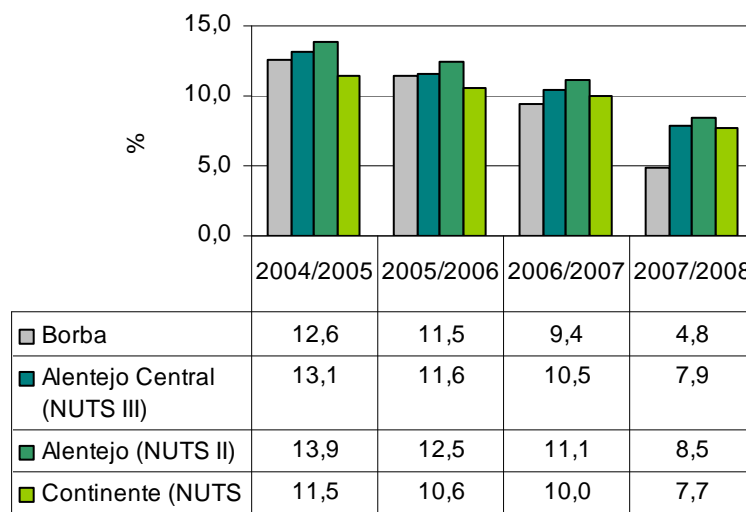


Fonte: INE, 1991 e 2001.

Em 2001, o ensino básico detinha 75% da população com ensino, sendo seguido pelo ensino secundário (17%) e outros ensinos (7%). Ao nível de freguesia, Matriz apresenta uma maior percentagem populacional qualificada, que poderá ser explicada pelo facto de aí se localizarem a maioria das empresas (sectores do comércio, serviços e instituições) e uma população mais jovem.

A taxa de retenção e desistência de alunos no ensino básico em Borba tem demonstrado um decréscimo gradual semelhante ao das NUTS I, II e III (Gráfico 37). Nos anos lectivos analisados, o concelho de Borba apresentou valores continuamente inferiores aos das unidades territoriais II e III, sendo que a partir do ano lectivo 2006/2007, começou também a registar uma taxa inferior à do Continente.

**Gráfico 37. Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular nas NUTS I, II, III e no concelho de Borba, por ano lectivo.**



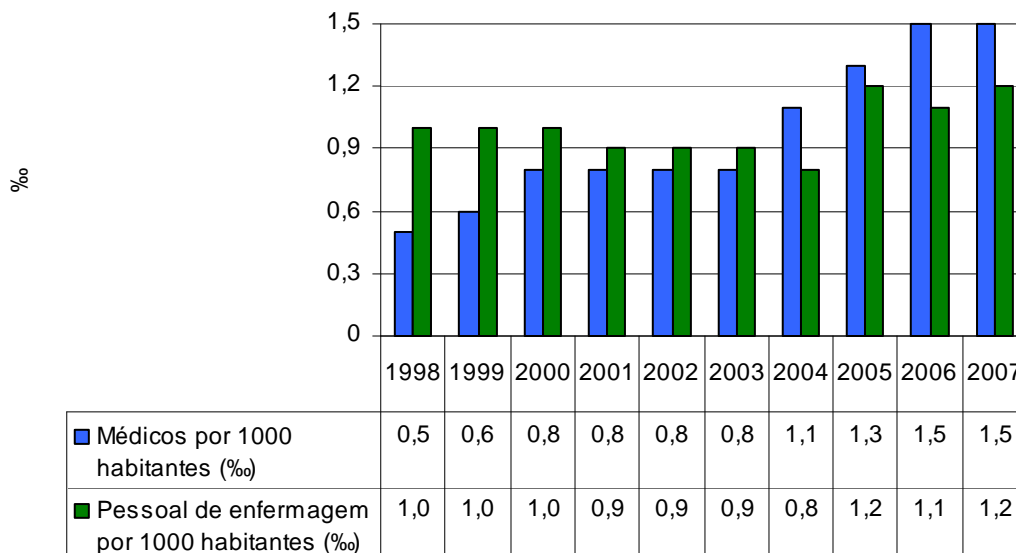
Fonte: INE.

Apesar de se verificar a melhoria das habilitações da população nas últimas décadas, o concelho de Borba ainda não alcançou o nível de escolaridade desejado, dada a sua estrutura populacional envelhecida e à migração para outros concelhos (CMB, 2008).

### 3.2.5 Saúde

O acesso a cuidados de saúde é um direito que deve ser consagrado a todos os cidadãos, para além de ser fundamental para o desenvolvimento e atractividade de uma localidade, de um município ou de uma região. De acordo com a análise do Gráfico 38, conclui-se que o número de pessoal de enfermagem por 1000 habitantes decresceu no período que decorreu entre 1998 e 2003, para depois recuperar para 1,2 enfermeiros por 1000 habitantes em 2007. Pelo contrário, o número de médicos ao serviço de Borba demonstrou um comportamento positivo alcançando em 2007 1,5 médicos/1000 hab., revelando este ser um valor algo superior ao de 1998 (0,5 médicos/1000 hab.).

**Gráfico 38. Pessoal ao serviço da saúde por 1000 habitantes, no Concelho de Borba, entre 1998 e 2007.**



Fonte: INE.

No entanto, de acordo com os dados mais recentes disponibilizados no Diagnóstico Social de Borba, o número de médicos por 1000 habitantes em 2008 era de 0,671, correspondendo a um total de cinco médicos ao serviço no Concelho. Por outro lado, tem-se constatado que o quadro de enfermagem, preconizado para o Centro de Saúde de Borba, está há vários anos incompleto. Tais factos são indicativos de que os recursos humanos nesta área são escassos, resultando numa marcada dificuldade em prestar cuidados com a continuidade necessária e adequada.

Dada a premência de se criarem novas infra-estruturas que oferecessem melhores condições aos utentes borbenses, foi construído de raiz um novo Centro de Saúde que foi inaugurado em Agosto de 2009. Além dos gabinetes médicos e de enfermagem, este Centro integra novos serviços como as salas de fisioterapia, saúde oral, análises clínicas, saúde infantil e materna e planeamento familiar (CMB, 2010), contando com duas extensões, uma em Orada e outra em Rio de Moinhos (Figura 14). A população pode ainda contar, ao nível de cuidados primários, com uma Unidade Móvel de Saúde, cuja modalidade teve início em Abril de 2008, atendendo desde então uma média de 380 pessoas por mês (Diagnóstico Social do Concelho de Borba, 2008). Os cuidados de saúde diferenciados são facilitados pelo Hospital Espírito Santo de Évora, que fica a cerca de 54 km ou pelo Hospital de Santa Luzia em Elvas, que se situa a 35 km.

No que respeita a equipamentos complementares de saúde, o concelho tem três farmácias, uma na freguesia da Matriz, uma em S. Bartolomeu e outra em Rio de Moinhos. Está já aprovado um projecto da União das Misericórdias Portuguesas para a construção de um centro de apoio para

portadores de deficiência profunda, em Rio de Moinhos. Este centro contará com um lar residencial com capacidade para 72 pessoas em regime de internamento e com um centro de actividades ocupacionais com capacidade para 50 pessoas (Boletim Voz das Misericórdias, Outubro de 2009).

Apesar do recente investimento em infra-estruturas básicas de saúde, esta área continua a evidenciar alguma carência de serviços e de recursos humanos qualificados, revelando-se essencial apostar numa melhoria contínua, nomeadamente pelo facto do Concelho apresentar uma população envelhecida, onde muitos dos idosos se encontram incapacitados e socialmente isolados por falta de condições de apoio.

**Figura 14. Equipamentos de saúde no concelho de Borba.**



1



2



3



4

Legenda:

- 1 – Unidade móvel de saúde
- 2 – Unidade de Saúde de Orada
- 3 – Unidade de Saúde de Rio de Moinhos
- 4 – Centro de Saúde de Borba

Fonte: CMB, 2011.

### 3.2.6 Acção Social

O acompanhamento da evolução da proporção da população residente que usufrui de subsídios de desemprego ou rendimento social de inserção revela-se de extrema importância, uma vez que nos permite avaliar o peso que este grupo exerce sobre as despesas no âmbito da acção social e conhecer o número de indivíduos com carências sociais.

Relativamente à população que usufrui de subsídios de desemprego, o concelho de Borba tem apresentado valores superiores aos verificados nas unidades territoriais, ao longo dos anos. Em 2008, 6% da população borbense beneficiava de subsídio de desemprego (Quadro 18), valor ligeiramente superior ao verificado nas respectivas sub-região e região.

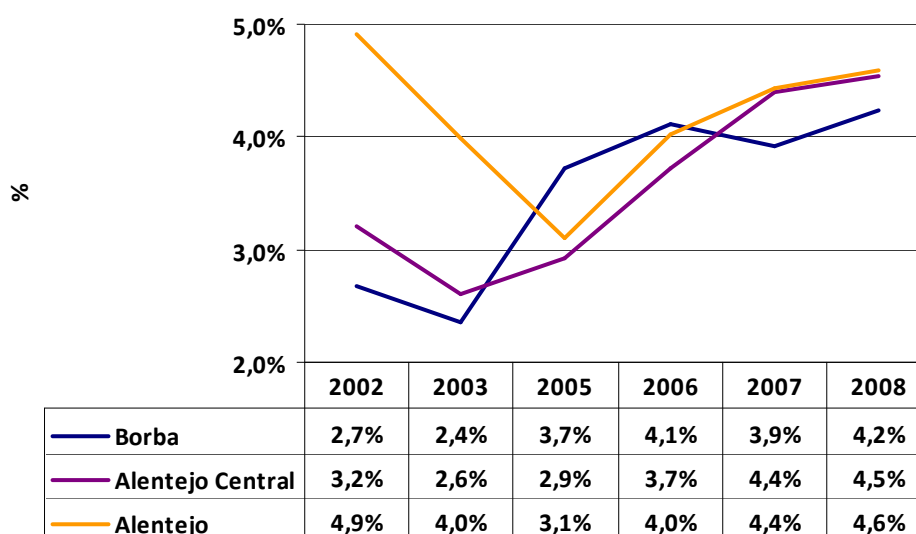
**Quadro 18. Percentagem de beneficiários de subsídio de desemprego no concelho de Borba, Alentejo Central e Alentejo, em 2008.**

Zona Geográfica	% Beneficiários de subsídio de desemprego
Borba	6,0 %
Alentejo Central	5,1 %
Alentejo	5,2 %

Fonte: INE.

O rendimento social de inserção (RSI) consiste na prestação incluída no subsistema de solidariedade e num programa de inserção, de modo a conferir às pessoas e aos seus agregados familiares apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e que favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária (INE, 2008).

**Gráfico 39. Percentagem de beneficiários do rendimento social de inserção no Município de Borba e nas NUTS II e III, de 2002 a 2008.**

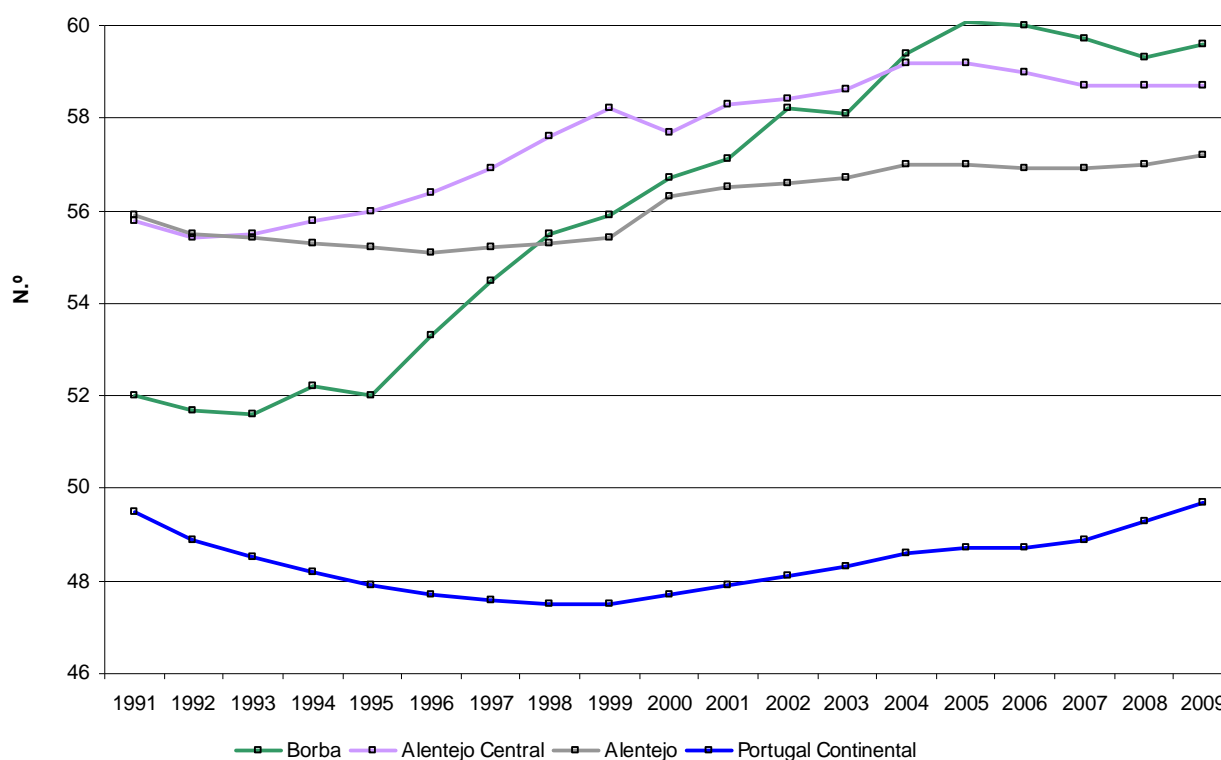


Fonte: INE.

Pela análise do gráfico anterior, verifica-se que apesar da percentagem de beneficiários de RSI em Borba ter diminuído ligeiramente entre 2002 e 2003, tem seguido uma tendência crescente desde então, acompanhando em termos gerais o comportamento verificado na sub-região do Alentejo Central. Em 2008, os beneficiários de RSI de Borba representavam cerca de 4,2% da população, totalizando 313 indivíduos, contemplando na sua totalidade 73 famílias, 26 delas de etnia cigana. O escalão etário entre os 0 e os 25 anos era o que incluía maior número de beneficiários (51%) (Diagnóstico Social do Concelho de Borba, 2008).

Outro indicador integrado na Acção Social, e que constitui o reflexo da variação demográfica, diz respeito à dependência de determinados grupos etários perante a população activa. No que se refere ao índice de dependência total (Jovens+Idosos), o concelho de Borba tem apresentado valores crescentes, no período que decorreu entre 1991 e 2009, ultrapassando a partir de 2004 os verificados nas outras regiões analisadas (Gráfico 40).

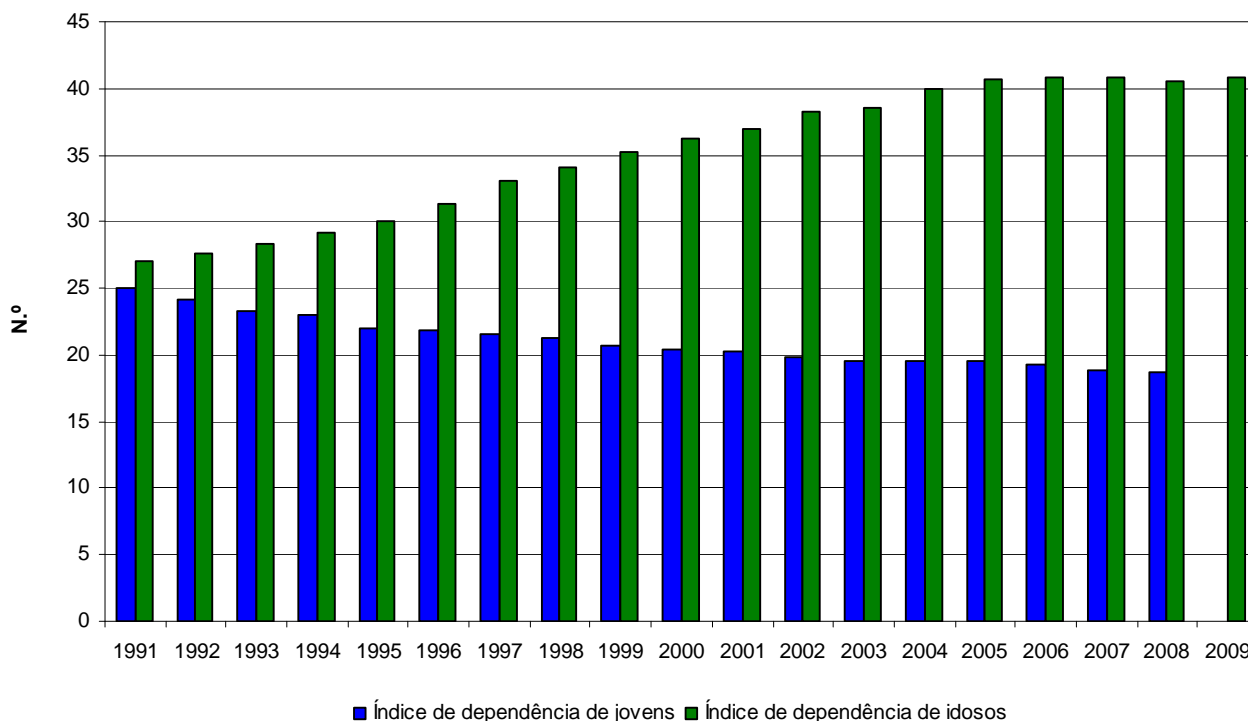
**Gráfico 40. Índice de dependência total no concelho de Borba e nas NUTS I, II e III, de 1991 a 2009.**



Fonte: INE.

Através de uma análise mais detalhada (Gráfico 41), conclui-se que a dinâmica verificada em Borba se deve à tendência também ela crescente do índice de dependência de idosos, até meados do ano 2005. Pelo contrário, o índice de dependência de jovens decresceu continuamente no mesmo período.

**Gráfico 41. Relação entre ao Índice de dependência de jovens e o índice de dependência de idosos, no concelho de Borba, entre 1991 e 2009.**



Fonte: INE.

Por sua vez, estas variações poderão advir de vários factores, nomeadamente pelo crescimento gradual que o índice de envelhecimento de Borba registou no mesmo período.

É ainda importante analisar o tipo de apoio social prestado aos munícipes. Nesse sentido, podem considerar-se três públicos-alvo: as crianças e jovens, a família e a comunidade e a terceira idade (Quadro 19).



**Quadro 19. Infra-estruturas de apoio social prestado aos munícipes.**

<b>Público-Alvo</b>	<b>Tipologia de resposta</b>
Crianças e Jovens	Creche
	Infantário
	Jardim de infância
	ATL
	Intervenção Precoce
	Oficina da criança
	Ensino Pré-escolar
	Ensino Básico
	Ensino Preparatório
	Ensino Tecnológico
Família e Comunidade	Centro de Novas Oportunidades
	Melhoramentos Habitacionais
	Banco de Ajudas Técnicas da Santa Casa da Misericórdia de Borba
	Refeitório Social
	Centro de Alojamento Temporário da Santa Casa da Misericórdia de Borba
	Gabinete do Voluntariado
	Centro Comunitário da Santa Casa da Misericórdia de Borba
	Lavandaria Social
Idosos	Lar de Idosos Humberto Silveira Fernandes
	Lar de Idosos Josefina Silveira Fernandes
	Centro de Dia de Borba (Centro de Dia Humberto Silveira Fernandes)
	Centro de Dia de Rio de Moinhos
	Oficina do Idoso
	Universidade Sénior
	Serviço de Apoio Domiciliário de Borba
	Serviço de Apoio Domiciliário de Rio de Moinhos
	Serviço de Apoio Domiciliário de Orada
	Centro de Convívio de Idosos de Borba
	Centro de Convívio de Idosos de Barro Branco
	Centro de Convívio de Idosos de Orada

Fonte: Diagnóstico social do concelho de Borba, 2008.

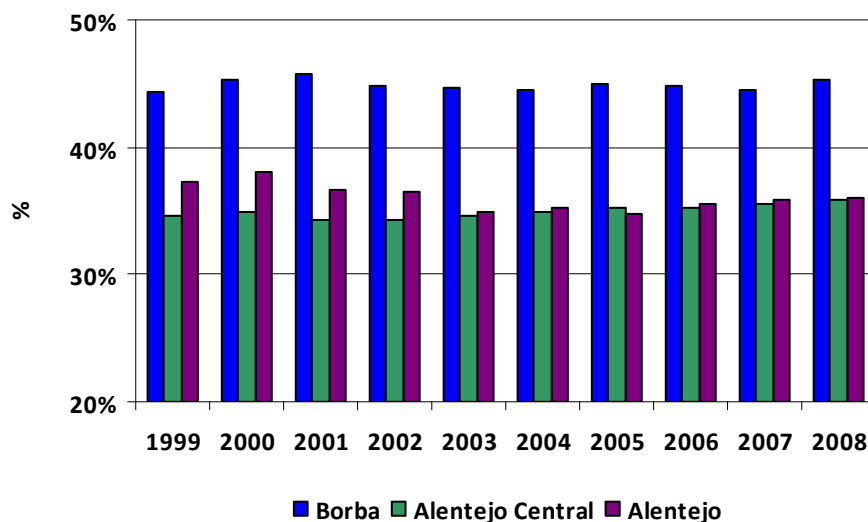
Para o caso específico da população idosa, apesar do concelho de Borba possuir dois lares, verifica-se que a sua capacidade de resposta conjunta é ainda insuficiente, resultando em que muitos dos idosos não beneficiados experienciem condições de vida precárias.

A proporção de população residente pensionista<sup>10</sup> no concelho de Borba manteve valores semelhantes ao longo do período que decorreu entre 1999 e 2008, excedendo sempre os registos das regiões Alentejo e Alentejo Central (Gráfico 42).

<sup>10</sup> Pensão por invalidez, velhice e sobrevivência.



**Gráfico 42. Evolução da percentagem de pensionistas no concelho de Borba, região do Alentejo e sub-região do Alentejo Central, entre 1999 e 2008.**



Fonte: INE.

Estes valores explicam-se pelo facto do número de pensionistas ter acompanhado a mesma dinâmica da população, diminuindo cerca de 3% no mesmo período. Em 2008, os pensionistas representavam cerca de 45% da população residente em Borba.

Segundo os dados do INE, em 2008, 69 % dos pensionistas de Borba tinham pensões por velhice, ao passo que os pensionistas por invalidez e sobrevivência, correspondiam a 10 % e 21 % do total de pensionistas, respectivamente.

### **3.3 Recursos Económicos**

Os recursos económicos constituem factores fundamentais de suporte ao desenvolvimento do concelho, uma vez que, conjuntamente com o capital humano, deixam marcas no território. Serão assim analisados os recursos do tecido empresarial, a agricultura, pecuária e floresta, a actividade extractiva, indústria transformadora, bem como a componente turística que exercem pressões de variadas ordens sobre os recursos ambientais, sociais e culturais.

#### **3.3.1 Tecido Empresarial**

O sector empresarial é um indicador fundamental das capacidades económicas de uma dada região. A sua diversidade permite ampliar o potencial gerador de recursos económicos e, simultaneamente, a fixação de pessoas, aumentando a qualidade de vida da população residente.

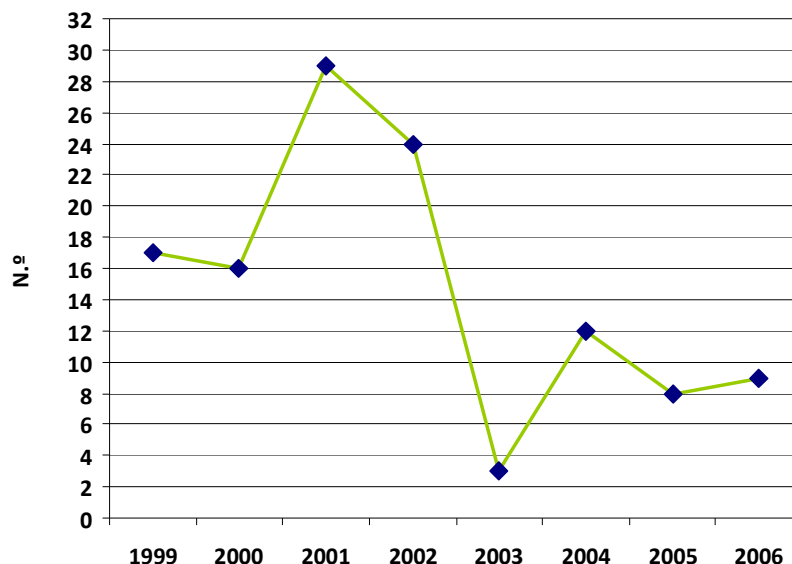
Actualmente, tem-se verificado uma tendência de desaceleração do empreendedorismo em Portugal. Com o mesmo comportamento, Borba tem também apresentado uma dinâmica económico-social algo desacelerada, com as dificuldades inerentes a um concelho do interior do País onde o tecido empresarial se caracteriza por um esmagador número de empresas de pequena dimensão<sup>11</sup> (98% em 2007).

A dinâmica empresarial constitui um factor importante na avaliação da situação económica local e, para tal, é essencial ter em conta a constituição de novas sociedades. De acordo com os dados estatísticos disponíveis, apesar destas sociedades terem registado, no Município de Borba, um acréscimo de 81% (13 sociedades) entre 2000 e 2001, verificou-se um decréscimo muito acentuado de 90% apenas no espaço de dois anos (entre 2001 e 2003), para recuperar um pouco no período seguinte (Gráfico 43). Em 2006, as novas sociedades do Concelho representavam apenas 3 % das constituídas no Alentejo Central, indicando um fraco contributo para a região.

---

<sup>11</sup> Empresas sediadas no concelho de Borba cujo escalão de pessoal ao serviço é inferior a 10 trabalhadores.

**Gráfico 43. Evolução do número de sociedades constituídas no município de Borba, entre 1999 e 2006.**

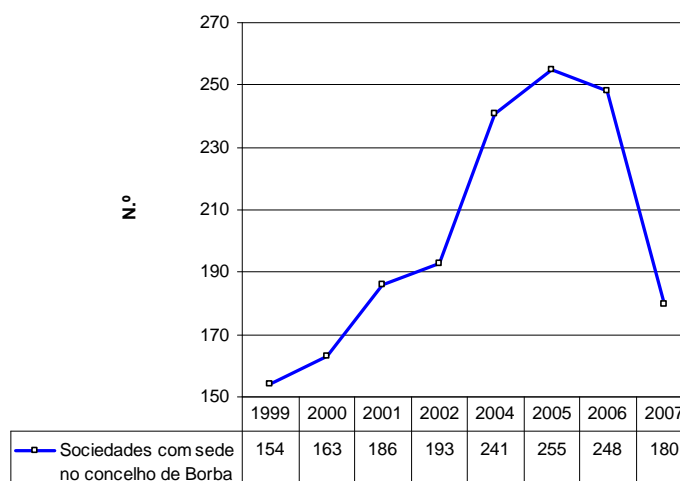


Fonte: INE.

No que respeita às sociedades dissolvidas, em 2006, o Concelho apresentava uma taxa de dissolução de 3,9%, valor superior à da média de Portugal Continental, de 2,2 %, e à das regiões do Alentejo e Alentejo Central, com percentagens na ordem dos 2,0 % e 2,3 %, respectivamente.

Relativamente ao número de sociedades com sede em Borba, verificou-se um aumento gradual de 17%, no período que decorreu entre 1999 e 2005, correspondendo em termos quantitativos ao aumento de 26 sociedades. No entanto, de 2005 a 2007 verificou-se uma diminuição de 75 sociedades (Gráfico 44).

**Gráfico 44. Evolução do número de sociedades com sede no concelho de Borba, entre 1999 e 2007.**

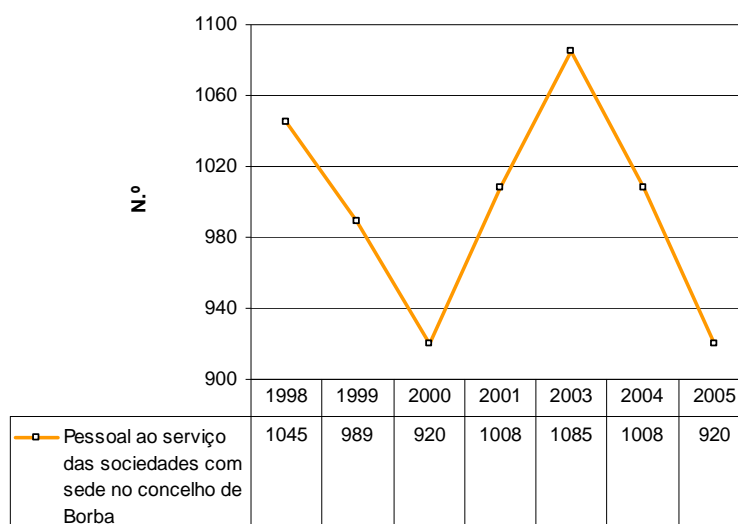


Fonte: INE.

Pelo contrário, o número de pessoal ao serviço das sociedades sediadas no Concelho registou valores inconstantes (Gráfico 45), decrescendo 12% (125 trabalhadores, em termos quantitativos),

entre 1998 e 2000, para posteriormente aumentar 18% até 2003 e, por fim, diminuir 15% até 2005 atingindo de novo os registos mais baixos (920 trabalhadores).

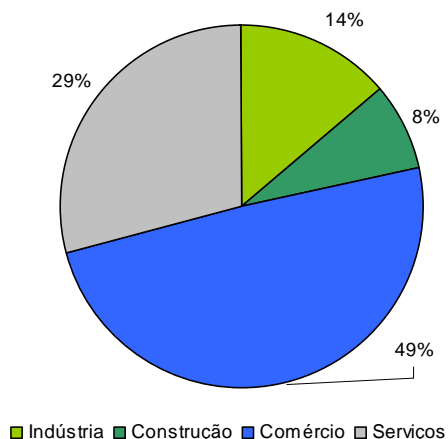
**Gráfico 45. Evolução do número de pessoal ao serviço das sociedades com sede no concelho de Borba, entre 1998 e 2005.**



Fonte: INE.

O comércio por grosso e a retalho é o sector de actividade que apresenta maior número de empresas do concelho de Borba, no entanto é a indústria transformadora que emprega um maior número de pessoas, essencialmente a indústria alimentar (Diagnóstico Social do Concelho de Borba, 2008). As empresas sediadas no concelho de Borba distribuem-se pelas seguintes actividades económicas: serviços, indústria, construção e comércio. Em 2007, a actividade com maior representatividade era o comércio (49 %), seguido dos serviços (29%), indústria (14%) e construção (8 %) (Gráfico 46).

**Gráfico 46. Representação das actividades económicas presentes no município de Borba, em 2007.**



Fonte: INE, 2007

Nos últimos anos assistiu-se ao aparecimento de novos serviços para usufruto da população, os quais vieram colmatar várias carências até então verificadas. Em 2009 foi criada a Loja do Cidadão

que conta com um balcão multiserviços onde são disponibilizados serviços de vários organismos, até aqui acessíveis apenas na cidade de Évora. Em 2010 foi criado o Balcão Único, ao abrigo do Programa Simplex Autárquico, que concentra no mesmo espaço os serviços de atendimento do município relativos a águas, taxas, licenças e tesouraria.

No âmbito da modernização administrativa do Instituto de Registos e Notariado foram inaugurados vários serviços que permitem dar resposta ao tratamento de vários documentos, como por exemplo, a Empresa na Hora, o tratamento do Cartão de Cidadão, entre tantos outros (Figura 15). A implementação destes serviços em Borba permite à população borbense não ter que se deslocar à capital de distrito ou mais longe. Permite ainda que a população dos concelhos vizinhos se desloque a Borba para tratar dos mais diversos assuntos, evitando maiores deslocações. Em 2008, a densidade de empresas por concelho era de 5,5 empresas/km<sup>2</sup> no município de Borba. Apesar deste valor ficar ainda muito aquém do registado em Portugal Continental (11,9 emp./km<sup>2</sup>), revelou ser superior ao verificado nas unidades territoriais do Alentejo Central (2,3 emp./km<sup>2</sup>) e Alentejo (2,2 emp./km<sup>2</sup>). Não obstante é essencial continuar a apostar em novas estruturas e incentivos facilitadores da fixação de potenciais investidores privados, de forma a permitir a dinamização e manutenção do tecido empresarial.

**Figura 15. Equipamentos de apoio ao cidadão no concelho de Borba.**



1



2

Legenda:

1 – Balcão Único

2 – Cartório / Loja do Cidadão

Fonte: CMB, 2011.

### 3.3.2 Agricultura, pecuária e floresta

#### *Floresta*

Como referido anteriormente no recurso *Floresta e outros usos*, o concelho de Borba é afecto a Norte à sub-região homogénea (SRH) da Peneplanície do Alto Alentejo (33%) onde predominam as zonas de montado de sobro e azinho intercalados com sistemas arvenses de sequeiro, pastagens, olival e manchas de pomar, resultando numa região com elevado interesse paisagístico. Esta região apresenta um elevado potencial para a actividade silvo-pastoril e para o desenvolvimento da actividade cinegética, apresentando uma elevada ocupação florestal (montados de sobro e azinho), com áreas cujas características se adequam à produção de produtos não lenhosos como os cogumelos silvestres e as ervas aromáticas (MADRP/DGRF, 2006).

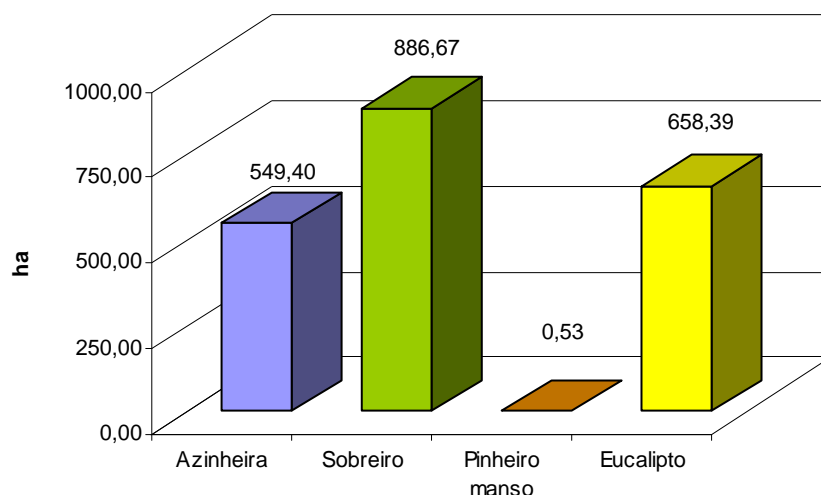
No Centro, SRH do Maciço Calcário Estremoz-Elvas (50%), a paisagem é marcada pela natureza calcária do subsolo, onde os sistemas culturais dominantes são o olival, a vinha e os sistemas arvenses de sequeiro, que surgem intercalados com uma grande quantidade de pedreiras de extracção de mármore. No entanto, a mancha de olival tem sido gradualmente abandonada, resultando na diminuição da sua rentabilidade. Este território tem como potencialidades a actividade silvo-pastoril e a actividade cinegética, e apresenta aptidão para desenvolver algumas das principais espécies florestais (eucalipto, pinheiro manso, sobreiro e azinheira), bem como disponibilidade para aumento de área florestal, devido às áreas abandonadas pela actividade agrícola.

A Sul, SRH da Serra de Ossa e Portel (11%), o território apresenta um coberto quase contínuo de eucaliptal e algumas manchas de montado de sobro e azinho. Apresenta uma elevada proporção de área florestal (povoamentos de sobreiro) e uma elevada aptidão para a azinheira. A actividade silvo-pastoril, cinegética, a produção de produtos não lenhosos (mel com denominação de origem protegida, cogumelos silvestres, ervas aromáticas e medronho) e as actividades de recreio e lazer nos espaços florestais apresentam também grandes potencialidades de desenvolvimento nesta zona.

A SRH Terras do Alandroal (5% pertencente a Borba), situada a Este, tem como usos do solo no geral extensivos, com uma escassa presença de montes ou aglomerados populacionais. Apresenta diferentes combinações entre áreas abertas de arvenses de sequeiro e irrigadas, pastagens, olival e vinha, área significativa com montado de azinho, eucaliptais e áreas de matos nas zonas mais declivosas e com solos mais degradados. Esta região apresenta fortes possibilidades de desenvolver as actividades silvo-pastoril e cinegética.

O Gráfico 47 apresenta os diferentes tipos de floresta existentes nesta área e as respectivas áreas de ocupação de onde se pode constatar que a principal espécie florestal representada no Concelho é o sobreiro.

**Gráfico 47. Representatividade das principais espécies florestais existentes no território do concelho de Borba.**



Fonte: Município de Borba, 2007.

### ***Agricultura***

O município de Borba tem como principais produções agro-pecuárias:

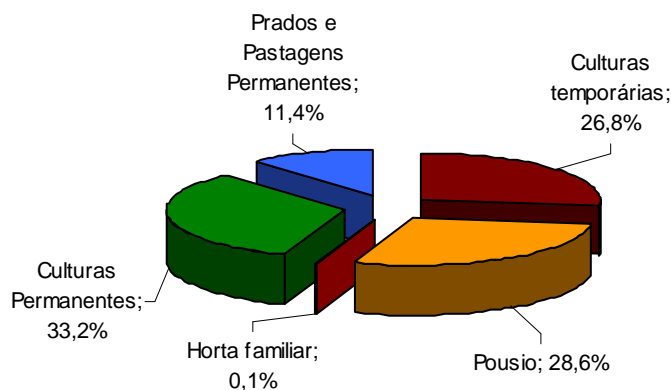
- Os cereais (trigo, aveia e cevada);
- As culturas da vinha e da oliveira em grande extensão;
- As culturas de produtos de primeira necessidade (alfaces, agrião, batata, etc.);
- A criação extensiva de gado ovino, bovino e suíno (porco preto);
- Suiniculturas, tipo produção industrial.

O sector da agricultura tem perdido importância no concelho de Borba durante a década de 80, registando actualmente uma actividade reduzida, quer no contexto da economia municipal, quer no posicionamento relativamente às respectivas sub-região e região.

Neste momento está em fase de execução o Recenseamento Agrícola de 2009, a cargo do Instituto Nacional de Estatística (INE), pelo que os dados mais recentes disponibilizados respeitam ao ano de 1999. A superfície agrícola utilizada (SAU) em Borba corresponde a cerca de 8 277 ha e, em 1999, encontrava-se ocupada de acordo com o disposto no Gráfico 48. A área média de SAU por exploração, do concelho de Borba, era muito inferior à média do Alentejo e sub-região Alentejo Central, pelo que 72% das suas 532 explorações agrícolas apresentavam uma área

inferior a 5 hectares. Era o concelho alentejano com a menor superfície total de explorações agrícolas e com o menor número de hectares por cavalo-vapor (INE, 2001).

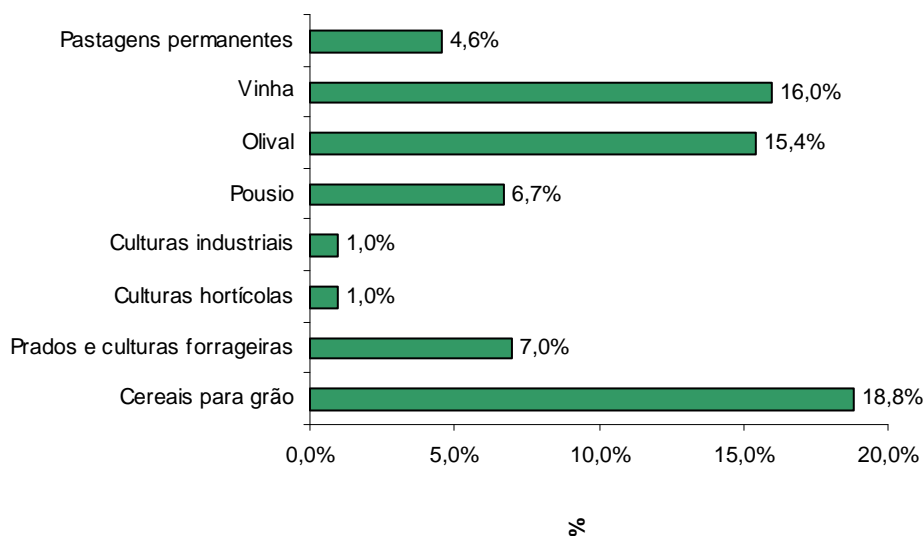
**Gráfico 48. Percentagem das diferentes ocupações da superfície agrícola utilizada em 1999, no concelho de Borba.**



Fonte: INE, 1999.

Em 1999, a SAU no Concelho repartia-se de forma equilibrada entre as culturas permanentes (2 750 ha, 33% da SAU) e as culturas temporárias (2 215 ha, 27% da SAU). Nesta estrutura produtiva ressaltavam a vinha e olival que ocupam cerca de 2 604 ha, correspondendo juntas a 31% da SAU (Gráfico 49).

**Gráfico 49. Estrutura da utilização da SAL, em 1999, no concelho de Borba.**



Fonte: CMB, 2008.



### ***Produção cerealífera***

O aumento do plantio da vinha nos últimos anos, no município de Borba, fez com que a importância económica da cultura cerealífera tenha desaparecido, tendo surgido a vinicultura como actividade alternativa para os agricultores. Ainda assim, os cereais plantados (trigo, aveia e cevada), em 1999, constituíam a cerca de 19% da SAU do Concelho.

### ***Viticultura***

Ao nível vitícola, o Alentejo Central é a unidade mais importante uma vez que as sub-regiões vitícolas de Borba, Redondo, Reguengos, Évora e parte de Granja/Amareleja se encontram aí inseridas. A própria zona vitivinícola de Borba abrange o concelho de Borba, parte dos concelhos de Estremoz, Vila Viçosa, Elvas, Alandroal e Monforte. Verifica-se assim que, no concelho de Borba, a proporção das explorações irrigadas é superior à do Alentejo Central, o que evidencia a importância da vinha à qual é essencial a rega. A percentagem associada de mão-de-obra agrícola, por cada 100 habitantes, é aqui também superior à do Alentejo Central, revelando pois a sua importância para o mercado de trabalho de Borba.

**Fotografia 3. Vinha em Borba.**



Fonte: Adegas Cooperativas de Borba, 2010.

A superfície de vinha aumentou 694 hectares, entre 1979 e 1999, colocando Borba no 2º lugar entre os concelhos produtores de vinho do Alentejo Central, sendo apenas ultrapassado por Reguengos de Monsaraz. O sector vinícola assenta, essencialmente, num conjunto vasto de produtores individuais, agregados na Adegas Cooperativas de Borba e na SOVIBOR, as principais empresas empregadoras na produção de vinho em Borba. É de salientar também que a produção vinícola, declarada em vinho do concelho de Borba, cresceu nos anos de 2006 e 2007 relativamente aos anos de 2004 e 2005 (Diagnóstico Social do Concelho de Borba, 2008).

### ***Olivicultura***

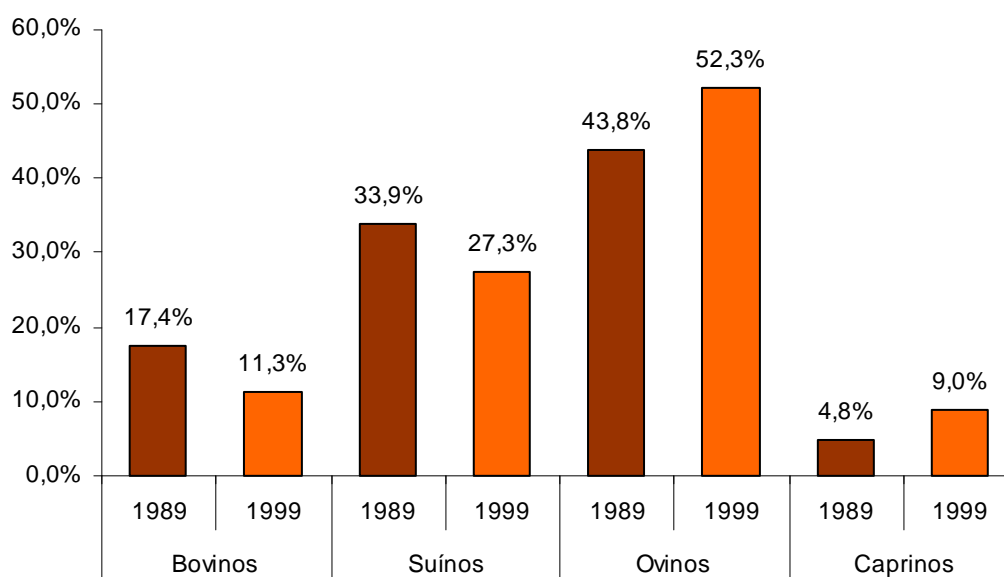
A Cooperativa de Olivicultores de Borba produz azeite de qualidade com Denominação de Origem Protegida (DOP), exportando uma pequena quantidade para Inglaterra, Alemanha e França. Esta é

também uma actividade económica com algum relevo no Concelho, sendo caracteristicamente um serviço sazonal e feminino, o que tem como consequência o trabalho incerto das pessoas, na sua maioria mulheres (Diagnóstico Social de Borba, 2008). No entanto, tem-se presenciado um certo abandono da olivicultura.

### ***Produção animal***

Em relação às explorações de gado, verificou-se um decréscimo geral de 31% (151 explorações), no espaço de uma década (1989 a 1999). Efectivamente, as explorações de bovinos, suínos e ovinos decresceram respectivamente 55%, 44% e 17%, no entanto, a representatividade das explorações de ovinos aumentou, correspondendo, em 1999, a 52,3% deste tipo de explorações. As explorações de caprinos foram as únicas que registaram um saldo positivo, tendo aumentado cerca de 29%, aumentando a sua proporção para 9% (Gráfico 50).

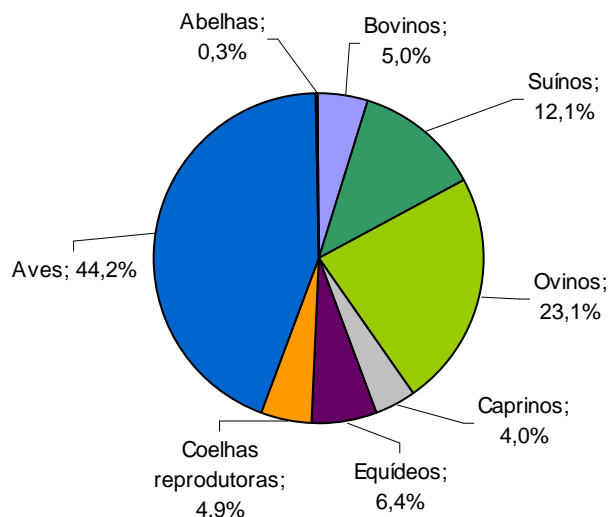
**Gráfico 50. Representatividade das explorações de gado no concelho de Borba, em 1989 e 1999.**



Fonte: INE, 1989 e 1999.

Em 1999, a produção de aves correspondia a cerca de 44,2% do total de explorações de animais presentes no Concelho, seguida do gado ovino (23,1%) e suíno (12,1%) (Gráfico 51).

**Gráfico 51. Tipo de produção animal presente no concelho de Borba, em 1999.**



Fonte: INE, 1999.

### 3.3.3 Actividade Extractiva

A indústria dos mármore exerce um peso expressivo como actividade económica devido às características territoriais do concelho que, durante muitos anos, contribuíram para incrementar o mercado de trabalho e, conseqüentemente, o desenvolvimento socioeconómico local e regional.

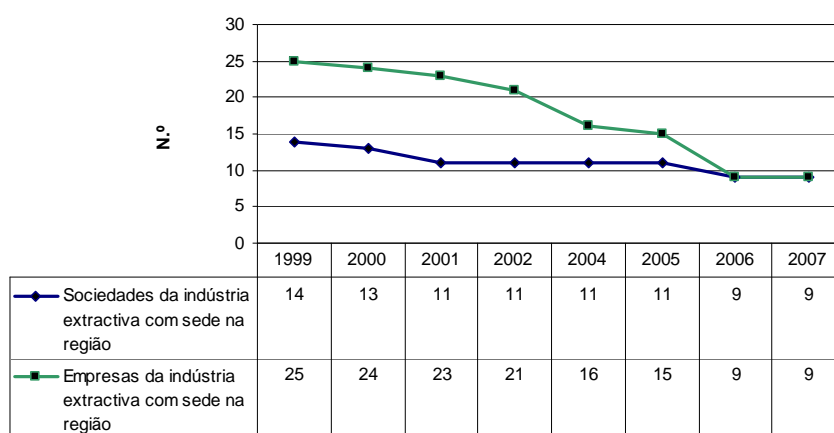
**Fotografia 4. Extracção de mármore.**



Fonte: CMB, 2004.

Apesar da forte tradição e reconhecimento de que esta indústria goza internacionalmente, este sector, encontra-se em recessão muito devido ao fraco investimento em tecnologia e investigação de novos produtos. Com efeito, de acordo com os dados estatísticos, verifica-se que o número de empresas nesta actividade económica diminuiu cerca de 64% (16 empresas em termos absolutos). Em 1999, as sociedades correspondiam a 56% destas empresas, contrastando com os 100% atingidos em 2006 (Gráfico 52).

**Gráfico 52. Evolução das empresas e sociedades da indústria extractiva com sede no concelho de Borba, entre 1999 e 2007.**



Fonte: INE.

O emprego gerado por esta actividade caracteriza-se pela baixa produtividade, baixos salários, elevada intensidade de utilização do factor trabalho (e do factor risco), fraca estrutura de qualificações e instabilidade. Ainda assim continua a ser uma das principais actividades económicas do Concelho que mais postos de trabalho geram, nomeadamente no que respeita aos indivíduos do sexo masculino (Diagnóstico Social de Borba, 2008).

A Escola Tecnológica das Pedras Naturais, constituída em 1997, tem como objectivo promover a qualificação profissional no sector das rochas ornamentais e industriais, de forma a adequar estratégias às constantes solicitações do mercado, quer em termos de inovação tecnológica, quer em termos de modernização de estruturas organizativas (CEVALOR, 2010).

### 3.3.4 Indústria Transformadora

A actividade industrial no concelho de Borba assenta, essencialmente, na indústria transformadora que em 2007 correspondia a cerca de 92% do total de empresas no sector da indústria com sede no Concelho. A indústria transformadora, com sede em Borba, é bastante diversificada como se pode verificar pelo Quadro 20.

**Quadro 20. Representatividade de cada tipo de indústria transformadora com sede no Concelho de Borba, em 2007.**

Indústria Transformadora com sede em Borba	N.º empresas	Percentagem (%)
Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	46	45,1%
Indústria Têxtil	3	2,9%
Indústria do couro e dos produtos do couro	1	1,0%
Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras	3	2,9%
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	18	17,6%
Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos	25	24,5%
Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	3	2,9%
Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica	1	1,0%
Indústrias transformadoras, n.e.	2	2,0%
<b>Total</b>	<b>102</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: INE.

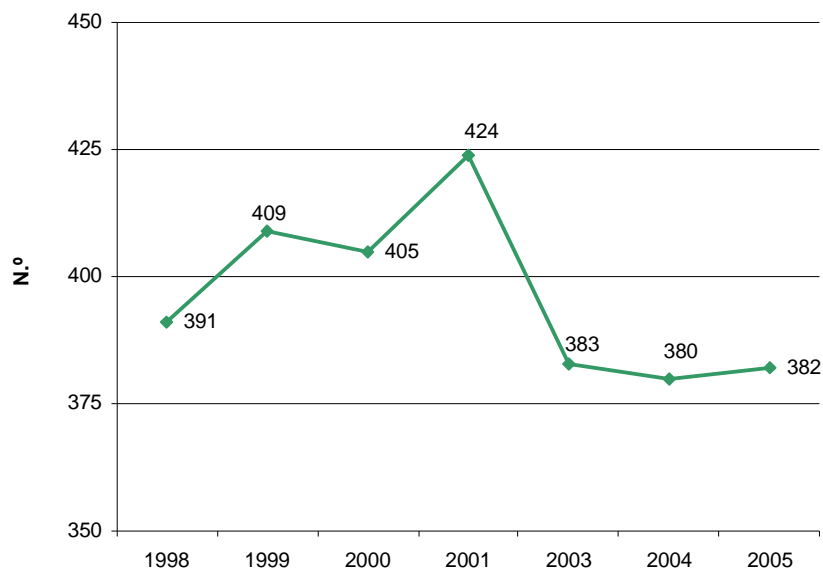
A indústria transformadora é o sector de actividade que mais emprega pessoal, essencialmente a indústria alimentar. Com efeito, verifica-se que em 2007 a principal indústria transformadora sediada no Concelho era a alimentar/bebidas (45,1%), seguida da metalúrgica de base e produtos metálicos (24,5%).

Na indústria alimentar destaca-se a produção de azeite, a produção de queijos (dezassete empresas presentes no Concelho), a produção de enchidos e ainda a produção de vinho que tem um peso muito elevado, desfrutando da notoriedade nacional e estrangeira, com 40% da produção destinada à exportação (Diagnóstico Social de Borba, 2008).

Em termos económicos, a freguesia de Rio de Moinhos tem uma forte ligação à indústria do queijo que, apesar de ser essencialmente familiar, tem apostado na modernização e adaptação às normas legais de higiene para a produção. Todos os anos é realizada, pela Páscoa, a Feira do Queijo que pretende promover o queijo produzido no Concelho, assim como dinamizar as estruturas económicas e valorizar a cultura e as tradições alentejanas.

No que respeita ao pessoal ao serviço da indústria transformadora (Gráfico 53) constatou-se que houve um acréscimo de 8% (33 postos de trabalho) entre 1998 e 2001, para posteriormente registar um decréscimo de cerca de 10% (42 postos de trabalho) entre 2001 e 2005.

**Gráfico 53. Evolução do pessoal ao serviço das sociedades da indústria transformadora com sede no Concelho de Borba, entre 1998 e 2005.**



Fonte: INE.

### 3.3.5 Turismo

O turismo representa um sector importante da actividade económica, sendo um impulsionador essencial da economia local e regional, estimulando não só o aumento de postos de trabalho, mas também a valorização do património natural e cultural, resultando numa melhoria significativa da qualidade de vida das populações locais.

Actualmente, a oferta hoteleira regista oito estabelecimentos: dois estabelecimentos de Turismo de Habitação, a Casa de Borba e a Casa do Terreiro do Poço; dois estabelecimentos de Turismo Rural, o Hotel Rural Valmonte e o Monte da Fornalha; uma Hospedaria, de seu nome Hospedaria Pátio da Talha e três Residenciais, a Residencial InaRamos, Quartos Visconde e a Residencial Vila de Borba.

A gastronomia local é bastante rica em plantas e ervas aromáticas cujo paladar é aprimorado pelo azeite que se extrai dos vastos olivais. Os enchidos são também bastante reconhecidos não só pela tradição como pela sua qualidade. O nome Borba está ainda associado à excelência dos vinhos produzidos pelas diversas unidades vitivinícolas do Concelho, evidenciado nas medalhas obtidas nos concursos nacionais e internacionais do sector. A zona vitivinícola de Borba, que abrange todo o concelho de Borba e partes de outros concelhos, constitui a segunda maior sub-região da Denominação de Origem Alentejana (DOC), onde se produz o Vinho Regional

Alentejano. Marcam ainda presença os saborosos queijos produzidos em Rio de Moinhos, bem como o tradicional pão de Borba (Diagnóstico Social de Borba, 2008).

A instituição da rede de produtos agro-alimentares com nome protegido, Rota dos Sabores, envolve vários municípios do Alentejo Central, dos quais pertence o concelho de Borba, e estabelece uma cooperação com os produtores no sentido de promover e incentivar a comercialização dos recursos endógenos de elevada qualidade e identidade cultural (Associação de Municípios do Distrito de Évora, 2008). Os produtos tradicionais com nome protegido englobam um leque de várias dezenas de produtos portugueses, aos quais aparecem associadas várias denominações. Borba apresenta produtos que se inserem nas seguintes categorias:

- Denominação de Origem Protegida (DOP):
  - Azeites do Norte Alentejano, a que pertence a Cooperativa dos Olivicultores de Borba, CRL;
  - Ameixas de Elvas;
  - Queijo de Évora.
  
- Indicação Geográfica Protegida (IGP):
  - Chouriço de Carne de Estremoz e Borba;
  - Chouriço Grosso de Estremoz e Borba;
  - Farinheira de Estremoz e Borba;
  - Morcela de Estremoz e Borba;
  - Paia de Lombo de Estremoz e Borba;
  - Paia de Toucinho de Estremoz e Borba;
  - Paio de Estremoz e Borba.

O “Corredor Azul - Rede Urbana para a Inovação e Competitividade”, integra ainda um conjunto de onze cidades e aglomerados urbanos, sete deles localizados no Alentejo Central dos quais faz parte o concelho de Borba. Esta rede tem por objectivo estimular a cooperação e a parceria com as cidades e aglomerados que a integram com os restantes parceiros regionais, potenciando uma melhoria colectiva, transformando-a num pólo de atracção de investimento e pessoas (Associação de Municípios do Distrito de Évora, 2008).

O artesanato de Borba é conhecido pelos objectos em mármore, peças e mobiliário em madeira e ferro forjado, louça de barro, velharias e antiguidades, trabalhos de cantaria artística, pintura de mobiliário e trabalhos em cortiça (CMB, 2004).



Em Borba, o património edificado, bem como os eventos e animações culturais são também bastante significativos, constituindo os encantos turísticos do município (Quadro 21 e Figura 16).

**Quadro 21. Atracções turísticas presentes no concelho de Borba, distribuídas pelas respectivas freguesias.**

Freguesias	Atracções Turísticas
Matriz	<p><b>Animações:</b>  Festa da Vinha e do Vinho (variável na 1ª. Quinzena de Novembro)  Festas em Honra do Senhor Jesus dos Aflitos (fim-de-semana coincidente com o 3º. Domingo de Agosto)  Santa Bárbara (Segunda-feira de Páscoa)  Feira da Pascoela (1º Domingo a seguir à Páscoa)  Feira dos Santos (1 e 2 de Novembro)  Mercado hortícola (Domingos e Quintas-feiras)  Feira periódica de roupas e calçado - 2º. Domingo de cada mês</p> <p><b>Património Edificado:</b>  Fonte das Bicas  Castelo de Borba  Paços do Concelho  Passos do Senhor  Cine-Teatro de Borba  Igreja Matriz de N.ª Senhora do Soveral ou de N.ª Senhora das Neves  Igreja e Hospital da Misericórdia  Igreja Santo António  Igreja Santa Barbara  Convento N.S.ª Consolação Bosque  Ermida S. Sebastião  Ermida S. Miguel  Ermida S. Cláudio  Ermida S. Pedro  Ermida S. Lourenço  Casa dos Morgados Cardosos ("Casa de Borba" - actualmente como Turismo de Habitação)  Casa Nobre dos Fidalgos Silveiras Menezes (Misericórdia)  Casa Nobre dos Morgados Cardosos  Casa Nobre dos Fidalgos Valadares de Castelo Branco  Casa Pereira Trindade  Casa do Governador  Quinta do General  Nora da Herdade do Montinho  Portal da Quinta do Palreta  Parque Temático do Mármore</p> <p><b>Património Geológico:</b>  Pedreiras de Mármore</p> <p><b>Património Natural:</b>  Sítio de Santa Bárbara  Albufeira do Monte Branco</p>
São Bartolomeu	<p><b>Património Edificado:</b>  Igreja Paroquial S. Bartolomeu  Passos do Senhor  Capela do Senhor Jesus dos Aflitos  Igreja de N. Sr.ª Soledade  Palácio Alvarez  Palacete Dr. Bustorff Silva  Palácio Duarte Silva  Palácio Mendonça  Cruzeiro do Largo do Beato Mártir Domingos Fernandes</p>



Freguesias	Atrações Turísticas
	<p>Igreja do Real Convento das Servas Solar dos Fidalgos Sousa Carvalho Melo Monumento ao Vinho Fonte das Servas</p>
Rio de Moinhos	<p><b>Animações:</b> Mercado Mensal – 1º. Domingo de cada mês Feira do Queijo – Fim-de-semana da Páscoa Festas em Honra de São Gregório – Segunda-feira de Páscoa Festas em Honra de São Tiago – 2º. Fim-de-semana de Julho Festas em Honra Nossa Senhora da Vitória – 1º. Fim-de-semana de Setembro</p> <p><b>Património Edificado:</b> Igreja Paroquial de Santiago Ermida N. Sr. da Vitória Convento N. Sr.ª da Luz Ermida Sto. António Ermida N. Sr.ª da Guadalupe Ermida de S. Gregório Padrão de Montes Claros Padrão Comemorativo da Vitória de Montes Claros (Barro Branco) Fornos de Cal</p> <p><b>Património Natural:</b> Serra d'Ossa Albufeiras</p>
Orada	<p><b>Animações:</b> Mercado Mensal – 2º. Domingo de cada mês Feira de Ervas Alimentares – Maio Festas em Honra Nossa Senhora da Orada – 1º. Fim-de-semana de Agosto</p> <p><b>Património Edificado:</b> Igreja de N. Sr.ª da Orada Quinta da Azenha Branca Forno Comunitário</p> <p><b>Museus:</b> Pólo Museológico Azinhal Abelho</p> <p><b>Património Imaterial:</b> Teatro de Bonecos – Companhia do Mestre Sandes</p>

Figura 16. Património edificado no concelho de Borba.



1



2



3



4



5



6



7

Legenda:

- 1 – Fonte das Bicas
- 2 – Ermida de São Gregório
- 3 – Palácio da Família Alvarez
- 4 – Igreja de Nossa Senhora da Orada
- 5 – Convento das Servas
- 6 – Padrão da Batalha de Montes Claros
- 7 – Palacete dos Melos

Borba é uma terra, por excelência, ligada aos mármore. Deste material são feitos bancos de jardim, frontarias de casas e igrejas, calçadas e passeios, assim como a Fonte das Bicas, ex-líbris da Vila de Borba (CMB, 2004).

Os recursos naturais e paisagísticos constituem também uma forte atracção turística dada a sua riqueza e beleza inerentes. Além da típica paisagem alentejana como os montados dispersos, as searas e as planícies, Borba é rica em campos de olivais e vinhas que ocupam áreas consideráveis do território borbense. O Concelho possui também uma grande diversidade de ambientes naturais, tais como a Serra d'Ossa e as serras da Vigária e do Mouro que são responsáveis por uma elevada diversidade de plantas e animais. A Albufeira de Borba é ainda um local de lazer, onde se podem praticar várias actividades ao ar livre e ainda tirar partido da observação de aves.

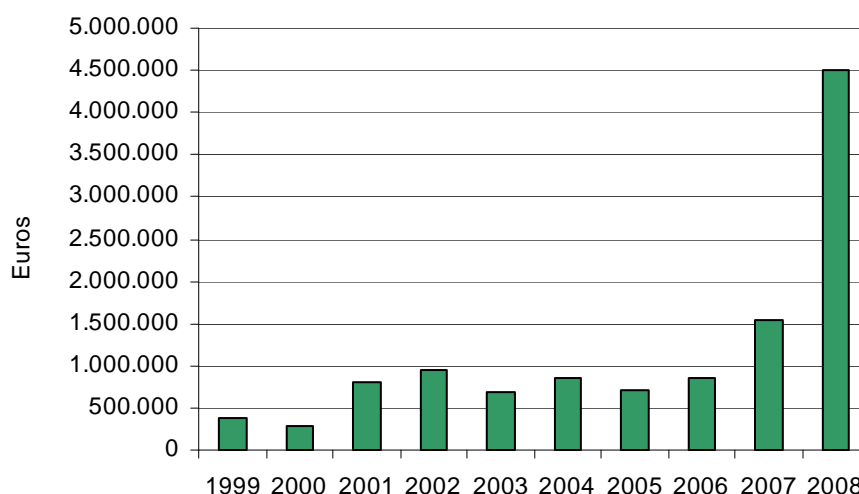
### 3.4 Recursos Culturais

A cultura, o desporto e o lazer revestem-se de uma importância significativa, na medida em que são geradores de uma dinâmica social, necessária ao bem-estar das populações. São por isso factores relevantes para a qualidade de vida dos munícipes, contribuindo deste modo para a fixação da população e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da economia local.

#### 3.4.1 Cultura

A evolução das despesas públicas nesta área reflecte, geralmente, a importância dada pelo poder local ao fomento deste sector, de forma a torná-lo cada vez melhor e mais acessível a todos. Assim, em termos de montantes aplicados anualmente, verifica-se que entre 1999 e 2006 as despesas em actividades culturais registaram variações positivas e negativas. No entanto, a partir do ano 2007 observou-se um acréscimo acentuado nas despesas que atingiram um pico de 4.510 milhares de euros em 2008, correspondente a um acréscimo de 427% desde 2006, resultante das remodelações/restauros e investimentos em novas infra-estruturas recentemente levadas a cabo pela autarquia (Gráfico 54).

**Gráfico 54. Evolução das despesas públicas totais (correntes e de capital) em actividades culturais, efectuadas no município de Borba, entre 1999 e 2008.**



Fonte: INE.

Em termos culturais, Borba assume-se como um concelho particularmente dinâmico. As actividades culturais existentes são várias e diversificadas, promovidas pelas colectividades locais e pela própria autarquia (Quadro 22).

**Quadro 22. Actividades culturais presentes no concelho de Borba.**

<b>Actividades culturais</b>	
Equipamento/Infra-estruturas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cine-Teatro de Borba</li> <li>• Complexo Cultural do Palacete dos Melos (Biblioteca Municipal / Auditório / Espaço Internet / Ludoteca)</li> <li>• Bibliotecas Escolares (2)</li> <li>• Casa do Povo (2) – Orada e Rio de Moinhos</li> <li>• Anfiteatro de Ar Livre</li> <li>• Fórum Transfronteiriço para a Cultura e Juventude</li> <li>• Coreto Municipal</li> <li>• Pólo Museológico Azinhal Abelho (Orada)</li> <li>• Jardim Municipal / Parque Temático do Mármore</li> <li>• Pavilhão de Eventos de Borba</li> </ul>
Actividades culturais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exposições temáticas diversas</li> <li>• Feira do livro (da responsabilidade de Colectividade)</li> <li>• Cursos sobre diversas temáticas</li> <li>• Espectáculos (Teatro, Música, Dança, outros)</li> <li>• Seminários e Colóquios</li> <li>• Festas Populares e Tradicionais</li> <li>• Semana da Juventude (da responsabilidade de Colectividade)</li> </ul>
Música	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rancho Folclórico Cravos e Rosas do Alentejo</li> <li>• Banda Filarmónica do Centro Cultural de Borba</li> <li>• Tuna da Universidade Sénior da Santa Casa da Misericórdia de Borba</li> <li>• Grupo Recordar</li> <li>• Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Borba</li> <li>• Grupo Tanzer (Dança Moderna)</li> <li>• Grupo Flash Dance (Dança Moderna)</li> <li>• Grupo Multi Ritmos (Dança Moderna)</li> <li>• Grupo Juvendance (Dança Moderna)</li> <li>• Poetas Populares</li> </ul>
Associações	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ADMC – Associação de Desenvolvimento Montes Claros</li> <li>• AURPI – Associação de Reformados Pensionistas e Idosos</li> <li>• Associação Borba Jovem</li> <li>• Sport Clube Borbense</li> <li>• Associação de Produtores de Ameixa do Alto Alentejo</li> <li>• Centro Cultural de Borba</li> <li>• Bombeiros Voluntários de Borba</li> <li>• Casa da Cultura da Orada</li> <li>• Grupo Desportivo e Cultural de Rio de Moinhos</li> <li>• Serviços Sociais dos Trabalhadores da Câmara</li> <li>• Centro de Cultura e Desporto da Freguesia Matriz</li> <li>• ASSIMAGRA – Associação dos Industriais de Mármore, Granitos e Rochas Afins (Sector das R.O.I.)</li> <li>• ESTER – Associação para a formação tecnológica no sector das R.O.I.</li> <li>• Grupo Desportivo e Cultural da Nora</li> <li>• Associação de Solidariedade social de Orada</li> <li>• Moto Clube de Borba</li> <li>• Associação de Dadores Benévolos de Sangue de Orada</li> <li>• APD – Associação Portuguesa de Deficientes (Del. Distrital Évora)</li> <li>• Grupo de Caçadores e Pescadores de R. Moinhos</li> <li>• Associação de Caçadores de Borba</li> <li>• Associação de Reformados e Pensionistas de R. Moinhos</li> <li>• Associação de Caçadores de Orada</li> </ul>

<b>Actividades culturais</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grupo Recreativo e Cultural das Festas de S. Tiago de R. Moinhos</li> <li>• Associação dos Amigos do Barro Branco</li> <li>• Associação dos Amargurados do TT</li> <li>• Sociedade "A Recreativa"</li> <li>• ALARM – Rio de Moinhos</li> <li>• EUROPALOP</li> <li>• Associação Jovem da Orada</li> <li>• Santa Casa da Misericórdia de Borba</li> <li>• Barbus</li> <li>• Grupo Pró-Borba</li> </ul>
Comunicação Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rádio Borba</li> <li>• Jornal Terras Brancas</li> </ul>

Fonte: CMB, 2008 e 2010.

Como se pode constatar, o número de associações presentes no Concelho é bastante elevado, todavia observa-se necessidade de maior dinamismo e articulação entre si. Para além das actividades anteriormente expostas, o município realiza ainda festas e feiras, já referidas no capítulo do *Turismo*, que envolvem a maioria da população local e criam grande afluência por parte de visitantes e turistas.

Em 2004, de acordo com os dados mais recentes disponibilizados pelo INE, registaram-se 86 espectáculos ao vivo com 7.392 espectadores. Este número demonstra que a afluência a este tipo de eventos é moderada (cerca de 86 espectadores/espectáculo).

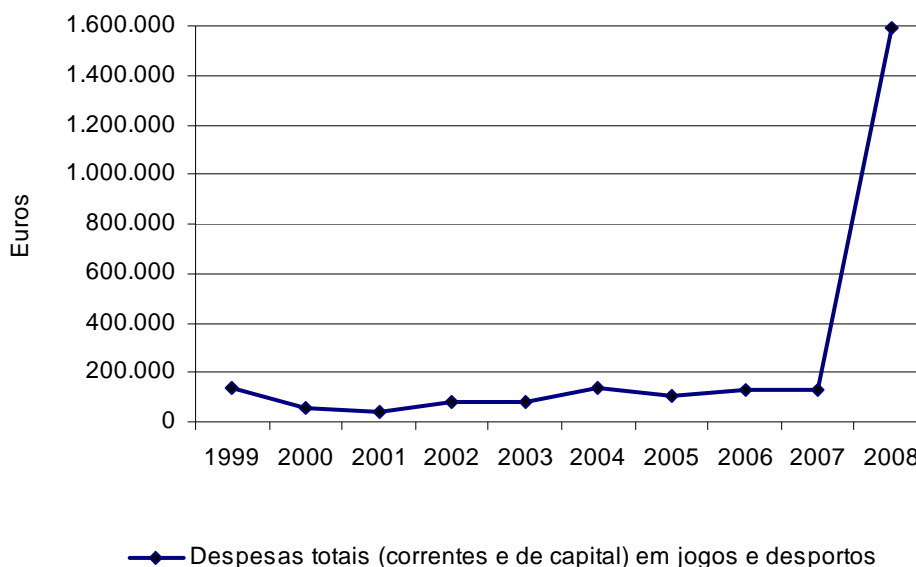
### **3.4.2 Desporto e Lazer**

A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece a grande importância da actividade física para a saúde física, mental e social, capacidade funcional e bem-estar de indivíduos e comunidades. Almeja a implementação de políticas e programas que levem em conta as necessidades e possibilidades da população, de modo a integrar a actividade física no dia-a-dia dos habitantes, abrangendo todas as faixas etárias e sectores sociais, especialmente na escola, no local de trabalho e nas comunidades.

De acordo com os dados estatísticos (Gráfico 55), as despesas realizadas na área do desporto, em geral, têm vindo a aumentar gradualmente, verificando-se que nos anos 1999 e 2004 o valor rondou os 140 mil euros. Não obstante, foi em 2008 que se verificou um acréscimo exponencial das despesas neste sector, totalizando 1.589.000 euros (35% despesas públicas em actividades culturais).



**Gráfico 55. Despesa Pública total (corrente e de capital) em jogos e desportos, realizada no concelho de Borba, de 1999 a 2008.**



Fonte: INE.

Entre os anos 2000 e 2007, verificou-se que as verbas atribuídas às despesas públicas em equipamentos, infra-estruturas e actividades desportivas corresponderam entre 5 a 21% do total das despesas públicas em cultura e desporto. Apenas em 1999 e 2008, estas despesas corresponderam a cerca de 35% das despesas totais no sector da cultura e desporto.

Quanto aos equipamentos desportivos e à dinâmica associativa do Concelho, estes são assegurados por diversas infra-estruturas e colectividades (Quadro 23).

**Quadro 23. Equipamentos e associações desportivas presentes no município de Borba.**

Freguesia	Equipamento Desportivo	Associações
Matriz e S. Bartolomeu	1 Campo de Futebol e Rugby sintético 1 Campo de Futebol 7 1 Pavilhão Gimnodesportivo 1 Polidesportivo 1 Piscina Coberta 1 Piscina Descuberta 1 Pista de Atletismo 1 Campo de Minigolfe 14 Equipamentos Geriátricos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sport Clube Borbense</li> <li>• Grupo Desportivo e Cultural de Rio de Moinhos</li> <li>• Grupo Desportivo e Cultural da Nora</li> <li>• Centro de Cultura e Desporto da Freguesia Matriz</li> <li>• Clube Rugby de Borba</li> <li>• Associação de Caçadores de Borba</li> </ul>
Rio de Moinhos	1 Campo de Futebol (11 e 7) 3 Polidesportivos 1 Mini-campo sintético	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grupo de Caçadores e Pescadores de Rio de Moinhos</li> <li>• Associação de Caçadores de Orada</li> </ul>
Orada	1 Campo de Futebol 1 Polidesportivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Barbus – Associação Borba mais</li> </ul>

Fonte: CMB, 2008, 2010

Na Figura 17, identificam-se alguns dos equipamentos desportivos existentes no concelho de Borba.

**Figura 17. Equipamentos desportivos no Concelho.**



1



2



3



4

Legenda:

- 1 – Campo de Futebol
- 2 – Mini-golfe
- 3 – Piscina Municipal Coberta
- 4 – Polidesportivo de Rio de Moinhos



### 3.5 Gestão do Território

A forma como o território é gerido e como são consideradas as suas dinâmicas são requisitos essenciais para a sua sustentabilidade. Mais do que um espaço físico, o território é “a entidade de suporte, de integração e de síntese, de toda a actividade humana, com particular realce para as actividades produtivas, o habitat, os recursos naturais e ambientais, as identidades, bem como os agentes desses processos” (Fonseca Ferreira, 2005).

Na gestão do concelho de Borba incidem vários instrumentos de natureza estratégica e de ordenamento do território e urbanismo, que visam assegurar um desenvolvimento equilibrado e equitativo, em consonância com as suas potencialidades. No Quadro 24 sintetizam-se esses instrumentos.

**Quadro 24. Instrumentos de referência na gestão do concelho de Borba.**

Designação
<b>Enquadramento Estratégico Nacional:</b>
Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável 2015
Quadro de Referência Estratégico Nacional 2007-2013
Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território
Programa Nacional de Acção para o Crescimento e o Emprego
Programa Nacional Para as Alterações Climáticas
Plano Estratégico Nacional para o Desenvolvimento Rural
Estratégia Nacional para as Florestas
Programa Nacional para o Uso Eficiente da Água
Estratégia para a Energia
Plano Nacional da Água
Plano Rodoviário Nacional
Plano Portugal Logístico
Plano Estratégico Para os Resíduos Sólidos Urbanos (PERSU II) 2007-2016
Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais (PEASAR) 2007-2013
Plano Estratégico Para os Resíduos Industriais
Plano Estratégico dos Resíduos Agrícolas
Plano Estratégico de Resíduos Hospitalares
Plano Nacional de Acção Ambiente e Saúde 2008-2013
Plano Nacional de Acção Para a Eficiência Energética (Portugal Eficiência 2015)
<b>Enquadramento Estratégico Regional:</b>
Plano de Bacia Hidrográfica do Tejo
Plano de Bacia Hidrográfica do Guadiana
Plano Regional de Ordenamento Florestal do Alentejo Central
Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo
Plano Operacional da Região Alentejo
<b>Enquadramento de Referência Municipal:</b>
Plano Director Municipal de Borba
Plano de Urbanização de Orada
Plano de Urbanização de Santiago de Rio de Moinhos

Plano de Pormenor da Zona Envolvente do Cemitério de Rio de Moinhos
Plano de Pormenor da Zona Industrial de Borba (Cruz de Cristo)
Plano de Pormenor da Zona de Expansão Habitacional de Borba (Zona da Quinta da Cerca)
Plano de Pormenor da Área de Intervenção Norte
Plano de Pormenor da Área de Intervenção Norte
Plano de Pormenor da Zona Industrial do Alto dos Bancelos
Plano de Intervenção em Espaço Rural da UNOR 2
Plano Municipal da Defesa da Florestal Contra Incêndios
Plano Operacional Municipal
Plano de Acção Municipal de Resíduos Urbanos

Não obstante o conteúdo do Quadro 24, com este capítulo não se pretende discriminar exaustivamente esses instrumentos mas, sim, evidenciar aqueles que assumem maior expressividade na gestão do território face aos seus objectivos e tendências prospectivas. Neste sentido, destacam-se os seguintes instrumentos:

**a) Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo**

O Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo (PROTA), aprovado a 16 de Julho de 2010, defende que a *região do Alentejo deve afirmar-se como território sustentável e de forte identidade regional, apoiado por um sistema urbano policêntrico, garantindo adequados níveis de coesão territorial e afirmando uma reforçada integração com outros espaços nacionais e internacionais, valorizando o seu posicionamento geo-estratégico e os seus activos naturais e patrimoniais, devendo a sustentabilidade territorial assentar no desenvolvimento de níveis acrescidos de concertação estratégica e cooperação funcional, capazes de gerar novas oportunidades e de responder eficazmente aos potenciais riscos ambientais e sociais* (CCDRA, 2008).

Neste sentido, prospectiva nove grandes desafios para a região: *i) Promover o crescimento económico e o emprego; ii) Suster a perda demográfica e qualificar os recursos humanos; iii) Consolidar o sistema urbano e desenvolver um novo relacionamento urbano-rural; iv) Garantir níveis adequados de coesão territorial; v) Valorizar e preservar o património natural e cultural; vi) Implementar um modelo de turismo sustentável; vii) Potenciar o efeito das grandes infra-estruturas (regionais e nacionais); viii) Criar escala e reforçar as relações com o exterior; ix) Combater os processos de desertificação* (idem).

Para Borba, este Plano reforça a necessidade de desenvolver e afirmar de forma sustentada os sistemas tradicionais de base económica, nomeadamente através do potencial de modernização agrícola associado à valorização da produção do olival e vinha, assim como da extracção e transformação dos recursos geológicos. Paralelamente, através da definição da Estrutura Regional de Protecção e Valorização Ambiental, evidencia a importância da valorização dos recursos naturais e paisagísticos como elementos estruturantes de desenvolvimento e identidade cultural. O

modelo proposto salienta, ainda, a importância do desenvolvimento urbano em consonância com a valorização da riqueza patrimonial, a qual constitui um elemento diferenciador e potenciador em termos turísticos.

#### **b) Plano Director Municipal de Borba**

A revisão do Plano Director Municipal de Borba, aprovada em 2006, comporta um modelo de organização espacial que obedece a três critérios fundamentais: i) Respeita as actividades económicas do concelho e dá acolhimento a novas actividades que resultam dos novos factores estratégicos; ii) Promove uma estrutura urbana equilibrada que pretende garantir a qualidade de vida da população e criar condições de atracção populacional; iii) Preserva os valores naturais e ambientais fundamentais para o desenvolvimento sustentável do município ([www.cm-borba.pt](http://www.cm-borba.pt)).

Com este novo modelo é permitida a execução de alguns projectos que visam garantir o desenvolvimento económico do concelho e a melhoria da qualidade de vida dos seus munícipes, nomeadamente a criação de novas zonas habitacionais e a implantação de equipamentos de utilização colectiva.

Com a entrada em vigor do PROTA, as normas regulamentares do PDM terão de ser compatibilizadas com o modelo daquele instrumento, no entanto, não se prevê os seus objectivos primordiais sofram alterações significativas que comprometam as metas de sustentabilidade territorial pretendidas.

#### **c) Planos de Urbanização de Santiago de Rio de Moinhos e Orada**

Os Planos de Urbanização de Santiago de Rio de Moinhos e de Orada incidem sobre as unidades operativas de planeamento e gestão 5 e 6, respectivamente, previstas no PDM de Borba, dando seguimento às disposições deste instrumento para estes aglomerados.

Estes planos têm por objectivos: i) Promover o desenvolvimento sustentável do aglomerado, proporcionando a melhoria da qualidade de vida da população residente; ii) Apoiar à dinâmica económica e produtiva existente, através da criação de melhores condições para a sua instalação e funcionamento; iii) Incrementar o nível de serviço e rede de infra-estruturas de apoio à população residente; iv) Criar condições para a fixação de população no aglomerado; v) Valorizar o aglomerado, quer no que respeita à sua estrutura urbana e edificada, quer na sua componente ambiental, rural e de lazer ([www.cm-borba.pt](http://www.cm-borba.pt)).

Com o seu desenvolvimento perspectivam-se melhorias significativas à qualidade dos aglomerados, que se prendem com a consolidação do espaço urbano e com a criação de novas áreas de expansão, o reforço da rede de equipamentos colectivos e a reabilitação de espaços públicos de maior valor, a valorização da rede viária, a salvaguarda das estruturas rurais no interior

dos perímetros urbanos e dos valores patrimoniais existentes, a criação de espaços industriais e a diversificação produtiva e económica.

## **4. Pressões Exercidas pelas Actividades Humanas**

Com base na descrição dos principais recursos do concelho de Borba, atendendo ao Diagnóstico para a Sustentabilidade, e de modo a anteceder a avaliação global, pretende-se neste capítulo proceder à apreciação global das incidências das principais actividades humanas, recorrendo a matrizes de impactes.

Esta caracterização contempla a categorização das principais actividades humanas através da análise dos impactes na sustentabilidade (i.e. positivos (+), negativos (-) ou nulos (0)), causas e consequências. Será importante salientar que este processo de avaliação é complexo e muitas vezes subjectivo, devendo esta síntese ser lida como um primeiro enquadramento.

Desta forma, as principais actividades humanas analisadas são as seguintes:

- Aglomerados Populacionais;
- Actividade Construção, comércio e serviços;
- Actividade Agrícola e Agro-pecuária;
- Turismo;
- Indústria Transformadora;
- Indústria Extractiva.

Quadro 25. Incidência dos Aglomerados Populacionais sobre os recursos.

Recursos	Impactes			Causa (acção)	Consequência	
	+	0	-			
Ambiental	Água			X	Baixo índice de atendimento dos sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais	Descargas de águas residuais não tratadas, ou com tratamento insuficiente, com degradação da qualidade ambiental dos cursos de água e contaminação de solos e águas subterrâneas
				X	Diminuição da população residente	Em especial os sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais são dimensionados para um determinado volume e carga. Se ocorre uma alteração significativa nestas variáveis os sistemas perdem eficiência.
				X	Descarga de águas residuais da industria agro-alimentar	Elevados caudais e cargas orgânicas afluentes às redes e aos sistemas de tratamento na origem do mau funcionamento das infra-estruturas.
	Ar		X		O tráfego automóvel é uma das principais fontes de poluição atmosférica	Degradação da qualidade do ar.
	Ambiente sonoro			X	Tráfego rodoviário é uma das principais fontes de ruído	Níveis de ruído elevado nalgumas áreas da rede viária.
	Solo e Usos do solo	X			Multifuncionalidade na exploração dos recursos naturais dado o uso diversificado atribuído ao solo	Equilíbrio ecológico e preservação dos recursos naturais existentes
	Floresta e Outros Usos	X			Gestão do sub-coberto arbóreo	Diminuição de risco de incêndio na proximidade dos aglomerados populacionais
	Resíduos		X		Tendência decrescente da produção de resíduos sólidos urbanos em detrimento dos resíduos provenientes da recolha selectiva	Se os resíduos produzidos não entrarem no circuito de gestão, poderão contaminar o solo e a água
	Consumo de Energia			X	Elevado consumo doméstico de energia eléctrica	Aumento da emissão de gases de efeito estufa
Social	População	X			Garantem melhores condições de vida que as habitações isoladas, face a uma maior proximidade e centralização de serviços/bens	Contribui para a fixação de população
	Emprego	X			Criação e concentração de postos de trabalho comparativamente com a zonas mais rurais e isoladas	Criação de emprego que contribui para a fixação de população
	Edificado	X			Tecido urbano consolidado e existência de um reduzido número de habitações isoladas	Maior facilidade na gestão dos recursos e do território
	Educação	X			Modernização, dinamização e criação de mais equipamentos escolares	Redução da taxa de analfabetismo e melhores condições escolares

Recursos		Impactes			Causa (acção)	Consequência
		+	0	-		
	Saúde			X	Maior necessidade de alguns serviços e especialidades na área da saúde e de recursos humanos (médicos e enfermeiras)	Diminuição da qualidade de assistência médica da população idosa e de reduzida mobilidade motora; Aumento do número de utentes nos centros hospitalares; Fraca capacidade de resposta nas unidades de saúde
		X			Aparecimento de serviços de saúde mais especializados	Mais prestações de serviço em diversas áreas da saúde
	Acção Social	X			Criação de mais programas de apoio a diferentes grupos da população: escolar, fixação de jovens, idosos, entre outros	Contribui para a fixação de população e melhoria das condições de vida
				X	Maior necessidade de infra-estruturas e equipamentos sociais	Carência de apoio a idosos
Economia	Tecido Empresarial	X			Melhores condições para a criação e concentração de empresas	Incentivo ao investimento e criação de postos de trabalho; Incremento do valor acrescentado bruto; Contribuição para uma maior dinamização da economia local
Cultura, Desporto e Lazer		X			Maior oferta de equipamentos culturais, desportivos e lazer	Fixação da população e aumento de fluxo turístico
Gestão do Território		X			Existência de povoamentos concentrados	Maior gestão do tecido urbano, dado que evita o crescimento desordenado

**Quadro 26. Incidência do Construção, Comércio e Serviços sobre os recursos.**

Recursos		Impactes			Causa (acção)	Consequência
		+	0	-		
Social	População	X			Crescimento urbano e aumento da oferta de bens e serviços	Fixação e concentração da população
	Emprego	X			Grande importância na economia do concelho	Criação de emprego
Economia	Tecido Empresarial	X			Responsável por 49 % do tecido empresarial	Dinamização económica do concelho, importante fonte de criação de riqueza
Cultura, Desporto e Lazer		X			Oferta de produtos regionais de qualidade; existência de equipamento desportivo e eventos culturais locais (freguesias)	Elementos de interesse turístico
Gestão do Território		X			Programação das áreas urbanas através de vários instrumentos de planeamento municipal	Organização adequada do território municipal e controlo do crescimento urbano



**Quadro 27. Incidência da Actividade Agrícola e Agro-pecuária sobre os recursos.**

Recursos		Impactes			Causa (acção)	Consequência
		+	0	-		
Ambiental	Água			X	Escorrências e lixiviação de fertilizantes	Contaminação das águas por nutrientes
				X	Consumos de água	Pressão sobre os recursos hídricos
	Solo e usos do solo	X			Desenvolvimento da policultura	Aproveitamento do potencial agrícola dos solos do concelho, com actividades de valor económico
	Floresta e Outros Usos	X			Gestão do sub-coberto arbóreo	Diminuição do risco de incêndio devido à criação de barreiras verticais e horizontais à propagação do fogo
	Biodiversidade	X			Exploração extensiva	Diversidade de usos, manutenção de heterogeneidade paisagística, menores cargas animais e menos resíduos; riqueza em fauna; ajuda na prevenção de incêndios
			X	Exploração intensiva	Introdução de elevadas quantidades de pesticidas e fertilizantes que têm impactes ao nível da cadeia alimentar do sistema; promoção de monoculturas; redução da biodiversidade	
Social	População	X			Garantia de postos de trabalho; existência de explorações em meios rurais	Fixação da população em áreas rurais
	Emprego	X			Capacidade empregadora do sector, nomeadamente no que respeita à viticultura	Maior percentagem da população empregada no sector agro-pecuário; criação de emprego, frequentemente por trabalhadores por conta própria
	Saúde		X		Aumento do grau de exigência de segurança alimentar	Produtos locais de qualidade
Economia	Tecido Empresarial	X			Contribuição para a diversificação do tecido empresarial	Actividade de apoio para outras actividades associadas
Cultura, Desporto e Lazer		X			Existência de valores culturais; Rota dos Sabores (produtos tradicionais de qualidade e certificados); Valor paisagístico atribuído às áreas agrícolas tradicionais (vinha e olival)	Atribuição de identidade cultural e territorial; Elementos de interesse turístico; benefício de outras actividades como o turismo de natureza e o pedestrianismo
Gestão do Território			X		Diversificação no uso atribuído ao solo	Manutenção da heterogeneidade paisagística e equilíbrio ecológico do território

**Quadro 28. Incidência do Turismo sobre os recursos.**

Recursos		Impactes			Causa (acção)	Consequência
		+	0	-		
Ambiental	Biodiversidade	X			Albufeira de Borba - estrutura ligada à natureza	Promoção de contacto com a natureza e educação ambiental; promoção do turismo rural e ambiental
			X		Turismo cinegético	Preservação e estudo da fauna e flora; casos específicos de pressão cinegética excessiva
Social	População	X			Infra-estruturas ligadas ao turismo que potenciam desenvolvimento socioeconómico	Atração e fixação da população; dinamização cultural e social
	Emprego	X			Alguns estabelecimentos ligados ao sector do turismo, como os restaurantes, alojamentos, comércio e outros	Criação de postos de trabalho, de riqueza e aumento do valor acrescentado
				X	Sazonalidade da procura turística	Sazonalidade do emprego; variação da taxa anual de ocupação dos alojamentos turísticos
	Educação	X			Forte apetência para a prática de acções de educação ambiental e turismo rural	Aquisição de conhecimentos em termos culturais e ambientais
	Saúde	X			Actividades desportivas como canoagem, equitação e outras potenciais	Existência de actividade física e de lazer ao ar livre, como forma de vida saudável e prevenção de doenças
			X		Existência de fluxo turístico	Necessidade de fortalecimento da prestação dos serviços de saúde
Economia	Tecido Empresarial	X			Dinamização do sector empresarial	Possibilidade de aumento do número de empresas ligadas directa ou indirectamente ao turismo; dinamização da economia local
Cultura, Desporto e Lazer		X			Dinamização de diversas actividades culturais; Empreendimentos turísticos genericamente adaptados às características locais; Riqueza arqueológica, arquitectónica e cultural	Aumento do fluxo de visitantes ao concelho; Valorização e conservação do património natural e edificado

**Quadro 29. Incidência da Indústria Transformadora sobre os recursos.**

Recursos		Impactes			Causa (acção)	Consequência
		+	0	-		
Ambiental	Ar			X	Emissão de poeiras no processo de transformação das rochas	Degradação da qualidade do ar; poluição atmosférica
	Água			X	Produção de efluentes com elevadas cargas de contaminantes	Insuficiente capacidade de drenagem e tratamento. Descarga de efluentes não tratados ou com tratamento insuficiente.
	Ambiente Sonoro		X		A maquinaria utilizada no processo de transformação das rochas	Emissão de níveis elevados de ruído apenas no período diurno
	Consumo de Energia			X	Consumo energético elevado	Emissão de gases de efeito estufa
Social	População	X			Assegura postos de trabalho	Contribui para a fixação da população
	Emprego	X			Potencialidade empregadora do sector	Geração de emprego
	Educação	X			Potencial de desenvolvimento do sector no concelho; Escola Tecnológica das Pedras Naturais	Criação de condições para o desenvolvimento de uma maior qualificação/formação; inovação e modernização tecnológica do sector
	Saúde			X	Partículas emitidas no processo de transformação de pedra	Possível degradação da saúde, nomeadamente dos próprios trabalhadores
Economia	Tecido Empresarial	X			Importante presença no tecido empresarial	Dinamização económica do concelho

**Quadro 30. Incidência da Indústria Extractiva sobre os recursos.**

Recursos	Impactes			Causa (acção)	Consequência		
	+	0	-				
Ambiental	Água			X	Exploração de massas minerais	Intersecção dos níveis de água subterrânea Aumento do risco de contaminação Compactação e erosão do solo	
	Ar			X	Emissão de poeiras no processo de extracção de mármore	Degradação da qualidade do ar; poluição atmosférica	
	Ambiente Sonoro		X		Maquinaria e processo de extracção de mármore	Emissão de níveis elevados de ruído apenas no período diurno	
	Solo e usos do solo			X	Ocupação de solos agrícolas na zona central do concelho com a actividade extractiva	Diminuição da superfície agrícola pela eliminação de solos aráveis, pese embora a sua recuperação após a cessação da actividade	
	Floresta e outros usos			X	Alterações permanentes ao coberto vegetal endógeno	Diminuição progressiva da biodiversidade; impermeabilização do solo	
	Resíduos			X	Deposição de inertes sem valor comercial em escombrelas	Degradação da paisagem	
	Biodiversidade			X	Deposição de inertes sem valor comercial em escombrelas	Degradação da flora	
				X	Extracção de mármore	Degradação da natureza; quebra de nichos ecológicos e afastamento da fauna	
Consumo de Energia			X	Consumo energético elevado	Emissão de gases de efeito estufa		
Social	População	X			Assegura postos de trabalho	Contribui para a fixação da população	
	Emprego	X			Importante empregador no Concelho	Criação de postos de trabalho	
				X		Baixa produtividade, instabilidade, baixos salários, elevado factor risco	Condições de trabalho precárias
	Educação			X		Fraca estrutura de qualificações; fraco investimento em tecnologia e investigação de novos produtos	Pouco aproveitamento e acompanhamento das novas tecnologias disponíveis - recessão da actividade
		X				Potencial de desenvolvimento do sector no concelho; Escola Tecnológica das Pedras Naturais	Criação de condições para o desenvolvimento de uma maior qualificação/formação; inovação e modernização tecnológica do sector
Saúde			X		Partículas emitidas no processo de extracção da pedra	Possível degradação da saúde, nomeadamente dos próprios trabalhadores	
Economia	Tecido Empresarial	X			Peso expressivo como actividade económica	Dinamização económica local e regional	

Recursos	Impactes			Causa (acção)	Consequência
	+	0	-		
Cultura, desporto e lazer	X			Peças de artesanato e estruturas feitas em mármore	Criação de valor cultural no Concelho

## **5. Avaliação Global da Sustentabilidade**

Este capítulo constitui o resumo do Diagnóstico para a Sustentabilidade, tendo como base a avaliação descrita ao longo do documento. Para tal, proceder-se-á a uma síntese de avaliação global através de uma análise SWOT<sup>12</sup> simplificada.

Borba é um concelho com uma localização privilegiada, localizando-se a nordeste do distrito de Évora e próximo da fronteira com Espanha, a 40 km de Badajoz. Situa-se na designada e muito conhecida Zona dos Mármorez, que engloba também os concelhos de Estremoz, Vila Viçosa, Alandroal e Sousel.

Os recursos ambientais de um concelho representam factores essenciais para a qualidade de vida sustentada de uma população. Neste sentido, o concelho de Borba tem apresentado uma melhoria nos seus serviços básicos, tanto pelo elevado nível de atendimento dos sistemas públicos de abastecimento de água (97%) como pela própria qualidade da água. Em 2009 o nível de atendimento dos sistemas de drenagem de águas residuais situava-se em 85%, estimando-se que, presentemente, a população servida por sistemas de tratamento de águas residuais se situe acima dos 75%. Por outro lado, apesar do sector dos transportes e da indústria extractiva e transformadora de pedra serem uma das principais actividades humanas que exercem influência na qualidade do ar, esta tem-se mantido a um nível bastante satisfatório. No que respeita aos resíduos, tem-se sentido uma melhoria no sistema de recolha selectiva, bem como uma redução de resíduos indiferenciados, o que deverá indicar uma crescente consciencialização dos deveres cívicos por parte da população residente.

Em termos sociais, nos últimos anos tem-se assistido a um decréscimo da taxa de crescimento efectivo da população, tendo-se presenciado gradualmente o envelhecimento da população, não só pela diminuição do número de nascimentos e como pelo aumento da esperança média de vida. Ao nível do ensino, apesar da taxa de analfabetismo ter vindo a diminuir ao longo dos últimos anos, o nível de escolaridade no Concelho não é ainda o pretendido, dada a sua estrutura populacional envelhecida e à migração para outros concelhos. Pese embora esta realidade, a educação apresenta-se como uma área fulcral para o desenvolvimento concelhio, pelo que nesse sentido importa referir algumas das várias acções e/ou iniciativas levadas a cabo pelo Município neste âmbito. Desta forma, salienta-se a requalificação do parque escolar (remodelação das Escolas Básicas 1/Jardins de Infância e a requalificação da Escola Básico 2,3 Padre Bento Pereira), a construção do futuro centro escolar que integrará as escolas EB1 e os Jardins de

---

<sup>12</sup> SWOT – Strengths (Pontos Fortes), Weakness (Pontos Fracos), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças)

Infância de Borba, a implementação de actividades de enriquecimento curricular, a implementação do Programa Fruta Escolar e a generalização das refeições nas escolas.

Na área da saúde, Borba beneficiou da construção de um novo Centro de Saúde que entrou em actividade em 2009 e da criação das Extensões do Centro de Saúde de Orada e de Santiago de Rio de Moinhos. Nesta área, salienta-se ainda a utilização de uma Unidade Móvel de Saúde, fruto da cooperação inter-institucional entre a Administração Regional de Saúde do Alentejo e a Câmara Municipal de Borba, que veio colmatar várias dificuldades no acesso da população de freguesias rurais a cuidados primários.

Relativamente à acção social, o município de Borba dispõe de várias infra-estruturas e serviços de apoio social à 3ª idade que, no entanto, ainda se apresentam insuficientes para cobrir todas as necessidades. Uma aposta recente do Município é o apoio a deficientes profundos através da criação de um Centro de Apoio promovido pela União das Misericórdias Portuguesas, que constituirá o terceiro do género a nível nacional (em funcionamento encontram-se o Centro de Deficientes Profundos João Paulo II em Fátima e o Centro de Deficientes Santo Estêvão em Viseu).

No que respeita às actividades económicas, tem-se assistido, nos últimos anos, a uma diminuição do número de desempregados registados no município. Esta diminuição é o resultado de análises estatísticas que podem sofrer alterações, uma vez que existem variáveis que, por terem diferentes formas de análise, podem alterar os resultados, dando uma perspectiva diferente da realidade. Neste sentido, a taxa de desemprego no Concelho aparenta um valor mais baixo do que o real. O sector secundário tem continuado a apresentar o maior número de trabalhadores por conta de outrem. Este é um sector que tem apresentado um elevado número de empresas de longa tradição no Concelho, encontrando-se estas maioritariamente ligadas à transformação do mármore e ao sector vinícola. Apesar da indústria dos mármore exercer um peso socioeconómico muito expressivo no Concelho, encontra-se presentemente em recessão devido ao parco investimento em tecnologia e investigação. Neste âmbito, a Escola Tecnológica das Pedras Naturais tem tentado colmatar esta necessidade através da promoção da qualificação profissional no sector.

Culturalmente, o concelho de Borba apresenta vários equipamentos e infra-estruturas de acolhimento de diversas actividades culturais como exposições, feiras, festas e seminários, entre outros. É de realçar a visibilidade da Festa da Vinha e do Vinho.

Os equipamentos desportivos são ainda assegurados por diversas infra-estruturas e colectividades nas quatro freguesias do município. Estes são factores essenciais não só para a atracção turística,

uma vez que promovem e protegem a riqueza cultural do Concelho, mas também para a fixação da população e sustentabilidade local, pelo que se deverá continuar a investir nesta área.

Do ponto de vista da gestão territorial, o Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo reforça, para o concelho de Borba, a necessidade de desenvolver de forma sustentada os sistemas tradicionais de base económica, através da valorização da produção do olival e vinha, assim como da extracção e transformação dos recursos geológicos. Assim como no Plano Director Municipal de Borba, é também evidenciada a importância da valorização dos recursos naturais e paisagísticos, bem como a importância do desenvolvimento urbano em consonância com a valorização da riqueza patrimonial. O aproveitamento agrícola e florestal do solo constitui aqui um importante potencial económico e cultural, representado pela oferta de produtos regionais tradicionais de qualidade, pelo que o nome Borba está muito associado à excelência do Vinho Regional Alentejano (produto com Denominação de Origem Alentejana), aos Azeites do Norte Alentejano (produto com Denominação de Origem Protegida) e ainda os saborosos queijos produzidos em Rio de Moinhos.



### Quadro 31. Análise SWOT.

#### PONTOS FORTES

##### AMBIENTAIS:

- Boa localização geográfica, devido à proximidade de Évora e Espanha;
- Existência de um sistema aquífero muito importante em termos hidrogeológicos;
- Melhorias no sistema de drenagem e tratamento de águas residuais;
- Boa cobertura dos sistemas de abastecimento de água (superior a 95% definidos no PEAASAR);
- Melhoria do sistema de recolha selectiva;
- Bom nível de qualidade ambiental (baixos índices de poluição atmosférica e sonora);
- Recursos naturais e paisagísticos;
- Aproveitamento agrícola do solo (importantes áreas de olivais e vinha);
- Centro de Educação e Interpretação Ambiental da Serra d'Ossa;

##### SOCIAIS:

- Decréscimo gradual da taxa de retenção e desistência dos alunos do ensino básico;
- Escola Tecnológica das Pedras Naturais;
- Novo Centro de Saúde;
- Existência de vários apoios de intervenção social;

##### CULTURAIS:

- Oferta de equipamentos desportivos e culturais;
- Festa da Vinha e do Vinho

##### ECONÓMICOS:

- Produtos endógenos, com denominação de origem, potenciadores da base económica (azeites, vinhos, artesanato, queijos, etc.);
- Forte tradição das indústrias do mármore, azeite, vinho e queijo;
- Riqueza de património edificado, oferta gastronómica, feiras e feiras;
- Centro Tecnológico para o Aproveitamento e Valorização das Rochas Ornamentais e Industriais (CEVALOR);
- Diversas associações de cariz cultural, desportivo, social e ambiental.

#### PONTOS FRACOS

##### AMBIENTAIS:

- Consumo doméstico de energia eléctrica, por consumidor, elevado (2.710,7 kWh/cons. em 2008) e superior à média nacional e regional;
- Forte pressão sobre o sistema aquífero por parte da indústria extractiva e da actividade agrícola;
- O índice de atendimento dos sistemas públicos de drenagem e tratamento de águas residuais é ainda reduzido face aos objectivos nacionais definidos no PEAASAR (90%);

##### SOCIAIS:

- Reduzido índice de natalidade;
- Índice de envelhecimento muito elevado (217,10 em 2008), superior à média nacional e regional;
- Taxa de analfabetismo (18,3% em 2001) superior à média nacional e regional - estrutura etária da população caracteristicamente envelhecida;
- Estrutura do mercado de trabalho com elevado peso de trabalhadores não qualificados ou com baixa escolaridade;
- Carência de postos de trabalho;
- Emprego precário (incidência de trabalho sazonal);
- Atitude passiva perante o desemprego;
- Insuficiente cobertura de resposta social à terceira idade;
- Elevada percentagem de pensionistas por sobrevivência (9,5 % da população em 2008);
- Componente associativista forte, embora com necessidade de maior dinamismo;
- Inexistência de rede de transportes das freguesias rurais para a sede de concelho e localidades limítrofes;

##### ECONÓMICOS:

- Dinâmica económico-social desacelerada;
- Reduzida actividade agrícola;
- Falta de estratégia, inovação e investigação nos sectores industriais, nomeadamente nos sectores do mármore, vinho e azeite.

### OPORTUNIDADES

#### AMBIENTAIS:

- Previsão da construção de uma nova ETAR em Rio de Moinhos;
- Turismo de Natureza, em particular o turismo ornitológico;

#### ECONÓMICOS:

- Potencialidade da Rota dos Sabores (produtos com denominação de origem protegida, indicação geográfica protegida, por ex., os Azeites do Norte Alentejano, o Vinho Regional Alentejano e o Queijo de Évora);
- Possibilidade de estabelecer parcerias locais, regionais e nacionais;
- Candidatura a programas locais, regionais e nacionais;
- Produtos agrícolas e vitivinícolas com grande aceitação no mercado;
- Forte tradição e reconhecimento internacional da qualidade das rochas portuguesas.

### AMEAÇAS

#### SOCIAIS:

- Tendência decrescente da taxa de crescimento efectivo e natural da população;
- Duplo envelhecimento da população - diminuição da população jovem e aumento da população idosa no Concelho;
- Tendência crescente da percentagem de beneficiários de Rendimento Social de Inserção;

#### ECONÓMICOS:

- Carência de parcerias e articulação entre as instituições locais;
- Crise no mercado das rochas ornamentais e industriais;
- Tendência para a concentração da população e dos serviços na sede do concelho.

Existem factores essenciais de desenvolvimento municipal e de fixação da população que constituem os **pontos fortes** de um concelho. Em Borba, destaca-se a boa cobertura do abastecimento de água e, nos últimos anos, a melhoria no sistema de drenagem e tratamento de águas residuais. Ao nível dos resíduos, tem-se sentido de igual modo uma melhoria no sistema de recolha selectiva que espelha a evolução da consciência ambiental e cívica da sociedade.

É de realçar de igual modo a riqueza do património natural e paisagístico, derivado dos aproveitamentos agrícolas do solo, como a olivicultura e a viticultura, que estabelecem um importante factor para a dinamização da economia local, contribuindo para a comercialização de produtos endógenos com denominação de origem protegida, entre outros. Existe de igual modo uma forte tradição da indústria do mármore que, graças à sua importância e influência na economia local e regional, deu origem à constituição, em 1997, de uma Escola Tecnológica das Pedras Naturais que pretende conferir maior vitalidade e qualificação à actividade. Ao nível do ensino, é de salientar o decréscimo da taxa de retenção e desistência dos alunos do ensino básico.

Distribuídas pelas quatro freguesias existem ainda infra-estruturas fundamentais para a qualidade de vida do município, nomeadamente de carácter social (Santa Casa da Misericórdia, associações, etc.), formativo (formação profissional e EFAS), desportivo (piscinas, pavilhão gimnodesportivo e polidesportivos, etc.) e cultural (bibliotecas, museus, Cine-Teatro, etc.). A construção do Novo Centro de Saúde permitiu ainda proporcionar uma melhoria significativa nos serviços de saúde prestados à população. O património edificado, a gastronomia local e as várias actividades culturais dinamizadas são também factores essenciais para o aumento do fluxo turístico no Concelho.

No que respeita aos principais **pontos fracos**, em termos ambientais, denota-se um consumo doméstico de energia eléctrica, por consumidor, bastante elevado, bem como uma forte pressão sobre o sistema aquífero por parte da indústria extractiva e da actividade agrícola. Por outro lado, apesar de ter havido uma melhoria dos sistemas públicos de drenagem e tratamento das águas residuais, o seu índice de atendimento é ainda reduzido face aos objectivos nacionais.

Em termos populacionais, verifica-se que o índice de natalidade é bastante reduzido, em contraste com o índice de envelhecimento gradualmente crescente que, em 2008, registou um valor superior às médias nacional e regional. Esta estrutura etária, caracteristicamente envelhecida, é também um dos principais motivos pelo qual a taxa de analfabetismo do Concelho é tão elevada. Estes factores causam muitas vezes problemas de foro social que poderão ter repercussões na estrutura económica de um local. Efectivamente, o actual mercado de trabalho de Borba, para além de apresentar uma carência de postos de trabalho, é constituído por um elevado número de

trabalhadores não qualificados ou com baixa escolaridade. Resultante desta conjuntura, testemunha-se uma apatia geral perante o desemprego que é uma atitude característica de uma população resignada às condições em que se encontra e que, em última análise, poderá comprometer o desenvolvimento sustentado do local. Esta desmotivação é ainda sentida ao nível associativo, pelo que as associações borbenses se encontram carentes de dinamização e actividade.

Em termos económicos, tem-se assistido, pois, a uma actividade económico-social desacelerada, muito devido à falta de estratégia, inovação e investigação por parte dos grandes dinamizadores do município, nomeadamente os sectores do mármore, azeite e queijo.

Em termos sociais, apesar de existirem dois lares de idosos, a sua capacidade de resposta social é ainda insuficiente, devido ao elevado número de residentes com idade superior a 65 anos. Ao não beneficiarem deste tipo de serviço, muitos dos idosos experienciam condições de vida precária, cuja situação é ainda agravada pela insuficiência de recursos humanos na área da saúde e pela inexistência de rede de transportes nas freguesias rurais para a sede de concelho e arredores. Por outro lado, a percentagem de pensionistas por sobrevivência correspondia, em 2008, a 9,5 % da população, constituindo também um alerta social para Borba.

Destacam-se assim, como principais **ameaças**, a diminuição da taxa de crescimento e o duplo envelhecimento da população, que constituem factores bastante preocupantes para a sustentabilidade de uma sociedade. A tendência crescente de inscritos no Centro de Emprego, bem como a tendência crescente da percentagem de beneficiários de Rendimento Social de Inserção no concelho são também resultados que revelam, na generalidade, sintomas de escassez e de uma qualidade de vida precária. No que respeita ao sector económico, tem-se presenciado uma crise crescente no mercado das rochas ornamentais e industriais. A fraca articulação e carência de parcerias entre as instituições locais têm constituído, de igual modo, uma forte ameaça à economia local, que se tem concentrado maioritariamente na sede do concelho.

Existem, no entanto, condições em Borba com elevado potencial de sustentabilidade local que, devidamente estimuladas, irão motivar o seu crescimento e dinamização, nomeadamente através do estabelecimento de parcerias e compromissos entre os agentes locais e regionais. Estas **oportunidades** distribuem-se por várias vertentes. Prevê-se assim que seja construída, em breve, uma nova ETAR em benefício dos sistemas públicos de drenagem e tratamento das águas residuais no Concelho. Borba pertence ainda à Rota dos Sabores que tem por objectivo promover a comercialização de recursos endógenos agro-alimentares de nome protegido, como os Azeites do Norte Alentejano, o Vinho Regional Alentejano e o Queijo de Évora. Estes e outros produtos

locais constituem um forte potencial para o desenvolvimento concelhio, na medida em que estimulam a sua economia, não só através da criação de mais postos de trabalho, mas também pela atractividade turística que representam. Neste âmbito, a forte tradição e o reconhecimento nacional e internacional de que os produtos vitivinícolas e as rochas portuguesas gozam, aliados à localização territorial, constituem mais valias essenciais para o desenvolvimento sustentável de Borba.

Durante a elaboração do Diagnóstico para a Sustentabilidade foram realizados inquéritos à população e sessões de participação. Os resultados estão disponíveis no relatório em anexo. Em síntese, refere-se, que dos aspectos avaliados no concelho de Borba, os que foram considerados como *Bom*, na opinião dos inquiridos são os serviços de Apoio à Infância, seguidas do Abastecimento de Água, Qualidade do Ar e Tratamento das Águas Residuais. No que respeita aos aspectos considerados como negativos no Concelho, e avaliados como *Fraco*, os temas que se destacam são a Agricultura, seguidas do Mercado de Trabalho, Turismo e Tecido Empresarial.

Em termos de síntese, e de forma a integrar a leitura da equipa técnica que elaborou este relatório com a opinião da população, verifica-se a satisfação de quem vive no Concelho pelos equipamentos municipais e de apoio social existentes. O sector económico e o emprego são os temas que despertam maior preocupação.

## Bibliografia

- AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE, Guia Agenda 21 Local – Um Desafio para Todos, Lisboa, 2007.
- ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO DISTRITO DE ÉVORA, Programa Territorial de Desenvolvimento do Alentejo Central, 2008.
- CÂMARA MUNICIPAL DE BORBA – Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios do Concelho de Borba. Borba: CMB, 2007.
- CÂMARA MUNICIPAL DE BORBA – Revisão do Plano Director Municipal de Borba – Relatório. Borba: CMB, [s.d.].
- COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALENTEJO – Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo. Relatório Ambiental. Évora: CCDRA, 2008.
- Conselho Local de Acção Social (CLAS) DE BORBA, Diagnóstico Social do Concelho de Borba, 2008.
- Conselho Local de Acção Social (CLAS) DE BORBA, Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Borba, 2009.
- dBLab Laboratório de Acústica e Vibrações Lda: *Mapas de ruído do concelho de Borba*. 2005. Câmara Municipal de Borba.
- ERHSA, 2000. Sistema aquífero Estremoz-Cano.
- FONSECA FERREIRA, A. – Gestão Estratégica de Cidades e Regiões, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2005.
- INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, Desemprego registado por concelhos, Estatísticas Mensais, Lisboa; 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA – Anuário Estatístico da Região Alentejo 1999, Évora, 2000.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA – Anuário Estatístico da Região Alentejo 2000, Évora, 2001.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA – Anuário Estatístico da Região Alentejo 2001, Évora, 2002.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA – Anuário Estatístico da Região Alentejo 2002, Évora, 2003.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA – Anuário Estatístico da Região Alentejo 2003, Lisboa, 2004.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA – Anuário Estatístico da Região Alentejo 2004, Lisboa, 2006.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA – Anuário Estatístico da Região Alentejo 2005, Lisboa, 2006.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA – Anuário Estatístico da Região Alentejo 2006, Lisboa, 2007.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA – Anuário Estatístico da Região Alentejo 2007, Lisboa, 2008.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA – Anuário Estatístico da Região Alentejo 2008, Lisboa, 2009.

- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA – Censos 1991- Região do Alentejo, Lisboa, 1993.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA – Censos 1991- Portugal, Lisboa, 1996.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA – Censos 2001- Alentejo, Lisboa, 2002.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA – Censos 2001- Portugal, Lisboa, 2002.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA – Municípios do Alentejo 2001, Évora, 2003.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA - Recenseamento Geral Agrícola 1989.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA - Recenseamento Geral da Agricultura 1999 – Alentejo, Lisboa, 2001.
- MADRP/DGRF – Plano Regional de Ordenamento Florestal do Alentejo Central. Lisboa: MADRP/DGRF, 2006.
- Roteiro Turístico do Município de Borba, Câmara Municipal de Borba, 2004.
- UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS – Boletim Voz das Misericórdias Nº 281. Outubro de 2009.

## Fontes

Águas do Centro Alentejo, fonte consultada em Setembro de 2010: <http://www.aguasdocentroalentejo.pt>;

CEVALOR: <http://www.cevalor.pt>

Comissão Vitivinícola Regional Alentejana: [www.vinhosdoalentejo.pt](http://www.vinhosdoalentejo.pt)

DGGE - <http://www.dgge.pt/>

Guia de Portugal: [www.guiadeportugal.pt](http://www.guiadeportugal.pt)

IEFP: <http://www.iefp.pt/>

INE: <http://www.ine.pt/>

INSAAR, fonte consultada em Setembro de 2010: <http://insaar.inag.pt/>

Município de Borba: <http://www.cm-borba.pt/pt>

Rota dos Sabores: [www.rotadossabores.com](http://www.rotadossabores.com)

SNIRH, fonte consultada em Setembro de 2010: <http://snirh.pt/>